



Unaí
70 anos

Simbolos Municipais

Hino de Unai

Em meados do século dezenove
Desbravadores lutaram por aqui
De aldeia transformou-se em povoado
De povoado em distrito de Unai

Unai nome indígena Rio Preto
No século vinte se emancipou
Brava gente de luta e respeito;
A nossa terra com brio conquistou

Plantamos amor e dedicação
Unai a expressão mineira
Carregamos-te no coração
E no peito a nossa bandeira

Salve esse povo humilde e hospitaleiro
Nossa cidade, o nosso existir
No coração do noroeste mineiro

Com muito orgulho,
somos filhos de ti Unai

Com muito orgulho,
somos filhos de ti Unai

Temos serras altas e frondosas,
Terras férteis e muito produtivas
Cachoeiras belas e formosas,
Verdes matas e plantas nativas

Nesse pedaço de chão brasileiro
Encontra-se um povo feliz
O nosso orgulho de ser mineiro
Honrar a pátria e o nosso país

Brasil, Minas Gerais, Unai
Sentimento de paz e de amor
Vamos todos unidos construir
Um futuro mais belo e promissor

Cidade do sol e do progresso
O nosso forte é a produção
A ti declamamos em prosa e verso
Unai te amamos de coração
Unai te amamos de coração.

Hino à Bandeira

O hino oficial à Bandeira do Município de Unai foi instituído pela Lei Municipal Nº 2.593, de 10 de junho de 2009.

Resplandece a esperança no céu
Tremulante símbolo de amor
És formoso, idolatrado troféu
Seja em tempo de alegria ou de dor

Para sempre em meu coração
Cantarei com orgulho a ti
Imponente, sagrado brasão
Oh! Bandeira da amada Unai

Representa a força de um povo
Desse chão, dessa terra amada
União entre o velho e o novo
Símbolo eterno, Bandeira adorada

Para sempre em meu coração
Cantarei com orgulho a ti
Imponente, sagrado brasão
Oh! Bandeira da amada Unai

Suas cores, seus símbolos, sua história
São heranças que eu já sei de cor
Para sempre estandarte de glória
Meu motivo de orgulho maior

Para sempre em meu coração
Cantarei com orgulho a ti **BIS**
Imponente, sagrado brasão
Oh! Bandeira da amada Unai

Letra e melodia: Lucimar de Jesus
Alves da Rocha (Lúcio Rocha)
Partituras, arranjos e adaptações:
maestros João Pereira Filho e Elias
de Jesus Pires



A BANDEIRA MUNICIPAL

A descrição heráldica da Bandeira Municipal é assim relatada no artigo 6º da Lei que dispõe sobre os Símbolos Municipais: “Terciado em faixas, sendo as faixas externas de azul de 5 módulos de largura e a central amarela de 4 módulos carregados de sobre faixa preta que parte do vértice de um triângulo isósceles amarelo onde o Brasão Municipal é aplicado”.

O triângulo isósceles é o símbolo da convergência do homem unaiense. A faixa preta significa o rio que dá o nome à cidade. O amarelo simboliza o desbravamento do território pelos bandeirantes à procura das minas de ouro. O azul retrata religiosidade do unaiense, devoto à padroeira Nossa Senhora da Conceição. O Brasão liga-se às características intrínsecas do município: a geografia, a história, a religião, a cultura.

Editorial

É com muita alegria e orgulho que trazemos essa edição especial no ano em que o município de Unaí completa 70 anos. Com o objetivo de informar, formar opiniões e estimular discussões, lançamos mais uma vez um olhar sobre a história de Unaí e, como não poderia ser diferente, fomos beber na fonte do senhor Oliveira Melo, escritor de Patos de Minas, autor do antológico livro *“Unaí rumo às Veredas Urucuianas”*. Saciamos, também, nossa sede de informação nos escritos da saudosa Professora Maria Torres, principalmente no livro *“Hunay de ontem e Unaí de hoje”*.

Tivemos a ajuda da escritora Alda Barbosa, conversas intermináveis com Dr. Altir de Souza Maia, com o Sr. Enok Campos cuja família é proprietária de uma das fazendas mais antigas e importantes de Unaí, a Fazenda Colúmbia, que foi propriedade do pai de Dona Maria Torres.

Revimos uma extensa entrevista gravada anteriormente com o Sr. Benjamim Rocha, onde ele nos fala muito sobre a história de Unaí, e muitas outras fontes como o Sr. Paulo Brochado, que, ao longo dos tempos, tem nos revelado detalhes interessantes da história do município.

Sem nenhuma pretensão didática e nenhum compromisso de esgotar o assunto, pois o mesmo é vasto e mal documentado, conseguimos traçar um perfil da história de Unaí e do Unaiense, hoje fruto de uma bela e profícua mistura.

Esta é uma publicação encomendada pela Administração Municipal de Unaí, em comemoração aos 70 anos de emancipação política do município.

Tenham todos uma excelente leitura e boa viagem pela história de Unaí .

Luiz Anselmo Ribeiro de Sá
Editor da Minas em Revista



Unaí, 70 anos

Há 70 anos essa terra dava o seu grito de independência e dizia a Minas e aos mineiros que queria cuidar de seu próprio destino. Graças à luta de bravos cidadãos pioneiros, com José Luiz Adjuto à frente, Unaí surgia como Município fadado ao desenvolvimento, à grandeza e à liderança.

Desde então, muitos têm contribuído para o êxito de Unaí como um dos municípios pólo do Estado, ocupando posição estratégica entre os maiores municípios de Minas Gerais e destacando-se no cenário estadual e nacional como grande produtor de grãos e mola propulsora de toda uma microrregião do Estado.

Foi graças à força de seus naturais, de famílias tradicionais que aqui ainda vivem, somado ao esforço dos que aqui radicaram, vindos da região central do Estado de Minas Gerais, do sul do país e até mesmo de outros países, que nos tornamos o que somos hoje: um Município próspero, rico, de uma gente reconhecidamente trabalhadora e que tem vocação natural para o crescimento econômico e social.

Recebi dos unaienses a ventura de ser Prefeito num momento tão especial da nossa história. E como forma de resgatar essa memória e de honrar os que construíram a Unaí de hoje é que patrocinamos esta edição especial da Minas em Revista, toda ela dedicada a exaltar as pessoas que edificaram esse lugar (sintam-se homenageados todos os unaienses, nativos ou não), tornando-o cada dia mais um lugar melhor para se viver.

Somos uma terra abençoada, cujos homens e mulheres têm tenacidade, coragem e determinação. Ao longo desse rico tempo, Unaí se transformou, ganhou notoriedade e posição de destaque. Cresceu. Se desenvolveu. É para honrar o nosso povo que vêm a lume essa Revista, que serve também como instrumento de resgate da história e da memória dos cidadãos que fizeram desse Município o lugar pujante que é hoje.

Na condição de Prefeito de Unaí, estou determinado a prosseguir e até mesmo acelerar o ritmo de crescimento de nossa querida Unaí, sem jamais perder de vista os valores que nos guiaram até aqui e honrando sempre o seu glorioso passado.

Parabéns, Unaí! Obrigado a todo cidadão unaiense, famoso ou anônimo, que no seu dia a dia, num trabalho de formiguinha, dá a sua imensa e inestimável contribuição para que a nossa cidade e o nosso Município sejam cada vez maiores e cada vez melhores, orgulho de todos nós.

Delvito Alves da Silva Filho
Prefeito Municipal de Unaí





ADMINISTRAÇÃO ATUAL

2013 - 2016

A administração atual iniciou seus trabalhos com muita determinação em acertar, focando suas ações no avanço de setores como agricultura familiar (recuperando estradas e distribuindo tratores); na saúde focando em um projeto de reestruturação total na área a curto, médio e longo prazo.

O governo tem desenvolvido várias ações em diferentes frentes para assegurar a manutenção do município.

A administração tem buscado desempenhar um trabalho voltado para todos, indistintamente, sem nenhum privilégio particular de modo a implantar políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do município de Unai. Procurando estimular a sociedade através de projetos que melhorem, é claro, a condição dos munícipes, em todos os aspectos sobretudo os essenciais ao ser humano.

COMPOSIÇÃO DO GOVERNO

SECRETARIA DE GOVERNO
Olimpio Antunes R. Neto

**SECRETARIA DE CULTURA E
TURISMO**
Maria de Fátima Gonçalves Costa

**SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO SOCIAL E
CIDADANIA**
Pastor Gilmar Silva Lima

SECRETARIA DE OBRAS
João Lúcio Lima

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO
Silvano Otaviano Lousado

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO
José Eugênio Sena Souto

SECRETARIA DE FAZENDA
Adelson Pinto de Carvalho

SECRETARIA DE SAÚDE
Andréia Machado

**SECRETARIA DE TRANSPORTE
E TRÂNSITO**
Gilmar Valadao

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE
Carlinhos Demóstenes

GABINETE MUNICIPAL
Camília de Souza Sales

**PROCURADOR GERAL DO
MUNICÍPIO**
Cleber Teixeira de Souza

SECRETARIA DE AGRICULTURA
Adriano Cecílio Dib


SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
Francisca Ferreira da Costa Peres

**SECRETARIA DE GESTÃO
PARTICIPATIVA**
Ernandes Menezes Júnior

**SECRETARIA DE ESPORTE
E LAZER**
Michele Adjuto

**COMUNICAÇÃO SOCIAL E
RELAÇÕES PÚBLICAS**
Cláudia Basile

ASSESSOR ESPECIAL DE GABINETE
Osmar P. Leitão



Sede da Fazenda Porto do Capim Branco, a primeira fazenda de Unai, onde em 1884 nasceu Dr. Joaquim Brochado (embora tenha registro de que ele nasceu na Fazenda Jataí, que como a Fazenda Palestina, pertencia a sua família). Propriedade que deu origem à atual cidade de Unai, região de Paracatu. Segundo Oliveira Melo, na obra "Humay Rumo às Veredas Urucuianas", a fazenda tinha uma área de mil alqueires de terra repleta de gado bovino para corte.

História de Unai

Antes de os conquistadores ocuparem e dominarem o sertão do Rio São Francisco, região ocupada pelos Jês, que se dividiam em diversas nações individualizadas e, não raro, rivais entre si, o mais antigo e importante desses povos eram os Kayapós, que formavam dois grupos: os Kayapós Meridionais, que ocupavam o sul de Goiás, o Noroeste de Minas e o Triângulo Mineiro; e os Kayapós Setentrionais, que habitavam a região compreendida entre o Xingu e o Araguaia. Conforme os portugueses foram ocupando o litoral, inúmeras tribos fugiram para o vale São Francisco, bem como os brancos foragidos da lei e os negros que se rebelaram contra a escravidão. Assim sendo, o vale passou a ser ocupado pelos marginalizados (brancos, mamelucos e índios).

O sociólogo Fernando Henrique Cardoso diz que a população marginal é o reflexo da exploração do trabalho e resultado da incapacidade do sistema produtivo de oferecer empregos regulares. A marginalidade não pode ser concebida como um não pertencer, mas sim como um modo específico de integração.

Para controlar essas ocupações, o governador geral em Salvador nomeou Antônio Guedes de Brito para o posto de Mestre de Campo, em 31 de janeiro de 1671, com a instrução de eliminar os marginalizados do Rio São Francisco e estabelecer a ordem. À frente de um grupo de homens armados, Antônio Guedes percorreu o vale tentando liberar a região dos quilombos, ladrões, contrabandistas e assassinos. Sérgio Buarque de Holanda afirma que o sertão era mistério, aventura, provocação constante à índole aventureira e à imaginação do branco e, principalmente, do mameluco, esse produto de um povo de guerreiros, navegantes e de tribos nômades, habitadas ao sertão como animal na mata, sempre movidos pelo anseio de liberdade e pelo desejo de egresso à floresta. Posteriormente, três expedições passaram a percorrer o sertão ente o rio Carinhanha e Paracatu: expedições de caça ao índio, expedição de exploração de riquezas e expedições de extermínio do índio.

As expedições de extermínio eram verdadeiros exércitos uniformizados, sendo que cada potentado uniformizava o seu próprio exército. Os comandantes desses exércitos privados e suas tropas eliminaram os índios da

região e ocuparam as terras, formando as grandes fazendas de gado. A guerra contra os índios visando à implantação de uma nova sociedade foi tão violenta que os que ficavam vivos se vendiam por um prato de farinha ou se entregavam à escravidão. Em decorrência das expedições de extermínio, os que participaram da matança passaram a ocupar grandes extensões de terra. A família do Mestre de Campo Matias Cardoso dominou a região entre os rios Urucuaia e Paracatu. A tática utilizada pela família Cardoso foi dividir o grande território em latifúndios, governados por pessoas de sua confiança, mas submetidas à autoridade do regente. Na região do Rio Preto, várias famílias receberam sesmarias: Domingos Martins da Cunha formou a fazenda Boqueirão, recebida a terra em 12 de Julho de 1728; Gabriel Penna formou roça às margens do Rio Preto em 16 de maio de 1744; José dos Santos Pereira ocupou terras anexas do sítio da Tapera no sertão do Rio Preto em 19 de abril de 1744; José Francisco fez um sítio às margens do Rio Preto em 3 de dezembro de 1744 e João de Villas Boas em 16 de maio de 1744.

Muitas tribos fugindo do massacre, foram se concentrar entre os rios

Paracatu e Preto. Especificamente a respeito da ocupação das terras que hoje formam Unai, fundamentando na famosa escritora Maria Torres Gonçalves, a região foi ocupada por Nicolau Rodrigues Fróis, filho de José Rodrigues Fróis. Pesquisando os documentos do Arquivo Público Ultramarino de Lisboa, cujos microfilmes estão no Arquivo Público Mineiro na Caixa 52, documento 95, o documento que relata que José Rodrigues Fróis residia em São Paulo, sendo o seu pai o coronel Pedro Rodrigues Fróis que possuía muitos bens e escravos. Devido a alguns motivos que desconhecemos, acabou perdendo tudo que tinha e ficou reduzido a grande pobreza deixando, inclusive, de pagar a capitação dos escravos que possuía há muitos anos. Devido a sua situação financeira, o coronel, apesar das dificuldades, conseguiu reter três escravos.

O seu filho, José Rodrigues Fróis, devido a sua pobreza, não possuía nenhum escravo. Eles eram bons sertes-

tas e possuíam bons conhecimentos do sertão e, assim sendo, foram buscar ouro na região do Serro Frio, que era uma comarca da capitania de Minas Gerais. José Rodrigues Fróis, em companhia de seu pai, posteriormente passou a morar na Comarca do Rio das Velhas. Em Julho de 1743, José Rodrigues Fróis pediu a seu pai os três escravos emprestados e, com eles, saiu a examinar a região ente o Rio Paracatu e Rio Preto. Os quatro não tinham ferramentas, mantimentos e vestuários próprios para percorrerem o sertão. Na vizinhança do Rio Paracatu, encontrou ouro no córrego no qual José Rodrigues Fróis colocou o nome de São Luiz de Santa Anna. Inúmeros documentos referentes a essa época fazem alusão à região do Rio Preto: “o ouro de Paracatu vai permitir o povoamento do Rio São Francisco, que antes parecia quase impossível devido aos índios bravos e ferozes dessa região. Vai ser possível domar ou afugentar o gentio do Rio

Preto”. “Vai ser possível domar o gentio entre Paracatu e povoar esta região estabelecendo sítios e fazendo novos descobrimentos”.

José Rodrigues Fróis foi o fundador da cidade de Paracatu, e seu filho Nicolau Rodrigues Fróis tomou posse das extensas terras que hoje constituem o município de Unai, de acordo com a escritora Maria Torres Gonçalves. Em uma entrevista com Dona Marta Brochado, ela relata que existia um correio entre Paracatu e Unai, que era feito a cavalo e tinha um funcionário que se chamava Juvêncio. O nome de Unai é derivado do nome indígena do Rio Preto, ou seja, rio escuro.

Professor Marcos Spagnuolo Souza: Bacharel em História e Administração de Empresa, Especialista em História e Filosofia. Mestre em História pela UFG.

Ainda sobre a história de Unai...

Doação das terras do Capim Branco

Aqui, o local da colonização se deu nas terras da Fazenda Capim Branco, do lado direito do Rio Preto, onde se fez um porto a poucos metros acima da atual ponte. O historiador Olímpio Gonzaga dá notícia de que em 1792 já existiam aqui muitos moradores. E, naquela época, o poder público considerava os que se achavam arranchados em suas terras, como simples ocupantes. Para legalizá-las, bastava a simples ocupação, conforme resolução de 1822, porque o povoado já se ia iniciando.

Havia aqueles que ocupavam extensas áreas para a criação de gado e os que, dentro do povoado, possuíam suas casas com imensos quintais. Alguns ainda hoje existem detidos como herança.

Em 1850, pela Lei 601, tornou-se obrigatório o registro das terras ocupadas no Brasil. Promoveu-se, então,

o registro da fazenda Capim Branco, através do Registro Paroquial, feito pelos padres ou curais. O registro das terras de Unai foi feito pelo Vigário Miguel Arcaño Torres. Esses registros se encontram no livro 143, do Arquivo Público Mineiro, em Belo Horizonte, anos 1856 a 1857.

História da Doação do Patrimônio à nossa Sr^a da Conceição padroeira do lugar, contada pelo povo.

Os moradores mais antigos do povoado do Capim Branco já ouviram dos seus avós a história do Patrimônio, deixado à Nossa Sr^a da Conceição. A mesma foi passada de pais para filhos, firmando a convicção dos seus sucessores. Quem fosse chegando, poderia levantar suas casas dentro do referido Patrimônio. Muitos anos depois, na década de 50, com a chegada dos imigrantes, reuniu-se a Câmara Municipal de Unai e, por unanimidade de votos, autorizou-se o prefeito a proceder o loteamento, para que a venda se des-

tinasse às novas e futuras construções, como vem sendo feito ainda hoje.

As Primeiras casas do povoado

As primeiras construções iniciaram-se próximas à margem direita do Rio Preto e terminavam à pequena distância da igreja de N. Sr^a da Conceição.

Teófilo Martins Ferreira, ali, construiu a sua modesta casinha de chão batido, que depois foi adquirida e transformada por Porfírio Gaia. Estilo colonial, assoalhada, janelas envidraçadas, possuía, para a época, o máximo conforto – a primeira casa a possuir água encanada e instalações sanitárias. Havia nos jardins da bela residência, viçosos jasmineiros e maddressilvas a embalsamar o ambiente com sutis perfumes. Essa simpática casa, agora completamente modificada, é a casa de caça e pesca, ponto comercial, pertencente à viúva do Sr. Delvito Alves da Silva

A formação do Povoado

A princípio, era a mata fechada e a acalantadora quietude... Depois, uma triilha aberta... Passos de gente se aproximando... Eis um porto... Eis uma humilde morada de canoeiro... Campos cobertos de verde, árvores se projetando sob o crepúsculo. Animais selvagens dormitando tranquilamente ao pôr-do-sol. Noites plenas de murmúrios. Luar branqueando encruzilhadas desertas. Latifúndios doados no tempo do Brasil-Colônia, prontos a se desdobrarem em riquezas e opulências.

Por fim, o pequeno povoado, onde, no século XVII, Manoel Afonso Pinto Brochado aqui chegou com o seu pessoal em 1792, adquirindo o grande latifúndio que compunha as terras do distrito de Rio Preto. Os seus demais parentes acomodaram-se pelas imediações. Mais tarde, um deles salientou-se pelo esforço e boa vontade. Suas ideias e seu trabalho frutificaram e houve o eclodir da vida no povoado, sendo o responsável pela sua formação: trata-se de Domingos Pinto Brochado. Aqui ele viveu, aqui viveram os Rodrigues Barbosa, os Souto, o Padre Antônio José da Rocha e outros

mais, colaboradores no crescimento do Arraial.

Bem desejaria transportar-se aos idos tempos, para ver o heroísmo daqueles corajosos pioneiros, baluartes de um futuro promissor! Como devem ter lutado! Sem maquinaria, sem as facilidades de hoje! Sua arma era a esmagadora vontade de criar alguma coisa de positivo, contando apenas com o mecanismo de seus precários instrumentos de trabalho. Nada de tratores possantes que rasgam as estradas num abrir e fechar de olhos. Nada de pontes de concreto e cimento armado, nada de verbas conseguidas sem dificuldades, como nos dias atuais. Mas a terra era rica e fácil, e a boa vontade, ainda maior. Por isso, pouco a pouco, o povoado floresceu.

Depois veio a demarcação das terras para a formação de novas fazendas. E de longínquos chãos foram chegando as primeiras famílias. Hoje uma casa, amanhã outra, mais outras: eis o povoado, revestido de encantadora simplicidade.

Ali estava o Rio Preto de águas esverdeadas e murmurasas, pronto a estabelecer os laços das comunicações. Subindo e descendo nas suas barcaças, sertanejos corajosos faziam

o seu comércio entre São Romão e Januária. Foram tempos de paz, fartura e alegria. Intermináveis eram as boiadas que vinham de distantes lugares, para serem transportadas para outras pragas além.

Os moradores da fazenda Canabrava (hoje um florescente bairro) vinham cedinho ao povoado para verem a boiada passar. Horas e horas, ouvia-se o aboio triste ecoando pelos ermos dos caminhos solitários. Como era pungente o mugir das reses! Adivinham, talvez, a longa viagem e o destino cruel que as esperava. Aos poucos, o tropel dos cascos atendo, às vezes, na terra molhada pela chuva, às vezes, em nuvens de poeira, ia desaparecendo até sumir de todo.

Cenas comuns naquele tempo. Ninguém vendia ovos, leite ou frutas. Estava tudo ali mesmo, ao alcance de quem quisesse. Os doces eram feitos em enormes tachos, os biscoitos em gamelas e acondicionados nas grandes arcas de madeira que havia nas casas das famílias mais abastadas e, mesmo nas classes humildes, sempre aparecia um pequeno agrado para oferecer aos visitantes.

Anos decorreram. O antigo povoado do Porto do Capim Branco foi crescendo na evolução do tempo.

Começou a modificar-se, tornou-se vaidoso e hoje é uma senhora cidade, jovem, ainda, porém plena de sonhos e realizações positivas.

Restam as lendas que embalam a imaginação. Restam as lembranças de tudo o que se foi para sempre. Apenas a saudade reverencia o passado, nas páginas da história de Unai, onde estão inscritos os feitos daqueles primeiros e bravos homens que lançaram as bases da edificação da nossa cidade, a capital da hospitalidade. A eles, a veneração, o respeito e o culto às suas memórias.

*Professora Maria Torres
Gonçalves*



O Distrito do Rio Preto

e outras curiosidades unaienses

É assim chamado, porque as terras deste distrito abrangem a bacia do rio Preto, cujas águas são escuras. Tem por divisas: o Rio Preto, Arrependido, Aldeia, Vertentes, a Serra do Rio Preto ou Chapada do Garapa, às cabeceiras do Rio Preto.

A sua sede é no próspero povoado de Capim Branco, situado numa colina, à margem do Rio Preto, que é atravessado, aí, por uma sólida ponte, que mede 82 metros de comprimento, e que custou a este Estado de Minas Gerais a quantia de trinta e seis contos de réis a esforço do ilustre deputado Eduardo Pimentel.

Em 1832, este distrito fez parte da Capela Curada de São Pedro, a qual, com a ruína do templo, foi mudada, em 1835, para a de Santo Antônio do Boqueirão.

A Lei Mineira número 1.993, de 13 de novembro de 1873, criou o atual Distrito do Rio Preto.

Revendendo os velhos papéis do arquivo da Matriz de Paracatu, encontramos um documento firmado em 1792, na fazenda do Capim Branco, ribeira do Rio Preto, pelo Padre José de Pina Vasconcellos, que batizou a Gonçalo, filho de Francisco de Sá Guimarães e Luciana da Silva.

A fazenda de Capim Branco, que foi vendida aos irmãos Antônio Pinto Brochado e Manoel Pinto Brochado, tinha um porto no Rio Preto, onde morava o passador ou canoeiro.

O capitão Domingos Pinto Bro-

chado incumbiu-se da construção de uma capela, casa de escola e cemitério, com o dinheiro dos moradores, inteirando o que faltou.

A capela ficou pronta em 1877. O major Eduardo Rodrigues Barbosa se encarregou da construção de diversas casas (63) “ número especificado por Irene Rodrigues Barbosa”, no nascente povoado do Capim Branco, que aqui tem vindo sempre em progresso.

O arraial do Capim Branco, que possui dilatados horizontes, tem cem casas, sendo algumas delas envidraçadas e pintadas, uma bonita capela, um rancho público e um cemitério murado.

O Capim Branco tem uma população de 600 pessoas, e o distrito do Rio Preto, 7.000 habitantes. O distrito já deu 800 eleitores, mas, hoje, até esta data, conta com apenas 120, devido às inúmeras dificuldades de se chegar a Paracatu.

Em se falando da exportação do gado bovino, que é era principal ramo de vida, o distrito exportava 120 carraças, por ano, de feijão, arroz, toucinho, queijos, borracha, couros de caça, sola, farinha, milho, fumo, vinhos e licores. Exportava, também, porcos magros, manteiga de superior qualidade, tábuas, carros de boi. Existem, também, 66 engenhos de moer cana.

“O que mais me chama a atenção neste livro é a continuidade do desmatamento, vejam.” O distrito é coberto de matas seculares, ricas em madeiras de lei e de construções. Trabalham 03 engenhos de serra, os quais exportam



Unai nos anos 50

para a cidade de Paracatu muitas carraças de tábuas de emburana, cedro, tamboril e outras madeiras. “Triste destino!”

Texto extraído do livro: Memórias Históricas de Paracatu. Autor: Professor Olímpio Gonzaga – Primeira edição – Julho/1910

Páginas: 95,96,97 e 98 – editado em Uberaba.

Alda Alves Barbosa

Antiga residência do senhor Pedro Silva Aguiar, na Avenida Governador Valadares perto da Igreja Matriz, onde ele iniciou seus trabalhos com o capitão Feladélfio Souza Pinto, como simples empregado no tempo da grande fabricação de rapadura e aguardente. Com o tempo, acumulou recursos e instalou-se como vendeiro nesta casa na Rua Grande, um grande comércio na época, que depois passou a ser a Casa Zarcia.

Meu Capim Branco



Quantas lembranças... Quantas recordações despertam a vista da parte material do meu povoado, não absorvida pelo sopro vivificante do progresso que operou o milagre da surpreendente transformação ocorrida na minha terra natal.

Como definir esse misto de emoção e de amargura que envolto nos véus de nostálgica saudade se apossa de mim e conturba o meu espírito à vista de apenas algo material, como velhas casas residenciais que tiveram especial significado para mim em época tão distante? A mente humana é um labirinto, onde se cruzam e entrecrocamos os mais díspares sentimentos quase já apagados pelo decorrer dos anos, esvaídos gradualmente pela ação deletéria do tempo, apenas se acham adormecidos à espera do momento psicológico para o seu despertar.

O amor à minha terra é um exemplo vivo dessa faceta da minha mente, do meu "eu", pois sobrepuja as desilusões e vicissitudes porventura sofridas no meu saudoso Capim Branco dos velhos tempos, e se manifesta em toda a sua plenitude, simplesmente à vista daquilo que está ligado a minha infância, a minha juventude,

a minha família. Sentimentalismo doentio? Pieguice de velho? Não, porque ao primeiro contato com o hoje bairro Capim Branco, sinto-me tomado da mais viva emoção de recordar que ali foi e será sempre o berço de meus ancestrais, como a emoção alenta a mais gradual transformação. Sim, a par dessa emoção da inesperada eclosão desse sentimento de amor a Unai, sinto-me também envaidecido, orgulhoso do progresso que atingiu minha terra.

Unai, que vi crescer expandir-se, libertou-se do marasmo secular e elevou-se aos parâmetros da evolução econômico-social. Unai, que nasceu do nada, do invisível, do desconhecido, sem as célebres e históricas picadas de bandeirantes e pousos de tropeiros, sem a cobiça do ouro e do diamante, enfim, sem méritos magníficos a registrar nos anais da história de Minas Gerais. Unai, sem jardins públicos, as flores que ornamentam são a juventude desabrochando para a vida como centelhas de esperança do

Naquele tempo, coloridas cercas vivas separavam os quintais uns dos outros; o ar estava todo cheirando a flores

amanhã. As praças são quadras que a isso representam, vazias de arborização, bustos e placas representativas, mas que transbordam de gente da terra nos dias festivos.

Oh, Unai! No tempo que em breve há de vir, serás uma grande cidade e indubitavelmente a rainha do noroeste da terra das alterosas, dando mais espaço a sua história aqui privada de luz, sob a égide tutelar egoísta a desafiar os seus reais princípios.

Ávaro Rodrigues Barbosa. Escrita em 24/05/1979

História Polêmica



Os primeiros habitantes de Unai, segundo a história, foram Domingos Pinto Brochado, seus parentes, amigos e escravos que aqui se estabeleceram em meados do século XIX. Entretanto, esse fato é contestado pelo Sr. Álvaro Rodrigues Barbosa, historiador nato de Unai e detentor de uma vasta documentação comprobatória que relata que, em fins do século XVIII, aqui se estabeleceram José Rodrigues Barbosa, Clemente José Souto, Padres Antão José da Rocha, Maximiliano José Souto, Tomé José de Carvalho

e outros. Portanto, já existiam vários habitantes quando aqui chegaram Domingos Pinto Brochado e seus acompanhantes.

Ribeira do Rio Preto foi o primeiro nome dado ao local, quando era um pequeno povoado assentado às margens do Rio Preto, surgido em meados do séc. XIX e tendo como fundador o Senhor Domingos Pinto Brochado.

Se há contestação com referência aos primeiros habitantes, há também o questionamento de que o povoado não foi fundado por Domingos Pinto Brochado, visto que ele nasceu em 1842, conforme documentos em seu poder.

Parece-nos que o espaço de tempo entre o nascimento dele e a elevação do povoado a distrito não é suficiente, pois em 1873 (data da elevação a distrito), o mesmo contava com apenas 31 anos, idade precoce para uma iniciativa de tamanha envergadura. Ademais, segundo documentos em poder do Sr. Álvaro Rodrigues Barbosa, antepassados como Padre Antão, Clemente Souto, faleceram na região em 24/07/1844 e 02/08/1846, respectivamente, época em que Domingos Pinto Brochado era ainda criança recém-nascida.

UNAI DE HONTEM

Os Casarões de Unai que aos poucos foram literalmente tombados ou pela má conservação, ou pela corrente de modernização que tomou conta de Unai na década de 70, sobraram sequer fotografias. Nas telas abaixo, mostramos um pouco do que foi a arquitetura de Unai ontem. Alguns casarões cujas imagens foram salvas por fotos que já se perderam no tempo.



Casarão construído pela família Brochado, mais conhecido, popularmente, como casarão dos Adjutos, foi residência do senhor José Luiz Adjuto (O Primeiro Prefeito de Unai) e Dona Zulmira Brochado. De grande valor histórico pela arquitetura e pelo fato de ter sido de sua varanda que o primeiro prefeito de Unai, anunciou para o povo, que o então distrito do Capim Branco estava elevado à categoria de município de Unai no dia 1º de janeiro de 1944.



Casa do senhor Marcelino Gonzaga Neiva



Casa de "Dona Orlendina". Sede da Fazenda Capim Branco, a primeira casa de Alvenaria de Unai



Casa do senhor Ursolino Brochado e Josinda Martins



Grupo Escolar Domingos Pinto Brochado, Inaugurado em 1928



Sede da primeira Igreja matriz de Unai, Construída pelo Capitão Domingos Pinto Brochado em 1879, benta pelo cônego Miguel Araújo Pereira, Padre Genmeths, em 1880, e reformada em 1969 pelo Frei Prequelmo

Unai: Nasce uma Cidade



Não registrar o passado é como negar sua existência. Faltou às pessoas deste nosso sertão noroestino mineiro uma visão para mostrar o passado a quem viesse após eles. Justamente por causa desse “agora”, sem pensar nos amanhãs, hoje, tentamos adivinhar nosso passado.

O Bispo de Paracatu dificultou bastante o acesso a documentos que poderiam esclarecer a história unaiense. Digo isso porque o meu pai, Álvaro Rodrigues Barbosa, tentou, sem sucesso, pesquisar com mais profundidade a história deste nosso sertão.

Com o que tenho em mãos não se pode relatar com fidelidade todos os acontecimentos, mas fui pesquisar junto a pessoas idosas e bastante lúcidas, que me deram informações preciosas, para que a nossa imaginação pudesse retornar ao passado.

A ideia emancipacionista toma corpo em 1943, através de conversas entre pessoas que desejavam o mesmo. José Luiz Adjuto fazia a conscientização da população, principalmente devido à extensão territorial do município de Paracatu e também de São Romão. Segundo Oliveira Mello, no seu livro “Unai: Rumo às Veredas Urucuianas”, José Luiz Adjuto, entusiasmado com a ideia emancipacionista, falou dela ao seu amigo Dr. Joaquim Brochado, unaiense, médico e líder político de Paracatu. Dr. Joaquim arrefeceu e disse que Unai poderia esperar mais um pouco, ao que respondeu prontamente José Luiz Adjuto: “já está é muito tarde”.

Em novembro de 1943, José Luiz Adjuto leva ao governador Benedito Valadares um abaixo-assinado com mais de 200 assinaturas, quando Unai tinha uma população de 600 habitantes. A época era oportuna, pois deveria acontecer uma nova divisão administrativa e judiciária no Estado a partir de 1º de janeiro de 1944 até 31 de dezembro de 1948. O Brasil, nes-

sa época, vivia sob o regime ditatorial de Getúlio Vargas e, diante dessa instabilidade, foi assinada a intervenção no dia 31 de dezembro de 1943 (a Ata de Instalação do Município de Unai encontra-se no livro de Oliveira Mello, na pág. 105).

Nem todos entenderam essa mudança, uma vez que Unai já era quase independente de Paracatu. O distrito já possuía 100 casas e muitos currais (onde dormiam os boiadeiros e descansava o gado) e se estendia até onde hoje é o Fórum. Isaura e Mariinha disseram que Unai era uma mistura de pobreza, poeira e solidão.

Curiosidade: A primeira prefeitura foi instalada na “boca da ponte”, no Rancho Porfírio e Cia., onde se vendiam secos e molhados, que Oscar Rangel ia buscar, no porto de Buritis, em Paracatu, o material da venda. Desocupou-se para que lá fosse instalada a Prefeitura Municipal.

Alda Barbosa
Escritora e membro da AULA (Academia de Letras e Artes)

Unai. Terra de Forasteiros

O trabalho dos forasteiros foi determinante para o desenvolvimento de Unai. No início de seu povoamento chegaram: os Brochados, os Adjutos, os Alves de Souza, os Rangel de Paracatu, os Gaias, os Torres, os Rodrigues Barbosa, os Versianes do Noroeste do país, os Versianes de Montes Claros e os Gonzagas de Curvelo.

Aqui deixaram raízes, edificaram torres, entrelaçaram famílias através de casamentos e viram seus filhos nascerem. Passou-se o tempo e a cidade continuava o seu crescimento regular e simples de uma cidadezinha do interior, sem estradas, comércio, etc. Era preciso sangue novo e ele veio do advento da construção de Brasília. O enorme município de Unai passou a receber gente de várias regiões do país. Muito se deve à iniciativa do prefeito João Costa, que saiu a anunciar, a propagar as riquezas de nossa terra e conseguir chamar a atenção de muitos, principalmente dos moradores atingidos pelo alargamento da barragem de Três Marias, Abaeté, Biquinhas, Pompéu, Paineiras, Martinho Campos, Pitangui, Dores do Indaiá, Morada Nova. Por esta época veio, também, muita gente de Patos de Minas, Patrocínio, Presidente Olegário, Guarda-Mor e Vazante. Merece destaque a colônia do Carmo do Paranaíba, que hoje é, com certeza, a maior de Unai com aproximadamente 200 famílias (deve ter crescido o número).

De grande relevância, também, foi a chegada dos sulistas a partir da década de 60, que trouxeram vários hábitos, ideias audaciosas e uma determinação impressionante pelo trabalho da terra, terra esta em que criaram seus filhos e hoje continuam trabalhando e tendo Unai como o seu berço. Unai é isso. Uma mistura feliz de gente de todo lugar, que com a força do suor a fez se destacar no cenário regional, estadual e até nacional com seus recordes de produção e a excelência de seu povo.



Ata de Instalação do Município de Unaí

As quinze horas do dia primeiro de janeiro do ano do nascimento do nosso senhor Jesus Cristo de mil novecentos e quarenta e quatro na sala de aula da 1ª escola distrital “Domingos Pinto Brochado” de Unaí, Estado de Minas Gerais, previamente ornamentada, tendo ao fundo o retrato do Presidente da República Dr. Getúlio Vargas, amparado pelo simbólico V da Vitória e logo abaixo o pavilhão nacional desfraldado, presente a assistência de pessoas gradas, autoridades locais, etc organizou-se a mesa para os trabalhos da instalação do município de Unaí constituída das seguintes pessoas: Presidente Hygino José Cardoso, Juiz de Paz da localidade, Ursulino Brochado, Philadelfo de Souza Pinto, José Luís Adjuto, Rui Barbosa Martins, Olinto Menezes de Oliveira, Leão da Silva Lara, Carlos Mendes Campos, Porfírio Gaia, representante do distrito de Garapuaça, Eduardo Roquete Brochado, representante do distrito de Fróis, digo Serra Bonita, Antonino de Souza Gonçalves, representante do distrito de Fróis, Mário Torres Brochado representante do distrito de Buritis, professor Mário Torres, representante das escolas locais, José Adjuto, orador oficial, previamente convidado para proferir algo sobre a solenidade, senhorita Zélia Martins.

Abriu a sessão o senhor Hygino José Cardoso que explicou o motivo do ato solene, convidando para secretariar a mesa o Senhor Oscar Rangel, ouvindo-se em seguida o Hino Nacional cantando em coro pela assistência, findo o qual o Presidente da Mesa, senhor Hygino José Cardoso pronunciou o termo de instalação de conformidade com as instruções do Instituto Histórico e Geográfico, “na forma da lei e de acordo com o rito... tendo em mira a salvaguarda jurídica nos interesses do povo, o resguardo da tradição histórica da nação e a solidariedade que deve unir todos os brasileiros em torno dos ideais superiores de uma pátria una e indivisível, bem organizada para bem defender-se, culta e progressiva para fazer a felicidade dos seus filhos. Eu, Hygino José Cardoso, Juiz de Paz de Unaí, em nome do Governo do Estado, declaro confirmado para todos os efeitos no quadro territorial esta unidade da Federação Brasileira, segundo o disposto na Lei Federal nº 311 de 02

de março, de decreto Lei Estadual nº 1.058 todas as circunscrições que têm por sede esta localidade que ora recebe os foros de cidade bem assim os demais distritos do município ficando as respectivas sedes investidas ou mantidas na correspondente categoria de vila. Assim, fique registrado na História da Pátria para conhecimento de todos os brasileiros a perpétua lembrança das gerações vindouras. Honra ao Brasil uno e indivisível! Paz ao Brasil rico e forte! Glória ao Brasil desejoso do sim e do progresso nos melhores sentimentos de solidariedade humana!”

A oração do instalador foi terminada com muitas palmas e vibrantes aclamações ao Governador do Estado Dr. Benedito Valadares Ribeiro; Presidente da República Getúlio Vargas, ao Brasil, ao município criado, etc.

Em seguida, usou da palavra, o orador oficial José Adjuto Filho que abrihantou mais a solenidade com o discurso inflamado discorrendo sobre o ato e, logo após, falaram, ainda, o senhor professor Mário Torres e Zélia Martins, sendo os oradores muito aplaudidos. Terminada esta parte, ouviu-se, novamente, o Hino Nacional cantado em coro pela assistência, findo o que o juiz declarou encerrada a sessão, enquanto que ao findar a solenidade, notava-se o esponcar de foguetes e entusiásticas manifestações populares, lavrando-se a presente ata e fazendo a sua leitura, sendo esta assinada pelo presidente da mesma, membros da sessão e demais pessoas presentes à solenidade. Para constar eu, secretário designado para tal fim, lavrei o presente termo que será por todos os presentes assinado e por mim que o escrevi, tirando-se do mesmo duas cópias que deverão ser enviadas ao Diretório Regional de Geografia para a devida publicação no órgão oficial e respectivo arquivamento de uma delas. (23) (sic)

Unaí, 1º de Janeiro de 1944.

A Ponte do Rio Preto

Ponte Abdon Salgado

Em 1898, a pedido de Domingos Pinto Brochado, vieram o senhor Marshal José da Rosa e Marcos Lopes Siqueira para construírem a primeira ponte de madeira sobre o Rio Preto. A chegada dos construtores foi um grande acontecimento para os moradores do Porto, marcada por grande festa com churrasco e forró.

Os marceneiros que vieram com o senhor Marshall, além de seus oficiais, foram: Francisco Costa e João Carapina. Os doadores dos pilares foram Francisco de Faria Torres, Bento Alves da Mata, Leão Lara, Martinho Gaia, João Costa, Eduardo Rodrigues Barbosa e os Araújo Pereira. O orçamento da referida construção foi de 30 mil réis, gastos em 6 meses de trabalho. A ponte, que foi projetada e garantida para vinte anos, durou 56 anos.

Em 1954, uma grande enchente levou a primeira ponte, ficando apenas alguns pilares. O prefeito João Costa preocupou-se e conseguiu junto às autoridades do Estado uma barca. Graças a isso, as travessias de pessoas, veículos e cargas continuaram a ser possíveis.

Mediante a aprovação da Câmara

Porto do Rio Preto

Antes de ser construída a primeira ponte sobre o Rio Preto, no local, funcionava o porto em que os sertanejos atracaram os primeiros barcos. Canoeiros ou passadores, como eram chamados, fizeram a travessia de muitos fazendeiros, comerciantes e aventureiros.

Por muitos anos, os barqueiros trabalharam felizes e em sucessão, subindo e descendo nas suas barcaças. Sertanejos corajosos que faziam o comércio entre São Romão/MG e Januária/MG, assim como Formosa/GO e mui-

tos outros lugares.

Era uma verdadeira aventura! Foi assim que nasceu o porto do Rio Preto na Fazenda Capim Branco, para se comunicar com outros povos e para ser mediador de um comércio que pouco a pouco ligaria seus moradores a novas presenças.



Na sequência de fotos, trabalhadores da 1ª ponte de cimento; na última, foto a pinguela que ligava as duas margens do rio e que ficou célebre (entrou para o folclore unaiense que conta que "Mário Pinga", cheio de Cachaça, atravessou esta pinguela montado em uma mula). Foto página ao lado



Municipal, foram designados barqueiros os senhores: Sandoval Martins Ferreira e Marshal José Filho (Zezinho do Barco). Era uma tarefa difícil e cansativa, a qualquer hora do dia ou da noite.

Em 1955, na administração do prefeito Romero Ulhôa Santana, iniciou-se a construção de uma segunda ponte de madeira construída por Quintino Firmino da Silva, que durou apenas um ano e meio, e foi novamente levada pelas enchentes. Os canoeiros tiveram que retornar em suas atividades.

Em 1959, o Doutor José Adjuto Filho, através de um convênio com o Governo do Estado, conseguiu iniciar as obras da nova ponte, agora de concreto. A direção do trabalho esteve a cargo do senhor José Casimiro Gomes. O término dos trabalhos foi em 1962. Em 1988, na gestão do prefeito Adélio Martins Campos, foi realizada a duplicação da ponte, tornando-a, então, uma ponte de mão dupla.

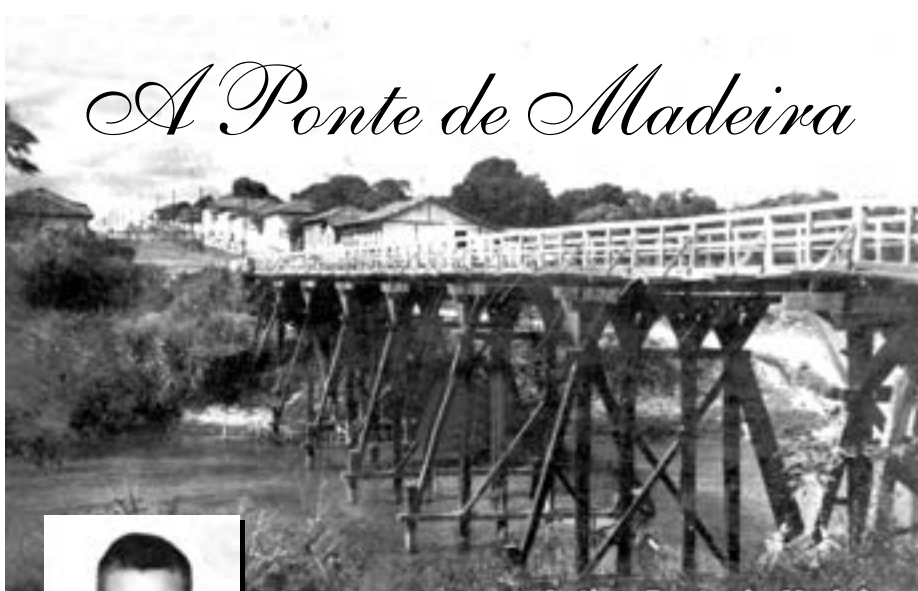
O nome Abdon Salgado é uma homenagem a este descendente de uma das famílias pioneiras em Unai que se dedicava ao transporte de cargas em carro-de-boi, sempre passando por aquele local com grande dificuldade

(Foto abaixo).



Abdon Salgado

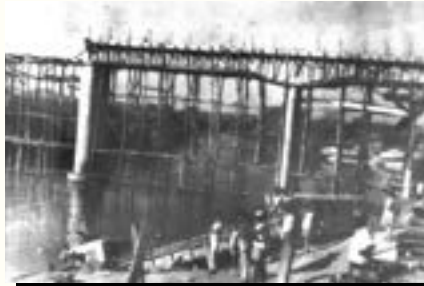
A Ponte de Madeira



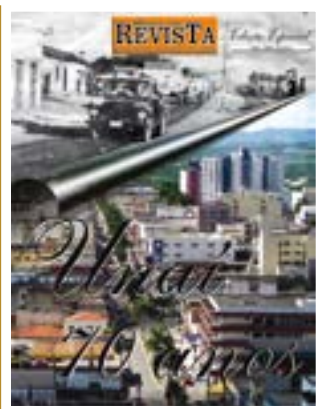
A nova ponte de madeira foi construída por Quintino Firmino da Silva. Foi um marco na história de Unai, pois permitiu novamente a ligação do município com o vale do Urucuaia, incrementando o comércio e proporcionando o desenvolvimento do distrito que crescia.

A ponte através dos tempos

A Ponte do Rio Preto é um dos maiores ícones de Unai. Faz parte da história de vida da maioria dos cidadãos que têm ao longo do tempo, verdadeiro fascínio pela ponte, visto que foi a primeira grande obra construída no município.



ÍNDICE



Capa: Paulo Duarte



Marcos Spagnuolo
A história de Unai

..... Pág **04**



Álvaro Barbosa
Meu Capim Branco

..... Pág **08**



Maria Torres
A formação do povoado

..... Pág **06**



Oliveira Melo
Encontros de prefeito

..... Pág **31**



Alda Barbosa
O distrito do Rio Preto

..... Pág **07**



Luiz Anselmo R. de Sá
O comércio em Unai

..... Pág **38**



EXPEDIENTE

WWW.MINASEMREVISTA.COM.BR

ENDEREÇO:

Rua Canabrava, 130,
3º andar - Centro
Unai/MG - CEP: 38610-000
TEL: 0**38 3676 6991/8802 8848

DIR. PRESIDENTE:

Luiz Anselmo R. de Sá
DIRETORA-GERAL
Altair Ribeiro de Sá

ASS. JURÍDICO:

Dr. Romualdo Neiva

DIRETOR DE REDAÇÃO

Paulo César S. Duarte

JORNALISTA RESP.:

Luiz Anselmo R. de Sá
(Reg. Prof.: 5764 MG/FENAJ)

REPÓRTERES

Cleber Avelar e Mônica Martins

ASSISTENTES DE REDAÇÃO

Mariana Mendes de Sá e Kassiano de Sá

REVISÃO

Profª Maria de Lourdes Corrêa Marques

DIAGRAMAÇÃO

E ARTE FINAL:

Paulo Duarte
Tel. 38 9848-8533
DIAGRAMADOR
ASSISTENTE
Thiago Álvares
Tel. 61 8323-4142

TIRAGEM:

10.000 exemplares
EDIÇÃO ESPECIAL

A Rua Grande



A Avenida Governador Valadares já nasceu grande; ia do Rio Preto passando pela residência do senhor Porfírio Gaia (a primeira casa construída em estilo colonial assoalhada e de janelas envidraçadas. Foi também a primeira casa de Unai com água canalizada e instalação sanitária), pela igreja Nossa Senhora da Conceição e terminava nas proximidades da casa que pertenceu ao senhor Pedro Aguiar, acima da Casa Pimentel. Ao longo da rua, havia grandes pomares com mangueiras e cajueiros, à disposição de quem quisesse pegar seus frutos ou descansar em suas sombras.

Era embaixo dessas mangueiras que se reunia o pessoal para, além de descansar, negociar, trocar mercadorias, comentar o preço das coisas e pôr em dia as conversas. Um pouco mais tarde, Francisco Costa fixou residência mais afastada onde, posteriormente, funcionaria “A Revolução”, famosa loja de tecidos. A Rua Grande ficou famosa porque, além de seu comércio, nela surgiu um grande movimento social em Unai denominado “Vai - e - Vem”, que foi praticado durante décadas na cidade: as pessoas subiam a Rua Grande para verem e serem vistas. Esse vai-e-vem também se aplicava ao comércio: era o movimento do

pessoal que vinha da zona rural, de ônibus, pela manhã, descia na “Boca da Ponte” e subia a Rua Grande fazendo compras. Retornava ao mesmo local na parte da tarde, causando grande movimento na “Boca da Ponte” ao pegar o ônibus de volta para suas casas e embarcando suas mercadorias. Esse movimento de passageiros, mercadorias e marreteiros existe até hoje.

A Rua Grande acabava onde é hoje o cruzamento da José Luiz Adjuto com a Avenida Governador Valadares. Ali acabava o perímetro urbano: tinha um mata-burro e uma porteira, porém, seguindo em frente, não muito além, estava a casa da hospitaleira Borginha, local de passeios nos finais de semana. Mais adiante ficava a Barroca: posto de banho e lavagem de roupa em suas profundas grotas que eram abundantes naquela época na região.

Bem mais acima (onde hoje é a Praça São Cristóvão), ficava a Chácara dos Currais, sendo seu último proprietário o senhor Anísio de Souza Gonçalves, que, posteriormente, doaria parte da chácara para formação do bairro Divinéia. A Rua Grande, hoje, termina no bairro Bela Vista, nas proximidades da Sede do Rotary de Unai e tem 3 mil e novecentos metros de extensão.

O tempo passou e Unai finalmente se vestiu de cidade. Quem passa agora pela Avenida Governador Valadares está indo ao encontro do progresso, com seus mil ruídos e seu intenso movimento. A sede, com suas construções, é uma variação de cenários bonitos e as ruas se agitando em todas as direções. Unai, aos 70 anos, é como se fosse uma menina moça que veste roupas novas todos os dias e que tem a consciência do poder de seus horizontes.



As Primeiras Famílias

A história das primeiras famílias de Unai remonta o século XVIII. Em 1775, chegaram, por aqui, os Rodrigues Barbosa. O chefe da família, José Rodrigues Barbosa, recebeu o título de Alferes da Cavalaria e era jornalista conceituado na Corte. Morreu em 1815 no antigo distrito. Sua esposa se chamava Clara Clisanta Daria, e juntos tiveram três filhos: Manoel Rodrigues Barbosa, Cesário Rodrigues Barbosa e Maximiliano Rodrigues Barbosa, que foi um dos primeiros diretores da Escola Normal de Paracatu e representante do Partido Liberal no antigo distrito.

FAMÍLIA RODRIGUES BARBOSA

O Major Eduardo Rodrigues Barbosa foi casado com a Senhora Aristéia Rodrigues Barbosa e tiveram uma grande família, na qual se projetaram: Irene Rodrigues Barbosa, Poeta e professora; Camila, professora de música (Bandolin e violão); Adelaide tornou-se Irmã Dominicana; Aristides Rodrigues Barbosa, Capitão da Guarda Nacional, escrivão do Cartório e juiz de paz (grande incentivador da criação da primeira banda musical do antigo Capim Branco); Álvaro Rodrigues Barbosa, funcionário público por trinta anos, historiador, poeta e juiz de paz por vinte anos; Luzia Rodrigues Barbosa foi professora de português no Colégio N. S. do Carmo em Unai, bem como professora em outros colégios e faculdades e escritora de livros didáticos da língua Portuguesa; Alda Alves Barbosa despontou-se como poetisa com o livro: "Movimento da Dor" (poemas do avesso).

PE: ANTÃO JOSÉ DA ROCHA – 1800: Após a segunda viuvez ordenou-se sacerdote. Em seu primeiro casamento teve uma única filha: Maria José. No segundo casamento teve quatro filhos: Francisco José Pedro, Ana e Margarida. Veio a falecer em 1844. Toda a família Rocha de Unai é descendente direto do Padre Antão José da Rocha.

FAMÍLIA SOUTO- 1775

De terras doadas por Clemente José Souto surgiu o Santo Antônio do Boqueirão, onde, até hoje, são realizadas romarias. Com sua esposa Dona Senhorinha de Almeida Rodrigues tiveram



Senhor Levindo Torres e sua esposa Dona Hortência



Major Eduardo Rodrigues Barbosa e a Senhora Aristéia Rodrigues Barbosa



"Sêo" José Joaquim da Silva e Dona Mercedes F. Barbosa



Senhor Francisco Rodrigues da Silva e Dona Bárbara Rodrigues da Silva



Paulo Brochado e Mariângela Lepesqueur



Adélio Martins e Vera Basile



Anselmo de Sá e Altair Ribeiro



muitos filhos: Angélica Maria Souto, Antônio Dionísio Souto, Francisco, Antônio Soreto Filho e David José Souto. Seu Clemente veio a falecer em 1846. Ainda fazem parte da família: Afonso de Souza Souto, Miguel José Souto, Joana José Souto, Arlindo José Souto e Saint-Clair Martins Souto, que se projetou prefeito de Unai, e como Deputado Federal e vice-presidente do Legislativo de Minas Gerais.

FAMÍLIA PINTO BROCHADO

Manoel Pinto Brochado e Dona Francisca Alves de Souza tiveram os filhos Joaquim, Manoel e Antônio.

Joaquim Pinto Brochado (neto de Manoel Pinto Brochado) veio para Unai em avançada idade e se destacou como o primeiro médico da cidade. Nasceu em 1832 e faleceu em 1884. Sua primeira esposa foi Maria Eliza Martins Ferreira e, sua segunda esposa, Margarida de Moraes, com quem teve os filhos: Ursulino Pinto Brochado, Eliza, Joaquim, Ermeregildo, Arlindo e Olímpia.

Manoel Pinto Brochado teve os seguintes filhos: Manoel, Melchior e Camila. Antônio Pinto Brochado e sua esposa Mariana Botelho tiveram os filhos: Lígia, Lourdes, Dora e Paulo.

O primeiro Domingos Pinto Brochado foi casado com Eloina Durães e teve os filhos: Florinda, Zulmira e Gastão. O segundo Domingos Pinto Brochado nasceu no distrito de Rio Preto, no ano 1842 e faleceu em 06 de março de 1905; casou-se por três vezes e não teve filhos. Seus principais feitos foram a Primeira ponte sobre o Rio Preto, a liderança da construção da capela N. S. da Conceição, da primeira escola do povoado e do cemitério.

FAMÍLIA TORRES:

Pedro Torres e Júlia Gaia tiveram dois filhos: Antonieta e Maria Torres. Antônio de Farias Torres (Catone) e sua esposa Eliza de Moraes tiveram os filhos: Miguel, Mário, Pedro, Irineu, Levino, Maria (Cotinha) e Dulce. Francisco de Farias Torres (Chico Torres) com sua esposa Honorina Gonzaga conceberam Amador, Amélia, Maria, Djalma, Jacy, Stelina, Julieta e Áurea.

Projetou-se: Djalma Torres, que foi representante do Cartório de Registro Civil e, posteriormente, escrivão do crime da Comarca de Unai; e Maria Torres, uma das primeiras normalistas de Unai, primeira diretora do grupo escolar Domingos Pinto Brochado, escritora, historiadora (Hunay de Hontem e Unai de hoje); Maria José Gonçalves Santos, filha de José Gonçalves e Maria Torres Gonçalves, é poetisa e publicou em 1966 o livro intitulado "Cantiga Bissexta".

FAMÍLIA SILVA NEIVA:

Marcelino Silva Neiva e esposa, Rosita de Souza Gonçalves, e seus filhos: Isolina, Henrique, Cândida, Ana e Vitorina.

FAMÍLIA PEREIRA DOS SANTOS:

Antônio Pereira dos Santos, esposa, Maria Pereira e seus filhos: Francisco, Benedito, Manoel, Januária e Osmar.

FAMÍLIA SILVA SOUTO:

Caetana, Sabino, Antônio Paulino, Josefina, Igdio e Teodoro.

FAMÍLIA RANGEL:

Honório Rangel e Josefina Alves. Filhos: Isaura e Arminda. Esta última, mãe de Oscar Rangel, correspondente do Banco Hipotecário.

FAMÍLIA GONZAGA:

Carlos Gonzaga foi Capitão da Guarda Nacional, um dos primeiros tabeliões de Unai, Juiz de Paz, professor e político. Sua esposa era Josefina Alves de Souza com quem teve os filhos: Honório, Honorina e Maria. Projetaram-se: Olímpio Gonzaga escritor, professor, coletor estadual e negociante; Romeu Neiva Gonzaga, desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e territórios, nomeado pelo, então, Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso.

FAMÍLIA PEREIRA SANTANA:

Manoel Pereira Santana, casado com Angélica de Paula Souza (Negrinha) com quem teve dez filhos: Cornélio, Elza, José, Joaquina, Coraci, Jarbas, Geraldo, Antônio, Gerson e Francisco (Cota).



Martinho Gaia e dona Santinha Gaia, Argimiro Gaia e Maria Gaia, foto tirada no fundo do quintal da residência de Porfírio Gaya, hoje, casa de Dona Celina, viúva do senhor Delvito Alves

FAMÍLIA OLIVEIRA LEPESQUEUR:

Antônio Lepesqueur, casado com Alice Ferraz, tiveram os filhos Antônio (Tonico) e Hortência.

FAMÍLIA OLIVEIRA SILVA:

Herculano de Oliveira Silva e Amélia. Filhos: Jairo, Juvenil, Djalma, Gláucia, Dulce, Delduque e Maria.

FAMÍLIA BORGES PINHEIRO:

Modesto Borges Pinheiro e sua esposa Carolina de Moraes tiveram os filhos: Júlio, Pedro, Maria (Borginha). Dos filhos de Francisco Borges Pinheiro se destacam Eponina e Arminda, ligadas por laços matrimoniais a José da Rocha e Alves de Souza. Manoel Borges Pinheiro e Maria Pinheiro não constam filhos.



Osuqestra de Cordas da esquerda para a direita: Oscar Rangel, Anita Lopes, Áurea Torres, Ana Dulce Torres, Amélia Torres, Marília Martins Ferreira, Alice de Oliveira Pinto, Gresina de Oliveira Souto





FAMÍLIA ADJUTO:

José Luiz Adjuto e esposa, Zulmira Durães Brochado e seus filhos: José, Clélia, Lucas, Álvaro, Natércia, Geovana, Berenice, Urbano e Lourdes.

Otávio Adjuto e sua esposa Florinda Durães Brochado e seus filhos: Maria da Conceição, Maria Antônia (Lilita), Antônio e Domingos.

Projetaram-se: José Luiz Adjuto foi o primeiro prefeito de Unaí, nomeado pelo então governador do Estado de Minas Gerais, Dr. Benedito Valadares.

José Adjuto Filho, advogado, foi de 59 a 62, prefeito de Unaí, diretor da representação do Governo Federal em Brasília e, grande incentivador da educação, fundou o C. N. S. do Carmo (CNEC), que hoje abriga a faculdade INESC, cujo diretório acadêmico leva seu nome. Humberto Adjuto Ulhôa, desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios.

FAMÍLIA CASSIMIRA SOUZA PINTO:

Cassimira Souza Pinto e seus filhos: Maria de Souza Pinto, Adolfo Novais Pinto e Filadelfo de Souza Pinto, este último, inspetor escolar e doador do terreno onde está localizado o convento do Carmo.

FAMÍLIA VALADARES VERSIANI:

Israel Valadares Versiani e esposa, Maria Valadares Carneiro e filhos: Nilvia, Maria, Dilma e Otto. Julieta Valadares Versiani e seu esposo Miguel Torres Brochado e filhos Saint-Clair e José.

FAMÍLIA MOURA:

Francisco Cândido de Moura. Primeira esposa: Antônia Ribeiro dos Santos e filha, Maria Ribeiro dos Santos. Segunda esposa: Jovina Martins Neves.

Casamento do Dr. José Luiz Adjuto e Dona Julieta Machado em 26/01/1957



FAMÍLIA SILVA LARA:

Felisberto da Silva Lara e sua esposa Maria Antônia de Souza. Filhos: Luiz, João e Antônio. Leão da Silva Lara e sua esposa Amélia Rodrigues. Filhos: Wolnei, Antônio (Biruca), Geraldo, Léo, Ivone, Quita e Iracema.

Cândida da Silva Lara e seu esposo Januário Rodrigues Barbosa, filhos: Januário e Ediurges. Miguel da Silva Lara e esposa Rufina dos Santos, filhos: Amélia, Luiz, José, Vital, Manoel, Ana, Lúcio, Justiniana, Maria da Conceição, Alice e Antônio.

FAMÍLIA SÁ:

Cassiano José de Sá e Cecília da Silva tiveram os filhos Anselmo José de Sá, Albertina, Iolanda, Anacleto (um dos assinantes do documento de emancipação de Unaí), João e Miguel. Destaques: Albertina foi uma das primeiras aviadoras do Brasil; Anselmo José de Sá foi o primeiro agente lotérico de Unaí e primeiro proprietário de banca de revistas e jornais. Foi casado com Altair R. de Sá, pedagoga, com quem teve os filhos: Luiz Anselmo, jornalista, que edita, hoje em dia, os veículos de comunicação: Jornal Noroeste de Minas e a revista Minas em Revista; Lúcio de Sá, vereador por dois mandatos com expressiva votação e grande liderança na renovação carismática de Unaí, Luz Terezinha, enfermeira de nível superior no Hospital de Base de Brasília/DF. Leandro de Sá e Lauro A. Ribeiro de Sá

FAMÍLIA SOUZA GONÇALVES:

Alencar de Souza Gonçalves, casado com Lídia de Melo que concebeu Alice. Edite de Souza Gonçalves e seu esposo Júlio Borges Pinheiro; suas filhas: Beatriz, Leatriz e Regina. Abelardo de Souza Gonçalves e sua esposa Joviana Alves de Souza, filhos: José, Antônio, Luzia, Diógenes e Augusta. Antonino de Souza Gonçalves e sua esposa Maria José Alves de Souza (Dona Maroca) tiveram Lourdes, Sebastião, Terezinha, Francisco, Nazareno, Darcy e Antônio. Anísio de Souza Gonçalves e sua esposa Crisólita tiveram os filhos Sebastião, José, Maria Aparecida, Antônio, Terezinha e Santa.

Projetou-se: Anísio, que exerceu as funções de Juiz de Paz e Inspetor Escolar. Em 1975, a prefeitura recebeu, de suas mãos, a doação de grandes áreas no bairro Divinéia.

FAMÍLIA MARTINS FERREIRA:

Teófilo Martins Ferreira foi o primeiro professor da antiga escola Capim Branco, hoje, Escola Estadual Domingos Pinto Brochado. Foi homenageado pelo povo unaiense com uma Escola Es-

tadual que leva seu nome.

Severino Martins Ferreira foi um dos primeiros a ocupar o cargo de Juiz de Paz. Joaquim Martins Ferreira era bisavô de Afonso Arinos de Melo Franco. Juvêncio Martins Ferreira e sua esposa Amélia Pamplona tiveram os filhos: Ciriaco, Severino, Ambrosina, Ermelinda e Francisco. Ciriaco Martins Ferreira e Rita Alves de Souza tiveram os filhos: Juvêncio, Orestes, Josinda, Rosita, Marieta, Luzia e Marília.

Juvêncio Martins Ferreira teve duas esposas. Com a primeira, Isabel Campos, teve cinco filhos: Maria do Rosário, Sérocila, José, Adélio e Terezinha. Com a segunda esposa, Noêmes Martins Ferreira, teve os filhos: Ubiratan, Ubiraci, Ubirajara e Iara.



Leão Lara com seus filhos Ivone e Volnei Lara

Augusto Martins Ferreira e sua esposa Cândida Alves Ribeiro tiveram Júlio Martins Ferreira, que se casou com Iraci Barbosa (Dezinha), tendo os seguintes filhos: Rui, Durval, Edson, Sebastião, Geralda e Maria da Conceição (Zita). Júlio Martins Ferreira destacou-se como um dos primeiros professores da Escola Reunidas e como Fiscal do Estado. Dona Dezinha era solicitada como parteira e atuava como verdadeira Agente de Saúde.

Geralda Martins Hoebert, desde 1935, presta relevantes serviços à Igreja. Rui Barbosa Martins destacou-se como Coletor Estadual. Odorilo Martins Ferreira e sua esposa Filomena da Costa Vale, seus filhos: Leonor, Anísio, Nair, Pedro, Elisa, Elieser, Augusto Xenofonte, Celso e José. Sérgio Martins Ferreira e sua esposa Maria de Souza Pinto, seus filhos: Osvaldo, Marcílio, Noemes, Thieres Francisco, Maria das Dores, Olga, Sandoval, Zélia e Zaira.

FAMÍLIA GAIA:

Porfírio Gaia e sua esposa Flávia de Melo Franco tiveram os filhos: Manoel, João e Mariana. Martinho Rodrigues Gaia, com sua primeira esposa Amélia Alves de Souza, teve os filhos Artur, Júlia e Porfírio. Com a segunda esposa, Martinha da Silva Lara, teve os filhos Maria, Maria dos Santos e Martinho Gaia Filho.

Arthur Gaia e sua esposa Amélia Alves de Souza tiveram os filhos: Alzira, Maria Julieta, Joana, Dália, Osmar, José e Erasmo. Porfírio Gaia e sua esposa Ana Alves Ribeiro, tiveram os filhos: João, Geraldo, Maria Conceição (Neném), Célia e Antônio. Júlia Gaia e esposo Pedro Torres, tiveram duas filhas: Antonieta e Maria. Neném Gaia salientou-se como fundadora do primeiro pré-primário desta cidade.

FAMÍLIA ARAÚJO PEREIRA:

Domingas Teixeira de Souza e Eloy Peres tiveram os filhos Tertuliana, Américo, Geraldo, Prisco, Maria e Íria. Amélia Teixeira de Souza com seu primeiro esposo Martinho de Melo conceberam Américo, e com seu segundo esposo Afonso Souto teve os filhos: Amaro, José, Ovídio e José Abadia. Maria Teixeira de Souza casou-se com Mário de Oliveira Souza. Em seu segundo casamento, com Olímpio Marcelino teve os filhos Dalva e Geraldo. No seu terceiro casamento, com José Teixeira, teve os filhos Antônio e Ildeu.

FAMÍLIA ALVES DE SOUZA:

Luiz Alves de Souza, Escrivão de Cartório, é casado com Ermelinda Batista Ferreira e filho de Luiza Batista Franco. Com sua esposa teve os filhos: Miguel, Amélia, Luzia (Zica), Maria José (Maroca), Joviana, Flávia, Darcé, Tarcísio, Elza, José (Juca). José (Juca Alves) destacou-se como Juiz de Paz durante doze anos ao elevar-se a Vila do Capim Branco a categoria de cidade. Maria José Alves de Souza e seu esposo Domingos Pinto Brochado. Maria José foi a primeira normalista de Unai e segunda professora da Escola Capim Branco. Antônio Alves de Souza com sua esposa Modesta de Oliveira Prado teve os filhos: Anita, Maria da Paixão, Otávio, Arthur, Crisólita e Olendina.

FAMÍLIA COSTA PINTO:

Antônio Batista Costa Pinto (1818- 1836) ocupou relevantes cargos no governo da Província de Minas Gerais. João da Costa Pinto foi um dos primeiros Juizes de Paz do Distrito de Rio Preto. Miguel Costa Pinto e sua esposa Adília Costa Pinto tiveram vários filhos, deles se destaca Mardem Costa Pinto que foi Procurador da República.

FAMÍLIA ADJUTO M. CARNEIRO

Ursulino Brochado casou-se com Josina Martins que já tinha o filho Juscelino Martins Carneiro de outro casamento. Juscelino casou-se com Berenice Adjuto com que teve os filhos: Cleantho, Leandro, Haroldo, Mariano e Felício Adjuto Martins Carneiro.



Família Araujo na Festa do Boqueirão nos anos 60, a família inteira frequenta a festa até hoje, todos os anos, possuindo inclusive casa no distrito onde se hospedam na temporada de festa

FAMÍLIA SALGADO:

Luís da Silva Salgado casou-se com Cândida e tiveram os filhos: João, Caetano, Ermenegildo, Isabel e outros. João da Silva Salgado casou-se com Faustina Martins de Melo e com ela teve os filhos Abdon, Venim, Erotildes, Joaquim, Santana, Izabel, Lindaura, Maurinho e Euripedes. Abdon da Silva Salgado e sua esposa Antônia R. dos Santos tiveram os filhos: Izaira, Altair, Ubiraci, Antônio, Lourival, Valdivino, Zulmira, Olinda e João. Zulmira Salgado e seu esposo Deusdedete Silva tiveram os filhos: Deusmar, Elvismar e Daniele. Deusmar casou-se com Eloína com quem teve o filho João Victor Salgado. Destaque para Zulmira Salgado, Técnica em Educação da SEMED e Lourival Salgado, diretor do Departamento Pessoal do Hospital das Forças Armadas em Brasília/DF.

FAMÍLIA LEPESQUEUR BROCHADO:

Paulo Brochado, filho de Antônio de Moraes Brochado e Mariana Botelho Brochado, casou-se com Mariangela Lepesqueur filha de Ethienne Lepesqueur e Auréa Botelho Lepesqueur com teve os filhos: Paulo Henrique Ângelo, Ângela, Rômulo, Adriana, Andréia e Alessandra Lepesqueur Brochado

FAMÍLIA RODRIGUES CAMPOS

José Rodrigues Campos, filho de Jovino Rodrigues Santana e Emília de Oliveira Campos. Casou-se com Mercedes Teixeira Campos, que era filha de Geraldo Rezende de Souza e Maria Esmênia de Souza Rezende com teve os filhos: Zeneide, Márcia, Sônia Lúcia, Paulo, Ivânia e Sandra Rodrigues Campos.

Família Rodrigues Campos





A Rua Grande, atual Avenida Governador Valadares, nos anos 50 e em 2014. A avenida foi asfaltada em 1972 no governo do prefeito Ronaldo Rodrigues Marques.

As Estradas de Unai

Durante muito tempo Unai sofreu com a falta de estradas. Quando elas existiam eram precárias, intransitáveis no período chuvoso. Durante muito tempo, o sistema viário de Unai sofreu com poeiras, atoleiros e buracos. Foi, com certeza, um dos grandes desafios de todas as administrações, principalmente das primeiras. A construção de Brasília veio despertar os poderes Estadual e Federal para a melhoria da malha viária de toda a região. Por Unai, passam duas rodovias de grande importância, a BR 251, ligando Unai a Brasília-DF, asfaltada em 30/10/1982 e a MG 188, ligando Unai a Paracatu, inaugurada em junho de 1979. Novas estradas foram abertas através dos programas Plano Noroeste, Polo Centro e Geoeconômico de Brasília dentre outros, culminando com o programa Pró-Acesso, cujo objetivo era

ligar todas as cidades de Minas através do asfalto. Isso facilitou a interligação de Unai, não apenas com cidades vizinhas, mas com vilas e distritos, enfim, todas as povoações do município.

Devido aos esforços de cada administração, Unai é dotado de boas estradas que, no entanto, necessitam de constantes reparos, pois a escoação de nossa grande produção em geral assim o exige.

Hoje, Unai vive um momento de expansão na conservação das estradas, uma das grandes preocupações da atual administração. A cidade está prestes a ganhar uma nova apresentação na entrada e na saída da mesma através da duplicação das rodovias. Na saída para Paracatu, foi construído um viaduto; na saída para Brasília, a duplicação da ponte sobre o córrego Santa Rita. Uma grande obra que moderniza a

entrada da cidade e facilita o percurso de quem passa por Unai, proporcionando segurança e conforto.

Na foto abaixo, viaduto recém-construído. Projetos futuros vão modernizar, ainda mais, a malha viária de Unai, como o anel viário onde passarão aproximadamente 450 carretas/dia e a segunda ponte sobre o Rio Preto atrás da Coagril, que atrairá o transporte pesado da parte do DF e dos estados de Goiás, Tocantins e Mato Grosso.



1ª ESTRADA Unai - Paracatu

A 1ª estrada construída que ligou Unai a Paracatu foi uma grande sacada, além de um bom negócio que impulsionou o desenvolvimento de Unai e a região do Vale do Urucuia. Pelo que a nossa equipe de reportagem apurou do fazendeiro Sr. Paulo Brochado, foi um bom negócio, porque os realizadores da proeza (construção da estrada) cobraram pedágio pelo uso da estrada por várias décadas.

A estrada foi construída em 1927 por grandes fazendeiros e empreendedores de Unai e Paracatu na época: Antônio Brochado, Ursulino Brochado, Porfírio Gaia, Aníbal Botelho, Lindolfo Adjuto, Raul Botelho, Dr. Joaquim Brochado, dentre outros, pois constam-se que o seleto grupo de empreendedores era composto por

dez membros. Segundo o Sr. Paulo Brochado, filho de um desses empreendedores, o traçado da estrada foi feito pelo Dr. Bea Ulman, um suíço que andava por essas paragens. O ponto de pedágio foi instalado na região dos Poções, perto de Paracatu, e do Ribeirão São Pedro. O pedágio era cobrado, como hoje, nesse posto, porém muitas pessoas que conseguiam a autorização com um dos diversos sócios para trafegar na estrada não pagavam. Esse consórcio que possibilitou a estrada Unai a Paracatu foi, certamente, um dos primeiros empreendimentos realizados na região. O fato acelerou o crescimento do comércio e da região, sendo também mais uma vez um grande negócio para os seus sócios, pois a estrada, muito bem traçada, dando poucas voltas, passava pela fazenda de todos eles menos do Sr. Porfírio Gaia e do Sr. Ursulino Brochado.



Irmãos Lima: Joaquim, Adélio e João proprietários da primeira linha de ônibus Unai-Paracatu



Galeria de Prefeitos

Unaí, desde sua emancipação política e administrativa, ocorrida há exatos 70 anos, faz-nos pensar como uma cidade do interior, esquecida em um vale do grandioso estado de Minas Gerais, pudesse, nesse pequeno intervalo de tempo se transformar no 67º município, dentre os 852 restantes, a se destacar em desenvolvimento do Estado de Minas Gerais e ainda ser o 876º entre os 5.655 melhores municípios do país.

É o 11º PIB agropecuário do país e o 6º PIB agropecuário do estado, dados de 2013, sendo o maior produtor de grãos de Minas Gerais, com previsão para próxima safra de uma colheita de 1 milhão de toneladas. Nem tudo foram flores, sabemos e, por isso trazemos na galeria abaixo, foto dos nossos valorosos prefeitos no decorrer da história de Unaí, com uma pequena biografia e um resumo de suas administrações.



José Luis Adjuto foi o primeiro prefeito de Unaí e sua gestão foi de 1944 a 1947. Nascido em 15.06.1898, na cida-

Prefeitos temporões

- **Irael Versiane** - por nomeação do Governador Milton Campos, governou de 26 de abril a 11 de setembro de 1947
- **Antônio Martins Versiane** - Substituiu Israel Versiane, Governou de 11 a 29 de setembro de 1947
- **Orlando Araújo** - Nomeado pelo governador Milton Campos, Governou de 29 de setembro a 23 de Dezembro 1947.
- **Oscar Rangel** - de 31 de janeiro a 28 de fevereiro de 1955, em virtude de licenciamento do prefeito João Costa
- **Adolfo Rodrigues da Silva** (Presidente da Câmara) - Assumiu o governo em virtude de licença do prefeito José Adjuto Filho e do vice-Virgílio Justiniano Ribeiro, num período de 23 de agosto a 8 de setembro de 1962
- **José Vieira Machado** - Assumiu no lugar do prefeito Sebastião Alves Pinheiro, em 14 de setembro a 17 de novembro 1970.
- **José Rodrigues Neto** - Assumiu no lugar do prefeito Sebastião Alves Pinheiro, de 10 de Dezembro de 1974 a 10 de Janeiro de 1975 e de 05 de janeiro a 05 de fevereiro em 1976.
- **Antônio Araújo** - Assumiu a prefeitura de Unaí por 01 dia em virtude de licença do prefeito Saint' Clair Martins Souto e do vice Eli Pinto de Carvalho.
- **Geraldo Paulo Máximo** - 09 de julho a 09 de agosto de 1986, em virtude de licença do prefeito Adélio Martins Campos
- **Hermes Martins** - Janeiro de 2014, em virtude de licença do prefeito Delvito Alves

José Luiz Adjuto

Gestão: 1944 – 1947

de de Paracatu, era filho de Francisco Garcia Adjuto e de Alexandrina Loureiro Adjuto. Mudou-se para Unaí, ainda Capim Branco, com 19 anos de idade. Casou-se com Dona Zulmira Brochado Adjuto com quem teve os seguintes filhos: José Adjuto Filho (Dr. Zezé), Clélia Adjuto Uhôa, Lucas Brochado Adjuto, Álvaro Brochado Adjuto, Natércia Adjuto Daher, Geovana Adjuto Sanders, Berenice Adjuto Martins, Guido Brochado Adjuto, Urbano Brochado Adjuto e Maria de Lourdes Adjuto Boaventura.

José Luiz Adjuto faleceu em 02.12.1980. Entre suas realizações,

destacamos: construção do primeiro campo de aviação da localidade e a abertura de estradas com o uso de picaretas, enxadas, foices e marretas. O ex- prefeito criou e construiu as primeiras escolas rurais e implantou o primeiro sistema de iluminação elétrica com motores movidos a óleo diesel. Segundo Dona Maria Torres no livro (Hunay de Hontem, Unaí de Hoje) o primeiro orçamento do município foi de 117 contos de réis. Foi um dos incentivadores da criação da paróquia de Unaí. O primeiro prefeito de Unaí foi nomeado pelo Governador de Minas, Benedito Valadares.



Romero Ulhoa Santana

Gestões: 1948 – 1950 / 1955-1959

a 1959. Natural de Paracatu, nasceu em 28.02.1910. Era filho de Luiz de Sant'Anna Júnior e Dona Adélia Ulhôa Sant'Anna. Transferiu-se para Unai no ano de 1944, adquirindo a fazenda Boa Esperança e também se estabelecendo como comerciante. Casou-se com Maria dos Santos Gaia Santana com quem teve os filhos: Dayse, Silvio, Romero, Roberto e Ramon Ulhôa.

Destacamos em suas gestões: doação de terreno de sua propriedade para a construção da sede do Executivo (Prefeitura), instalação da Comarca de

Unai, ligação rodoviária entre Unai e Paracatu, construção da segunda ponte sobre o Rio Preto, construção do Grupo Escolar em Burity (ainda distrito de Unai), construção da primeira sede da Prefeitura Municipal (hoje espaço ocupado pela Câmara Municipal), abertura dos primeiros poços artesianos no município, restauração da primeira Usina Hidrelétrica e doação de terreno para a construção do primeiro ginásio da cidade (CNEC).

Era popularmente conhecido como "Joaquim Santana". Romero Ulhôa faleceu em 19.07.1972.

Romero Ulhôa Santana foi prefeito de Unai em duas gestões, de 1947 a 1950 e de 1955



João Costa

Gestão: 1951- 1954

Maria Campos Cordeiro, com quem teve os filhos: Zaida, Rubens, Tereza, Procópio, Aída e Jeová Costa. Em 1939, aos 43 anos, muda-se para Unai. Pessoa muito inteligente e observadora começou a se infiltrar nos meios políticos onde sempre era pessoa bem - vinda por suas ideias de uma nova cidade. Instalou o primeiro posto de saúde, iniciou a construção do prédio da Escola Estadual Domingos Pinto Brochado, sendo que a pedra fundamental foi executada por Juscelino Kubitschek que estava em Unai em campanha presidencial.

Instalou o rádio telégrafo, construiu 36 escolas rurais, encomendou o traçado da planta da cidade ao engenheiro Lúcio Costa.

Entre outras realizações, construiu a primeira usina hidrelétrica às margens do rio Roncador, trazendo, da Alemanha, todos os materiais utilizados na obra. Teve, em sua gestão, a elevação da cidade à sede da Comarca em 1954.

Autodenominou-se o "Duque de Unai", como era tratado pelos seus.

Faleceu em 09.09.1975.

João Costa, paracatuense, nasceu no município 'Mãe', em 23.05.1856. Filho de José Joaquim da Costa e Adelaide Roriz da Costa. Casou-se com

José Adjuto Filho

Gestão: 1959-1962

José Adjuto Filho já nasceu com sangue político nas veias. Veio ao mundo em 27.03.1924, aqui mesmo em Unai, na época, Capim Branco. Filho, logicamente, de José Luiz Adjuto e de Dona Zulmira Brochado Adjuto, casou-se com Julieta Machado Adjuto com quem teve os filhos: Patrícia Adjuto Bontempo, Francisco José Machado Adjuto e Paula Machado Adjuto.

Formado em direito, Dr. Zezé, como é carinhosamente chamado por todos até hoje, realizou, entre outros feitos, a primeira reunião de prefeitos mineiros e goianos das cidades circunvizinhas do nascente Distrito

Federal e promoveu o Núcleo Municipal junto ao CNEC Unai instalando Colégio do Carmo.

No seu governo, foi criada a Escola Estadual Vigário Torres, viabilizou a construção da ponte de concreto sobre o Rio Preto, pleiteou a emancipação dos distritos de Buritis e Fróis (hoje Bonfinópolis), elevou a distritos os povoados de Cabeceira Grande e Santo Antônio do Boqueirão, trouxe a agência do Banco do Brasil, fundou a Associação Rural (hoje Sindicato dos Produtores Rurais). Batalhou para a criação do Banco do Desenvolvimento do Planalto, hoje Banco Regional de Brasília. Em seu governo, foi criada a Cooperativa Agrícola de Unai. Adquiriu um barco (balsa) para transporte de



passageiros e veículos no Rio Preto até que se construísse a ponte de concreto e adquiriu o primeiro trator agrícola para o município. Foi um dos prefeitos mais influentes e atuantes que Unai já teve, seriamente comprometido com o futuro do município e sempre se destacando como advogado e político.

Virgílio Justiniano Ribeiro

Gestão: 1963-1966

Natural de Lagoa Formosa, tendo nascido em 23/09/1911. Era filho da senhora Virgília da Glória Amorim. Casou-se duas vezes. A segunda esposa é a senhora Umbelina, com quem teve os filhos Dirce e João.

O popular “Virgílinho” foi comerciante nos ramos de beneficiamento de cereais e transportes. Fundou a empresa de ônibus São Cristóvão ligando Patos de Minas, Araguari e Paracatu. Veio para Unai em 1951. Dentre suas obras destacamos a abertura de novas ruas nos Bairros Cachoeira e Barroca. Entre suas realizações destacamos:

construção do aeroporto fora da zona urbana da cidade, construção da casa de motores, compra de postes e de materiais para a instalação de luz a motor e a aquisição de terreno para a construção da Escola Estadual Virgílio de Melo Franco.

Deu total atenção à zona rural, principalmente na abertura, construção e conservação de estradas e pontes.

Virgílio, homem do povo e acostumado a lidar com coisas da terra, sentiu-se enfraquecido em seu governo devido à intervenção militar que culminou com a revolução de 1964,



tendo que ver o seu projeto de desenvolvimento para Unai ser adiado por tempo indeterminado, pelo menos para ele.

Faleceu em 17/10/1972



Sebastião Alves Pinheiro

Gestões: 1967 - 1970 / 1973 - 1977 / 1988 - 1992

1970, 1973-1977, 1988-1992. Nasceu na cidade de Monte Carmelo em 20.10.1927, tendo como pais o senhor Gumercindo Alves Pinheiro e a senhora Maria David Ramos.

Transferiu-se para Unai, em 1959 com, então, 32 anos. Casou-se com Maria Tibúrcio Pinheiro, com quem teve os filhos: Silvânia, Juscélia, Maria Célia, José Humberto e Marta.

Comerciante, atuando em várias áreas, destacou-se em Unai e região ao crescer e se tornar peça participativa em todos os assuntos referentes ao bem-estar de sua comunidade. Deixou grandes feitos como: instalação do Serviço Autônomo de Água e Esgoto, chegada da energia elétrica (CEMIG), construção dos atuais prédios do Executivo e Legislativo, criação do Cen-

tro Médico, Estação Rodoviária, Cemitério São João Batista (Pé da Serra), início da construção do Hospital Municipal e manutenção das estradas rurais que escoam grandes safras da região. Terminou a abertura da Serra da Bocaina, iniciada na gestão anterior, construiu o matadouro, terminou a construção do novo cemitério, iniciou a construção do meio-fio nas principais ruas da cidade. Adquiriu terrenos para construção da Vila Maria e Bairro São Sebastião, instalou a primeira torre de repetição de TV (TV Tupi) e instalação da Companhia Telefônica de Brasília. Em seu governo, conseguiu a aprovação pela Câmara Municipal do projeto de lei que autorizou o primeiro asfaltamento da cidade. Faleceu em 18.05.2003.

Sebastião Alves Pinheiro, ou simplesmente Tão, como era conhecido, foi um homem de grande visão e que governou Unai por três vezes: 1967-



Ronaldo Rodrigues Marques

Gestão: 1971-1972

de Cristiano Marques Ferreira e Adélia Rodrigues Marques.

Mudou-se para Unai em 1962, já formado em Odontologia. Tinha participação ativa nas mudanças que vinham ocorrendo no município e, nas reuniões, tinha sempre vez e voto. Casou-se com Regina Coeli Oliveira Marques, com quem teve os filhos: Kênia de Oliveira Marques de Miranda, Ricardo e Rogério de Oliveira Marques.

Seu mandato foi de apenas dois anos, mas, mesmo assim, deixou as seguintes realizações: arborização das ruas centrais da cidade, extensão

da rede de água e esgoto, criação de estradas rurais, reforma do Parque de Exposições. Foi um dos mais jovens prefeitos de Unai. Pavimentou as primeiras ruas da cidade, promoveu a campanha de arborização das ruas, implantou o Mobral no município. Inaugurou a Biblioteca Municipal Humberto de Alencar Castelo Branco e desenvolveu projeto de ampliação de energia elétrica. Foi sócio fundador do Unai Colina Clube, Escola Rio Preto, Escola normal Alvarenga Peixoto e, por anos, gerente da extinta Minas Caixa. Faleceu em 14.04.2003

Ronaldo Rodrigues Marques nasceu no Carmo do Paranaíba em 05.08.1936, filho

Saint' Clair Martins Souto

Gestão: 1977-1982

Saint' Clair Martins Souto governou Unai no período de 1977 a 1982. Natural de Unai, nasceu no dia 06/05/1939 e é filho de Calixto Martins de Melo e da senhora Jovina Souto. É casado com a senhora Elizabeth Diniz Martins Souto com quem teve os filhos: Bruno, Raquel e Saint' Clair Diniz Martins Souto. Em seu governo, ajudou muito no desenvolvimento da região ao se aproveitar da técnica recém-descoberta do cultivo do cerrado; foi o início das grandes migrações para a região. Iniciou o Distrito Agroindustrial de Unai, com 400.000 m², construiu três conjuntos habitacionais (Jardim, Bela Vista e Canabrava em convênio com a COHAB), desapropriou e doou às famílias carentes 632 lotes, tirando-as das margens da BR 251, conseguiu

o asfaltamento da BR 251 até a divisa com o estado de Goiás e construiu o prédio do Fórum local.

Incentivou, como nenhum prefeito, a realização do carnaval na cidade com ornamentação e iluminação da avenida, desfile de blocos carnavalescos e caricatos. Ex-aluno da Escola Domingos Pinto Brochado, formou-se em Direito na UNB. Foi condecorado em 1987 pelo governador Newton Cardoso com a Medalha da Inconfidência. Instalou, em seu governo, a fábrica de broquetes, manilhas e meio-fio. Instalou o posto de gasolina da prefeitura municipal, construiu mais de 15 mil metros de rede de esgoto, desapropriou o terreno para a construção do Hospital Regional Municipal de Unai, construiu cantinas nas escolas municipais. Conseguiu convênio para a construção da Escola Politécnica, construção de postos de saú-



de no Bairro Cachoeira e nos distritos de Garapuava e Uruana. Realizou a instalação de água em Uruana, Garapuava e Cabeceira Grande e a extensão de rede hidráulica para atender a periferia da cidade. Elegeu-se deputado estadual no período de 1987 a 1990 e ocupou o cargo de vice-presidente da Assembleia Legislativa.

Adélio Martins Campos

Gestões: 1983- 1988 / 1993 - 1996

Adélio Martins Campos nasceu no dia 29.09.1935, no município de Unai, sendo filho de Juvêncio Martins Ferreira e Isabel Campos Martins.

É casado com Vera Lúcia Guida Basile Martins. O casal teve os seguintes filhos: Cláudia, Adélio Cláudio, Rafael e Valéria Basile Martins. Governou Unai por duas vezes: de 1983 a 1988 e de 1993 a 1996 tendo se destacado em ambas as administrações, ausentando-se apenas no final de seu segundo mandato por motivos de saúde. Segundo Dona Maria Torres, em seu livro "Hunai de Hontem, Unai de Hoje", foi administrador modelar de incomparável talento. O prefeito

Adélio beneficiou todo o município ao realizar obras de grande vulto e com preocupação voltada para as camadas sociais de menor poder aquisitivo, amplamente atendidas nos setores de educação, saúde, saneamento e habitação. Dr. Adélio apoiou e patrocinou o lançamento do livro "Unai Rumo às Veredas Urucuínas" do escritor Oliveira Melo, que muito contribuiu para a criação de um registro da história de Unai. Entre suas realizações podemos citar: duplicação da ponte Rio Preto; construção das pontes sobre o Rio Preto no Boqueirão, Palmítal, Canabrava, Aldeia entre outras; posto telefônico e Correios em Cabeceira, Palmeirinha, Uruana, Garapuava e Cercado; construção de praças urbanas; construção das escolas estaduais



Politécnica, Maria Assunes e Delvito Alves; construção do P.A. (Pronto Atendimento); implantação da Vila Militar e, entre outras, a criação do Serviço de Assistência Judiciária Pública Gratuita. Ficou conhecido como o prefeito dos pobres.



José Braz da Silva

Gestões: 1997 – 2000 / 2001 - 2004

plantação do pré-vestibular municipal e o apoio à implantação das Faculdades FACTU e INESC. Através de convênio, participou da instalação da Unimontes, dando um avanço extraordinário e um salto de qualidade na educação unaiense.

Digno de destaque foi o cuidado com o Rio Preto, instalando emissários de rede de esgoto nas duas margens, despoluindo o mesmo. A construção da estação de tratamento de esgoto (ETE) a correção e limpeza do leito córrego Canabrava, a construção de emissário de coleta de esgoto nas duas margens, também são dignas de nota. Unai deu, também, grande salto no saneamento básico no governo do mesmo. Asfaltou vários bairros, colocou energia elétrica nos bairros: Vale Verde, Água Branca, Industrial e parte do Mamoeiro. Foi marcado, ainda, pela recuperação de

todas as estradas rurais e a construção de mais de 1.100 mata-burros.

Deu grande incentivo ao esporte, construindo quadras esportivas em todos os bairros da cidade. Construiu o ginásio de esporte no Divinéia, fez a aquisição do Estádio Rio Preto, além da construção do campo do Cachoeirão.

Implementou semáforos e vias de mão única para organizar o trânsito, a feira livre do produtor e construiu várias escolas municipais na zona urbana e na zona rural, adquiriu uma frota de 12 caminhões, 4 patrulas, 4 carregadeiras e 4 tratores de esteira destinados a recuperações de estradas municipais. Construiu várias praças pela cidade, contribuindo para o embelezamento da mesma.

José Braz é casado com Alene de Deus com quem teve os filhos Eduardo e Sônia.

O Governo José Braz foi marcado por muito dinamismo. Unai tomou forma e começou a se preparar para o futuro que batia a sua porta. Sua administração foi marcada pela conclusão e inauguração do hospital municipal e implantação dos PSF's (Programa de Saúde da Família), a im-

Antério Mânica

Gestões: 2005 - 2008 / 2009 - 2012

Antério Mânica foi prefeito de Unai por 8 anos e seu governo foi muito produtivo. Durante esse período,

Unai teve um desenvolvimento imenso em todas as áreas. Nos seus primeiros anos de governo, a população já pôde notar uma prefeitura organizada, com as contas em dia e os funcionários pagos também em dia, o que gerou o crescimento do comércio de Unai; com o maior número de dinheiro circulando na cidade, com tudo funcionando de forma regular e uma organização exemplar, a cidade cresceu muito e beneficiou a todos os moradores. Toda a cidade foi asfaltada, os bairros se expandiram, aumentou o número de empresas, o

hospital e os PSF's funcionando e atendendo grande parte da população, construção de uma nova sede para o SAAE e a canalização e urbanização do córrego Canabrava. Modernização da entrada da cidade com obras de vulto como a travessia na saída de Paracatu e a duplicação da ponte do Santa Rita na saída para Brasília foram obras de grande relevância e que contribuíram para a melhoria da autoestima do unaiense.

Antério deu ênfase ao esporte construindo quadras em todas as escolas municipais. Digno de destaque, a cultura unaiense que deu grande salto. Foi formatada uma memória para Unai, criando o Museu Municipal Maria Torres Gonçalves. O Ipê Amarelo se tornou símbolo do município,



foi criado o hino municipal de Unai e o hino da bandeira de Unai. No seu governo, ainda, foram criados o Conselho Municipal de Cultura e a Secretaria Municipal de Cultura, realizando em 2012 o melhor carnaval dos últimos tempos.

É casado com Bernadete Mânica, com quem teve os filhos Marcia e Marlon Mânica.

Delvito Alves

Gestões: 2013 - 2016

O Prefeito Delvito Alves assumiu a prefeitura Municipal de Unai com vontade e determinação de fazer um governo diferenciado e cheio de resultados.

Primou pelos menos assistidos com forte apelo social e deu prioridade à zona rural arrumando suas estradas e otimizando a agricultura familiar. O governo Delvito Alves também será marcado pela instalação de uma Faculdade Federal UF-VJM (Universidade Federal Vale do Jequitinhonha e Mucuri) e pela revitalização do aeroporto de Unai que está desativado há uma década e, também, pela inauguração da travessia na entrada da cidade que

vai dar outra apresentação para o local, e uma ampla reestruturação na saúde, uma das grandes mazelas do município.

É casado com Cláudia Basile Martins da Silva com teve os filhos: Izabela Martins L. da Silva, Delvito A. da Silva, João Gabriel Martins da Silva e Fernando Lucas Martins da Silva.

Delvito Alves tomou posse como deputado estadual na 16ª legislatura 2007/2011 pelo DEM. Na 17ª legislatura 2011/2015 já que ocupava a 1ª suplência da legenda PTB assumiu a vaga deixada pelo colega de partido Bráulio Braz. Na oportunidade compôs o governo de Antonio Anastasia, para o mandato 2007/2011,



foi vice-líder do Governo. Como Deputado consegui despertar os olhos do Palácio da Liberdade para Unai e região.

O Palácio Capim Branco

O Palácio Capim Branco foi construído na administração de Sebastião Alves Pinheiro (Tão). Inaugurado no dia 07 de setembro de 1975, foi considerado, na época, por sua beleza e funcionalidade, como uma das sedes do executivo mais bonitas do interior de Minas.

Em 1976, com um ano de construção, o prédio possuía, na parte de baixo, um belo aquário com Carpas, que era a atração da cidade. No início, o prédio abrigou, também, o Poder Legislativo. Hoje, o prédio é composto por três andares, um térreo e mais dois andares de 640 m² de área construída cada um. A área, em sua volta, constituída de um belo jardim, é de 9.700 m², com uma área de piso que chega a 5.500 m²

Praça JK

A Praça JK é um patrimônio artístico, cultural e histórico de Unai. A praça é a cara da cidade, e é sem, dúvida, um dos cartões postais da mesma. A Praça da Prefeitura é o coração de Unai, um oásis em meio ao concreto e ao comércio agitado em sua volta. Na praça, os unaienses se encontram, seja para a prática de esportes, reuniões das mais diversas, passeatas, manifestações, sem se esquecer da paquera, muitos namoros já começaram e terminaram, em seus bancos ao sabor dos deliciosos sanduíches que são oferecidos pelos quiosques instalados no local. A praça é uma grande opção para o unaiense de todas as idades.



O Palácio Campim Branco fica localizado na Praça JK, popularmente conhecida como Praça da prefeitura, um verdadeiro oásis no coração da cidade



Galeria de Vice Prefeitos

Os vice prefeitos também são importantes no governo. Alguns mais do que outros se dedicaram a seus cargos e, juntamente com o prefeito, trabalharam para o incansante progresso de Unai através dos tempos. É importante ressaltar seu valor não só na composição da chapa para ganhar as eleições, pois são pessoas que agregam valores, são formadoras de opinião influentes que fazem a diferença

Oscar Rangel: Filho de Armanda Rangel, nasceu em Unai em 6 de setembro de 1904. Foi comerciante, comerciante e político nato. Exerceu as funções de correspondente bancário do Branco Comércio e Indústria de Minas Gerais e Banco Hipotecário de Minas Gerais, os primeiros bancos em Unai. Foi tesoureiro do Colégio Nossa Senhora do Carmo, membro fundador da Conferência SSVV dentre outras, pois participou ativamente da vida do município em várias frentes.

Oscar Rangel

Vice por duas vezes do prefeito
Romero Ulhoa Santana

1948 - 1950 / 1955 - 1959



Nasceu em Paracatu-MG em 1901. Casado com Orosita Versiani, não tiveram filhos naturais; adotaram Sônia Terezinha Versiani. Recém formado no Rio de Janeiro, veio para Unai, em 1941 trazer o conhecimento da profissão de farmacêutico, ao seu pupilo Antônio Versiani. Exímio desenhista, segundo informações, foi quem desenhou a planta da Escola Estadual Domingos Pinto Brochado. Faleceu em 1977 em Patos de Minas.

Eduardo B. Roquete

Vice do prefeito João Costa

1951 - 1954

Natural de Lagoa Formosa, tendo nascido em 23/09/1911. Era filho da senhora Virgília da Glória Amorim. Casou-se duas vezes. A segunda esposa é a senhora Umbelina, com quem teve os filhos Dirce e João. O popular "Virgílinho" foi comerciante nos ramos de beneficiamento de cereais e transportes

Virgílio J. Ribeiro

Vice do prefeito José Luiz Adjuto Filho

1960 - 1962



Nasceu em 20/01/1926. Casado com Dalva Gonçalves Versiani, tiveram seis filhos: Elaine, Heleno, Eleuse, Elenice (in memoriam), Enelice e Nilse. Vereador, foi presidente da Câmara Municipal de Unai. Eleito como vice-prefeito, na época em que a candidatura era individual. Não quis assumir, pelo motivo de o prefeito eleito ser incompatível politicamente. Foi serventuário da justiça e, Tabelião do Cartório do Primeiro Ofício em Patos de Minas, aposentou-se, sua filha Elaine Versiani assumiu a titularidade do cartório, faleceu em 25 de outubro de 2013

Sebastião Versiane

Vice do prefeito Virgílio Justiniano Ribeiro

1963 - 1966





José Vieira Machado

Vice do prefeito Sebastião Alves Pinheiro

1967 - 1970

José Vieira Machado: filho de Onório Cirilo e Maria Eulália de Jesus, nasceu em Patrocínio -MG em 1916. Veio para Unai em 1954 adquirindo a fazenda Pico e passando a participar ativamente da vida social e política da comunidade Unaiense. Faleceu em outubro de 1979.

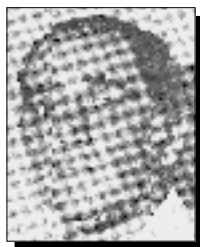


Delvito A. da Silva

Vice do prefeito Ronaldo Rodrigues Marques

1971 - 1972

Delvito Alves da Silva foi casado com Celina Lucas e Silva com quem teve os filhos Rita, Adélio, Delvito Filho, Eduardo, Ângela, Sônia, Simone e José Inácio. Nasceu em Morada Nova de Minas, onde foi Vereador por três mandatos. Mudou-se para Unai/MG no ano de 1967, onde foi vice-prefeito. Faleceu no ano de 1984 quando exercia o cargo de vereador à Câmara Municipal de Unai/MG. Foi comerciante e dedicou sua vida à causa dos menos favorecidos. Em razão de seu intenso trabalho social foi homenageado com seu nome dado a uma Avenida e a uma Escola Estadual de 1º e 2º Grau em Unai/MG.

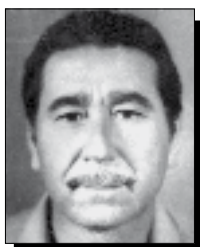


José Rodrigues Neto

Vice do prefeito Sebastião Alves Pinheiro

1973 - 1977

José Rodrigues Neto: nasceu no Carmo do Paranaíba -MG em 10 de junho de 1937. Era filho de Jefferson Rodrigues Gondinho e Maria Conceição de Moraes. Mudou-se para Unai em 1961, abrindo a fábrica de Banha em 1962, passando, a partir dessa data, a ser popularmente conhecido como "Juca da Fábrica". Atuou ativamente na política, na vida social e no comércio de cereais.



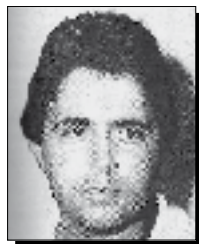
Eli P. de Carvalho

Vice do prefeito Saint' Clair Martins Souto

1988- 1992

Eli Pinto de Carvalho, nasceu em 16 de agosto de 1934, é natural de Abaeté -MG. Filho de Joaquim Júlio de Carvalho e Jovemita Maria de Jesus. Foi casado com Irene Valadares Carvalho, pai de Helder Valadares Carvalho e Herbert Valadares Carvalho.

Faleceu em 05 de junho de 1981 na fazenda São Miguel



Geraldo Paulo Máximo

Vice por duas vezes do prefeito Adélio Martins Campos

1983- 1988 / 1993 - 1996

Geraldo Paulo Máximo: nasceu em Unai em 30 de janeiro de 1954, filho de Orsine Máximo Pereira e Francisca Maria de Jesus. Estudou no grupo Escolar Domingos Pinto Brochado e no Colégio do Carmo. Formou-se em técnico em contabilidade no Colégio Rio Preto. Sempre participou da vida da comunidade quer como líder estudantil quer como presidente da Liga Esportiva apoiando o esporte amador local. Católico praticante, é divorciado de Neide do Vale com quem teve 3 filhas, Gabriela Viviane e Paula Máximo.

Ele é filho de Eduardo Braz de Queiroz e Julieta Menezes da Silva. Nasceu no dia 17 de julho de 1935 no Carmo do Paranaíba-MG. José Braz chegou em Unai em 1964 com 29 anos. Casou-se com Alene de Deus com quem teve dois filhos: Eduardo e Sônia da Silva. Comerciante, empreendedor, líder nato, foi vice-prefeito, prefeito por 2 mandatos, presidente da CAPUL, um dos fundadores da Crediunai, hoje SICOOB Noroeste de Minas. Um dos políticos mais queridos e respeitados da história de Unai

José Braz da Silva

Vice do prefeito Sebastião Alves Pinheiro

1988 - 1992



Dr. Márcio Brostel veio para Unai no início da década de 70 e logo se entrosou com a comunidade, que o recebeu com os braços abertos. Médico Pediatra, logo caiu no gosto do unaiense sendo inclusive presidente do Unai Colina Clube. Entrou para a política em que também se destacou sendo convidado para ser o vice-prefeito de José Braz da Silva, cargo que ocupou por dois mandatos consecutivos. É casado com Sônia Vilela com quem teve três filhos: André, Carlos Eduardo e Ana Márcia

Márcio Brostel

Vice por duas vezes do prefeito José Braz da Silva

1997- 2000 / 2001 - 2004



Nasceu em 06 de Outubro de 1954 em Lagoa Formosa-MG, filho de Joaquim Alves Branquinho e Fernandina Luíza do Nascimento. Chegou em Unai com a família em 1962, dedicando-se ao ramo do comércio. Casou-se com Neuzani das Graças Soares Branquinho com quem teve os filhos: André, Adriano e Felipe Branquinho. Branquinho participou ativamente da história de Unai como comerciante. Como político foi duas vezes vice-prefeito e deu grande contribuição na SSVP sendo, inclusive, um dos seus presidentes mais atuantes.

José G. Branquinho

Vice por duas vezes do prefeito Antério Mânica

2005 - 2008 / 2009 - 2012



Hermes Martins

Vice do prefeito Delvito Alves

2013 - 2016

ENTREVISTA

Minas em Revista: Como o senhor vice-prefeito tem ajudado a atual administração?

Hermes: Olha, o vice-prefeito é companheiro do prefeito em todos os sentidos. No sentido de ajudar na parte política e ajudar na parte administrativa, estamos ajudando tanto na parte política quanto na administrativa no decorrer do mandato.

Minas em Revista: Como o senhor avalia o primeiro ano de governo Delvito Alves?

Hermes: O primeiro ano de gover-

no sempre é o mais complicado, porque temos que fazer ajustes financeiros e administrativos, e o prefeito tem feito um trabalho muito importante que é ajustar as contas da prefeitura, colocando a prefeitura a caminho do progresso e do desenvolvimento. Então a nossa avaliação em relação ao primeiro ano do mandato é de que foi ótima! A prefeitura foi colocada em ordem para que se possa trabalhar em 2014 de uma forma que o município continue crescendo e desenvolvendo.

Minas em Revista: Gostaríamos que o senhor deixasse uma mensagem à população pelos 70 anos de Unai.

Hermes: Parabenizamos toda a população de Unai pelos 70 anos de emancipação política do município e desejamos que o povo continue um povo ordeiro e trabalhador, colocando Unai entre as mais importantes cidades do País.



A primeira reunião deste movimento que foi muito importante para o desenvolvimento dos municípios do entorno de Brasília, realizado em Unai em 1960, contou com a honrosa presença do Bispo da Diocese de Paracatu Don Eliseu Van De Weijer, e contou com a participação massiva dos unaienses, já naquela época, preocupados com as benesses e mazelas, que trariam a construção de Brasília para o entorno do Distrito Federal.

Encontro de Prefeitos

O vitorioso congresso de prefeitos mineiros e goianos da região de Brasília, realizado em Unai, foi um acontecimento de transcendental importância para a vida econômica política e administrativa da região. O evento aconteceu do dia 27 de fevereiro a primeiro de março de 1959. Participaram 59 personalidades mineiras e goianas. Nesse encontro,

objetivo de estudar, planejar e superintender todos os serviços de transporte, energia, estrada, convenções sociais, pecuária, lavoura e crédito. Foi formada uma comissão de prefeitos, sendo 5 do estado de Goiás e 7 de Minas Gerais. Como presidente, Dr. José Luiz Adjuto Filho e, como secretário, Paulo Clêber Ulhoa, que iriam tratar com o presidente, pois a transferência da capital abriu novas perspectivas de desenvolvimento para todo o noroeste mineiro, principalmente para Unai, dada sua proximidade ao novo centro de decisões nacionais. A primeira reunião contou com a honrosa presença do Bispo da Diocese de Paracatu Don Eliseu Van De Weijer. As seções plenárias foram realizadas no Cine Frei Patrício. Unidos pelos mesmos ideais, figuras políticas e o povo participaram por um amplo fórum de debate.



Prefeito de Formosa-GO Ivo Magalhães, recebe das mãos do vereador Benjamim Rocha o título de "Cidadão de Unai", conferido pela edilidade durante o primeiro seminário dos prefeitos da região geoeconômica do Distrito Federal.

foi redigido um documento que foi enviado ao presidente da república sugerindo a criação de um órgão que se chamasse Superintendência dos Municípios de Brasília, com o

Oliveira Melo - Livro - "Unai Rumo as Verdades Uruçuianas"

O unaiense e a política

O unaiense sempre foi politizado. Desde as reuniões para a emancipação do município, os moradores de Unai, os nativos e os que chegaram ao longo do tempo, sempre discutiram e participaram ativamente da vida política unaiense.

No período eleitoral, então, não se fala, no tempo em que era permitido comícios inflamados, acomodação, alimentação e transporte de eleitores, sem falar na boca de urna; era uma farra. Era tempo, também, de muito cuidado, pois os ânimos se exaltavam e a polícia tinha muito trabalho nessas ocasiões. Antológicas, também, foram as apurações das eleições ao longo do tempo; sempre foi um acontecimento que mobilizava a cidade. Dignos de destaque, as apurações das eleições na antiga sede do clube Itapuã, que paravam o trânsito, lotando a Avenida Governador Valadares.

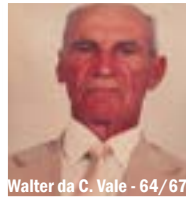
O jovem unaiense já se interessou mais pela política. Ficaram famosos as agremiações denominadas MDB JOVEM e, posteriormente PMDB JOVEM que, também como os jovens da ARENA (foto ao lado), realizavam calorosas reuniões para traçar estratégias e avaliar movimentos.



Clashes de uma reunião política com jovens eleitores da ARENA nos anos 80, da qual participaram os líderes políticos: "Humbertão", "José Borrachudo" e "Juca da Fábrica".



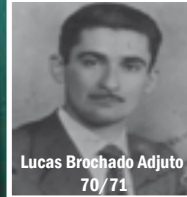
Paulo Brochado - 62/64



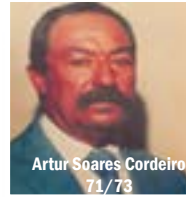
Walter da C. Vale - 64/67



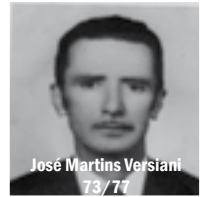
Wolney da S. Lara - 67/69



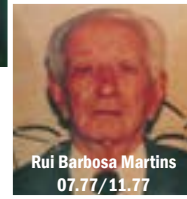
Lucas Brochado Adjuto
70/71



Artur Soares Cordeiro
71/73



José Martins Vefsiani
73/74



Rui Barbosa Martins
07.77/11.77



Donor Frederico -
Interventor 77/79



José Pinto Filho - 79/88



Hélio Oscar Machado
88/94



Danilo Emerson - 00/03



Irmo Casavechia
03/05

Antiga sede do Sindicato Rural na Avenida José Luiz Adjuto e a atual sede na praça Sandoval Martins, na entrada do Parque de Exposições

*Altir de Souza Maia
Atual Presidente ocupando o cargo pela segunda vez*



SINDICATO DOS PRODUTORES RURAIS DE UNAÍ

Começou como A Associação Rural, uma ideia que partiu do Sr. Paulo Brochado, grande fazendeiro apoiado pelo Prefeito da época, Dr. José Adjuto Filho. Foi um dos acontecimentos mais importantes para a economia do município, que sempre foi baseada na agricultura e pecuária. O primeiro presidente da associação foi o Sr. Arquimedes Costa em 1960. Em 1967, em mais um passo na direção ao progresso, fortalecida, a associação rural se transforma em Sindicato dos Produtores Rurais de Unaí. Em 1976, o Sind. Rural já possuía diversos convênios como FUNRURAL, PRORURAL, SEME, FAEMG, UDF (Unidade Distrital da Fazenda) dentre outros. Sempre lutando a favor do produtor rural, o sindicato conta, hoje, com 480 associados e o seu atual presidente é o Dr. Altir de Souza Maia.

EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA

A primeira Exposição Agropecuária de Unaí foi realizada em 1960. Foi planejada para coincidir com a Semana da Pátria, tendo como seu ponto alto o desfile de 7 de Setembro, que começava na Praça da Matriz e ia até o parque de exposições. A Festa de Exposição foi criada com o objetivo de polarizar a atenção da região para as potencialidades de Unaí e propagar o município como grande produtor de bovinos e cereais. O parque, denominado Dr. Joaquim Brochado, foi mais uma iniciativa do prefeito José Luiz Adjuto Filho, Pedro da Costa Filho, Manuel Alves da Mata, Valdir Wilson Novais e Paulo Brochado que receberam apoio maciço dos produtores, pois o evento passou a ser o cartão de visitas de Unaí, uma grande oportunidade de negócios onde os produtores passaram

a mostrar sua produção e se informarem através de cursos, palestras e seminários das novidades no campo. A festa entrou para o calendário de festas da cidade e região, na qual população sempre se divertiu a valer com shows, rodeios, barracas de bebidas e comidas e muito mais, e o tradicional e popular baile “canela roxa”, um sucesso até final da década de 90. A exposição agropecuária tem, também, como ponto alto, sua abertura oficial que sempre é prestigiada por autoridades municipais, regionais, estaduais e até nacionais, devido à importância do evento. Digno de registro, também, é o Fórum da Agricultura que é realizado durante as festividades, sem falar nos tradicionais leilões e ranqueadas.



CÂMARA MUNICIPAL DE UNAÍ

A primeira Câmara Municipal de Unaí foi instalada em 23 de setembro de 1947, sob a presidência do senhor doutor Geraldo Pinto de Souza, Juiz Eleitoral e Juiz de Direito da Comarca de Paracatu, à qual o município de Unaí estava subordinado. Ela foi constituída pelos seguintes vereadores: Alcebiades da Costa Pinto, Aristides Rodrigues Barbosa, Augusto Araújo, José Luiz Adjuto, Lindolfo Teixeira de Vasconcelos, Pedro Valadares Versiane, Rubens Costa e Wolney Silva Lara. A primeira mesa da Câmara ficou assim composta: Presidente – Rubens Costa, Vice-presidente – Antônio Pereira dos Santos e Secretário Alcebiades Costa Pinto.

A Câmara funcionou em seu endereço, na esquina da Avenida Governador Valadares com a José Luiz Adjuto, até ser transferida para o andar térreo da prefeitura, funcionando, neste local, até 1992, quando se transferiu para seu antigo endereço, porém em novo prédio. O edifício sede do Poder Legislativo de Unaí foi inaugurado em 4 de setembro de 1992, onde a edilidade passou, imediatamente, a exercer suas funções. O edifício foi denominado Palácio José Vieira Machado, através da Resolução 135 de 30 de abril de 1992, em homenagem ao homem público da história de Unaí, pioneiro nos primórdios da administração político-administrativa do município. Em 2011, foi inaugurado o anexo Sebastião Alves Pinheiro com cinco andares, plenário, elevador e amplas instalações para os gabinete dos 15 vereadores, oferecendo melhor comodidade e funcionalidade a todos os setores do Poder Legislativo unaiense.

Nota: o fato de a Câmara Municipal não ter sido instalada logo na emancipação do município, e sim, em 1947, explica-se pelo fato de estarmos vivendo num regime ditatorial naquela época, quando o presidente Getúlio Vargas dissolveu o Poder Legislativo, tanto em nível municipal quanto estadual e federal. O povo não tinha nenhuma representação. O regime ditatorial durou até 1945, entretanto, só houve eleição em 1947, quando novamente as Câmaras foram instaladas.



Óleo sobre tela do pintor Edgar Santana, que retrata a sede da 1ª Câmara municipal de Unaí, na Avenida Governador Valadares (atual sede). No início da história política de Unaí, os três poderes atuaram nesse mesmo endereço. Lá funcionaram Câmara Municipal, Fórum e Prefeitura Municipal. O terreno para construção deste prédio, foi doado pelo ex-prefeito Romero Ulhoa Santana, popular (Joaquim Santana)



GALERIA DE VEREADORES ATUAIS

Unai, hoje, conta com uma moderna sede de seu poder legislativo, que se adequou à nova realidade mundial, principalmente ao que se refere aos direitos de ir e vir dos cidadãos. A atual sede possui um moderno complexo dotado de toda infraestrutura para atender aos vereadores, à rotina da casa e à população. A seguir, vereadores da atual legislatura:

MESA DIRETORA



Dorinha Melgaço
Presidente

Unaiense, de família de origem humilde, atua na política desde seus 14 anos em Diretório Acadêmico

Estudantil, Movimentos Jovens Partidários e do movimento de redemocratização política do país "Diretas Já". Casada como o economista Silvano Otaviano Lousado, tem três filhas: Giulia, Giovanna e Izabella. Atuou em Associações e comunidades da Zona Rural junto com seu pai Geraldo Melgaço de Abreu, pelo desenvolvimento das comunidades e políticas públicas em prol do pequeno produtor. Também tem forte influência de sua mãe que sempre militou em movimentos da igreja católica e associações do município de Unai. Entrou na política por influência do seu saudoso pai Geraldo Melgaço de Abreu que exerceu três mandatos de vereador em nosso município, grande orgulho da vereadora, seguir os passos de seu pai.

Militante atuante nas causas dos Direitos Humanos em especial na desigualdade social

Foi vereadora por dois mandatos (1997-2000) e (2001-2004). Ocupou os cargos de vice-presidente (2002) Secretária (2003) e Presidente da Câmara Municipal de Unai (2004) e agora em 2104.

Foi Secretária Municipal do Desenvolvimento Social e Cidadania de 2005 a 2010. Grande articuladora da política de assistência social, deixando a sua marca forte com grande desenvolvimento nas áreas das pessoas com deficiência, dos direitos da mulher, em especial das crianças e dos adolescentes da nossa cidade.

Foi Assessora Parlamentar do Deputado Delvito Alves por 2 anos.

Atualmente é vereadora pelo terceiro mandato, sendo a mulher unaiense que mais exerceu mandato de vereadora no município de Unai, e também na presidência da Câmara Municipal, por duas vezes sendo em 2014 pela segunda vez.

Obs: a mulher que mais ocupou mandatos como mulher (3 mandatos) e também como presidente da câmara por dois mandatos.

Fonte: assessoria



Paulo do SAAE
Vice - Presidente

Paulo Cesar Rodrigues da Silva nasceu em Brasília no dia 17 de outubro de 1964. Filho de Amaro Rodrigues da Silva e Regina Antônia da Silva. Casou-se aos 21 anos com Maria de Fátima Pereira de Sousa Rodrigues, com quem teve dois filhos, Jéssica e Samuel Sousa Rodrigues.

Membro do PSL, Paulo do Saae representa a cidade como vereador pela primeira vez.

Fonte: assessoria



Paulo Arara
1º Secretário

Paulo José de Araújo nasceu no dia 02 de fevereiro de 1968 na cidade de Unai, filho de Djalma José de Araújo e Rita Eugênia de Araújo. O conhecido "Paulo Arara" é casado com Célia Pereira Lobo Araújo e tem dois filhos, Jéssica Pereira de Araújo e Paulo Otávio Pereira de Araújo. "Paulo Arara" foi vereador pela primeira vez em 2008 e se reelegeu em 2012. É membro do Democrata

Fonte: a



EDIMILTON ANDRADE

Edimilton Andrade é natural de Unai e nasceu no dia 25 de Maio. Filho de Joaquim Gonçalves de Andrade e Emir Alves de Sousa Andrade.

É membro do PSD e já foi vereador por 2 vezes.

Fonte: assessoria



ZÉ LUCAS

José Lucas da Silva nasceu no estado de Goiás no dia 30 de janeiro de 1965. Filho de Joaquim Lucas da Silva e Sebastiana de Sales Coelho. Casado com Neusa Bento da Silva com quem teve os filhos Lucas e Nicole. Membro do PR já foi vereador por duas legislaturas.

Fonte: assessoria



SHILMA NUNES

Shilma Nunes Gualberto nasceu na cidade de João Pinheiro no dia 03 de maio de 1982. Filha de João Gualberto e Ercedina Nunes Gualberto. Casada com Marcello Teixeira Lisboa.

Membro do PV, Shilma Nunes representa Unai como vereadora pela primeira vez.

Fonte: assessoria



ALINO COELHO

Alino Pereira Coelho nasceu na cidade de Presidente Olegário no dia 2 de fevereiro de 1969. Filho de Antônio Coelho Sobrinho e Andrelina Pereira da Silva Coelho. Casou-se com Maria Silvânia Montijo Coelho com quem tem dois filhos, Aline e Vítor Montijo Coelho. Membro do PSDB, Alino Coelho já foi secretário de obras. É vereador pela primeira vez.

Fonte: assessoria



Netinho Mamoeiro
2º Secretário

Demétrio Antônio Ferreira Neto nasceu em Formosa-GO em 02/11/1974. Veio para Unai em 1990. É casado com Delena de Souza Porto e tem os filhos: Fernanda, Ítalo e Amanda. Já exerceu a função de cobrador de ônibus nas empresas Sto. Antônio e Sta. Izabel, Servidor Público Municipal desde 1996. Em 2012, foi eleito vereador pelo PSB para a legislatura 2013/2016.

Fonte: assessoria



ADILSON DA SAÚDE

Adilson Assunção Pereira, nasceu em Unai em 02/04/1970. Casou-se com Marlúcia da Fonseca Silva em 17/08/1996, com quem tem os filhos: Jules Augusto, Mariana Rosa, Bruno Samuel, João Lucas e José Eduardo.

Adilson tem formação superior em administração de empresas e curso técnico em prótese dentária. Exerceu as funções de diretor e assessor de planejamento e regulação na secretaria de saúde do município do governo passado. Foi eleito vereador para a legislatura 2013/2016.

Fonte: assessoria



LUCIANA ALVES

Luciana Alves Caldeira nasceu em Brasília-DF em 01/07/1985, mas se considera unaiense, pois viveu toda sua infância e até hoje em Unai.

Filha da saudosa Silvana Alves e do renomado jornalista Antônio Carlos Caldeira, e também neta do eterno prefeito Sebastião Alves Pinheiro, o "Tão", Luciana dá segmento à tradição política de sua família.

Eleita para vereadora em 2012, pelo PTB, com 720 votos. Luciana logo de cara venceu também a eleição na Câmara Municipal e assumiu a presidência da casa legislativa na 17ª Legislatura, durante todo o ano de 2013.

Fonte: assessoria



THIAGO MARTINS

Thiago Martins Rodrigues, nasceu em 1978 na cidade de Unai -MG. Filho de Lauro Rodrigues da Silva e Honorina Martins Rodrigues. Possui dois irmãos, Laura e Guilherme. Courseou o primário e ensino médio no Colégio do Carmo, formou-se em Direito, foi candidato a vereador no ano de 2004, quando obteve 524 votos; apesar da boa votação não conseguiu se eleger. Candidatou-se novamente e foi o segundo vereador mais votado com 2506 votos, sendo o vereador mais jovem, sendo também vice-presidente da Câmara Municipal por dois anos. Na última eleição (2012) conseguiu sua reeleição dentro de um processo muito disputado. Além da reeleição, conseguiu, ainda, ser o vereador mais votado com 1776 votos.

Fonte: assessoria



"ZÉ GOIÁS"

José Iomar Pereira dos Santos, o "Zé Goiás" é natural de Unai, nasceu em 14/05/1960.

Casado com Laudiene Furtado de Mendonça com quem teve os filhos: Rodrigo, Dra. Elaine Cristina, advogada e policial civil de Minas Gerais e o pequeno Filipe.

"Zé Goiás" trabalhou por muito tempo administrando equipes de colheita na agricultura da região, os "Bóias Frias". Sempre ligado à agricultura "Zé Goiás" também exerceu os cargos de secretário Municipal de Transportes e da Agricultura no governo Antério Mânica.

Em 2012 foi eleito pelo PSDB como vereador.

Fonte: assessoria



PETRÔNIO NEGO ROCHA

Petrônio de Sousa Rocha nasceu no dia 01 de Dezembro de 1967. Filho de João de Sousa Rocha e Esteva da Silva Salgado, é natural de Unai e vereador pela primeira vez pelo PSL. No ano de 2013, participou das seguintes comissões: Comissão de Constituição, Legislação, Justiça, Redação e Direitos Humanos, Comissão de Serviços, Obras, Transporte e Viação Municipais, Comissão de Finanças, Tributação, Orçamento e Tomada de Contas.

Fonte: assessoria



ILTON CAMPOS

Nasceu em Unai em 02 de Janeiro de 1964. É filho de Acrísio de O. Campos e Maria das Dores Campos Cordeiro Valadares. É Casado com Iolanda da Silva Marra com quem tem um filho. Ilton José da Silva Campos é advogado, político de renome em Unai e pertencente ao partido PSDB pelo qual já exerceu quatro mandatos consecutivos como vereador na câmara municipal de Unai.

Fonte: assessoria



EUGÊNIO FERREIRA

Eugênio Ferreira Dos Santos é natural de Unai, nasceu em 27/08/1979 casado com Danuza Silva Martins Ferreira, com quem tem o filho João Marcelo.

Eugênio Ferreira foi servidor público municipal por dois anos na área da saúde, foi presidente da Associação do Sistema Prisional de Unai e da Associação dos Pequenos Produtores da Fazenda Saco Grande.

Agente penitenciário efetivo desde 2003, candidatou a vereador em 2012 pela coligação PMDB/PR, sendo eleito com 672 votos para o mandato 2013/2016.

Fonte: assessoria

GALERIA DE EX-PRESIDENTES DA CÂMARA MUNICIPAL DE UNAÍ

A primeira Câmara Municipal de Unaí foi instalada em 23 de Dezembro de 1947, sob a presidência do Dr. Geraldo Pinto de Souza, Juiz eleitoral e Juiz de Direito da Comarca de Paracatu, à qual o município de Unaí está subordinado. Presidiram a Câmara Municipal de Unaí, desde então, os seguintes vereadores:



Rubens Costa
(1947 - 1950)



Oscar Rangel
(1951 - 1954)



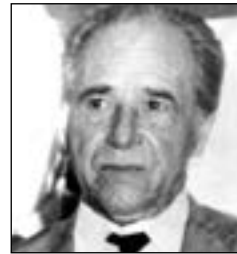
Levindo T. Brochado
(1947 - 1950)



Sebastião Versiane
(1959)



José G. Teixeira
(1960 - 1961)



Adolfo Rodrigues
(1962)



Benjamim G. Rocha
(1963 - 1965)



*Joaquim Amâncio
O. Filho*
(1966)



Mário Q. Guimarães
(1967 - 1968)



Rui Barbosa Martins
(1969 - 1960)



José Versiane
(1971)



Francisco P. Santana
(1972)



Natal Justino da Costa
(1963)



Milton L. Medeiros
(1974 - 1976 - 1979)



Divino Maia do Amaral
(1972)



Sebastião Alves de Souza
(1978 - 1982)



José Maria M. Cornélio
(1980)



Antônio Araújo
(1980)



José Mendes Sobrinho
(1983 - 1984)



João Ribeiro da Costa
(1985 - 1986)



Sirio Pereira dos Santos
(1987 - 1988)



José Mário Karmickzac
(1989 - 1990 - 1996 -
2006 - 2008)



Rosival F. de Oliveira
(1991)



Adelson P. de Carvalho
(1992 - 1997)



Antônia Zeli da Costa
(1993)



Haroldo W. Valadão
(1994)



José Maria Mendes
(1995)



José Batista
(1998)



Enes de Menezes
(1999)



Sargento Eustáquio
(2000)



Lúcio de Sá
(2001)



Alberto Martins Ferreira
(2003)



Dorinha Melgaço
(2004 - 2014)



José Inácio
(2005)



Euler Lacerda
(2007-2009 - 2010)



Hermes Martins
(2002 - 2011 - 2012)



Luciana Alves
(2013)

Termo de posse dos primeiros vereadores eleitos do Município de Unai

“Aos vinte e três dias do mês de dezembro do ano de 1947, nesta cidade de Unai, Comarca de Paracatu, Estado de Minas Gerais, aí presente Exmo. Senhor Dr. Geraldo Pinto de Sousa, Juiz de Direito da Comarca Eleitoral desta 99ª zona, comigo secretário escolhido para servir nos trabalhos da sessão, compareceram todos os vereadores eleitos neste município e a posse, digo, e após haverem prestado o compromisso legal, que lhes foi deferido pelo senhor Dr. Juiz Presidente, tomaram posse dos cargos de vereador deste município para os quais foram eleitos no pleito municipal de 23 de novembro do próximo findo, os seguintes cidadãos: Pedro Valadares Versiani, Antônio Adjuto Pinheiro, José Luiz Adjuto, Augusto Araujo, Antônio Pereira dos Santos, Lindolfo Teixeira Vasconcelos, Rubens Costa, Antonino de Sousa Gonçalves, Wolney Silva Lara, Aristides Rodrigues Barbosa e Alcebiades da Costa Pinto. Do que, para constar, eu, Rubens Costa vereador designado para secretário, lavrei o presente termo que vai devidamente assinado Geraldo Pinto de Sousa, Pedro Valadares Versiani, Antônio Adjuto Pinheiro, José Luiz Adjuto, Augusto Araujo, Antônio Pereira, Lindolfo Teixeira Vasconcelos, Rubens Costa, Antonino de Sousa Gonçalves, Wolney da Silva Lara, Aristides Rodrigues Barbosa, Alcebiades da Costa Pinto. (25)*”



Foto, acima, reunião de vereadores na Câmara, na década de 60, no antigo prédio. Na foto, ao lado, reunião de vereadores na década de 90, quando a Câmara funcionava na atual sede da prefeitura municipal, prédio Capim Branco, na praça JK



O comércio de Unai ...

Uma cidade com vocação para o progresso

O comércio em Unai nasceu às margens do Rio Preto, tanto pela instalação do Porto que proporcionou um contato maior entre os moradores da região como também por possibilitar a vinda de muitos outros comerciantes para a futura Unai. Merece destaque o grande movimento de gado, às margens do Rio Preto, no grande comércio para a época que era a Fazenda Amaral, de propriedade do Sr. Leão Rocha.

Visionários e arrojados foram os comerciantes da “Boca da Ponte”. Segundo o que se sabe pela tradição oral, os primeiros comerciantes de Unai, que montaram a primeira loja comercial, foram os senhores Porfírio Gaia e Antônio Brochado, com o comércio variado em que se vendia de tudo no melhor estilo de secos e molhados. Registramos, também, como pioneiros os ferreiros: Geraldo e Raimundo Ferreiro. Depois veio o Sr. Pedro e juntos fizeram muita ferradura, marca de boi, grampo, chapa para fogão, martelo, faca, facão, ferragens para carros de boi, etc. O comércio dos ferreiros existe até hoje através do Sr. Anacleto Ferreiro e seus filhos.

Já nos anos 40, Unai tinha um comércio expressivo e merece registro a existência do Banco da Indústria e do Comércio dirigido pelo Sr. Oscar Rangel. Merece destaque, também, a criação da Casa do Crioulo de propriedade dos Srs. Álvaro Silva, Benedito Pimentel e Antônio Souto, lugar em que era vendido de tudo: perfume chapéu, fumo de rolo, gasolina, tecidos, espelho e o

já velho conhecido secos e molhados. Essa casa passou a se chamar, a partir de 1967, como Casa Pimentel, que vendeu material de construção por décadas, até fechar em 1992.

Voltando ao final dos anos 40, registramos, além do comércio na “Boca da Ponte”, o negócio do Sr. Zezinho do Barco, que atravessava os viajantes de margem a margem do Rio Preto, negócio que decaiu com a construção da 1ª ponte, a que substituiu a “pinguela”, que segundo a lenda, Mário Pinga atravessou bêbado, montado no lombo de uma mula. Por curiosidade, registramos, também, a defesa civil naquela época com quem contava a população unaiense. Ela era composta por Rosival Ulhôa, Antônio de Barba “Penetra” e Zezinho Barqueiro.

Indo para os anos 50, registramos a loja de tecidos do Sr. Pereirão, que vendia tecidos e calçados, e a Clínica de Dr. Natal que ficava ao lado da “Farmácia de Antônio Versiani”, Farmácia Santa Luzia. A energia surgiu graças ao Duque “Sr. João Costa”, porém, anteriormente, já funcionavam os motores que ficavam ao lado da propriedade do Sr. José Bagunça, onde mora o Sr. Sardinha. No final da década, Unai já contava com os serviços do Correio, prestados, primeiramente, pelo Sr. Juvêncio Correio e Dona Noêmes Martins, os pioneiros nesses serviços em Unai, que já na época, apresentava um comércio promissor em suas ruas com calçadas de pedras tupiacanga, que era a calçada da época em Unai. A cidade ainda contava com a Loja do Rubens, mercadi-

nhos, mercearias, padarias, açougues e o comércio de cereais, já despontando na época as primeiras cerealistas.

Unai entra nos anos 60. Nessa época, a cidade possuía 45.974 habitantes, com o comércio forte na região abastecendo toda a redondeza. O comércio avança pela Rua Grande e passa a crescer com Unai, impulsionado pelo “boom” da inauguração de Brasília com grandes perspectivas para o futuro. Uma cidade simples, porém recheada de grandes possibilidades. É nesse período que vem acrescentar a essa realidade um crescente número de imigrantes que vieram das regiões alagadas pela represa de Três Marias e também atraídos pela grande publicidade feita pelo Sr. João Costa, desde meados dos anos 50, sobre Unai e suas férteis terras. Merece registro, também, a já existência do Banco Mercantil, cujo gerente era, novamente, o Sr. Rangel (o Banco funcionava onde é hoje o telecerveja Kaveirinha, na Avenida José Luiz Adjuto).

Há de se registrar, também, na região da cachoeira, desde o final dos anos 50, grande movimento de produção comercial. Ali se fazia e comercializava melado, rapadura e açúcar de forma, preparados por Jucão (José Martins de Souza) e familiares. Muita farinha foi comercializada por lá, destaque para a fábrica de farinha de Dona Maria que produzia a farinha artesanal, cuja fábrica funcionava no bairro Cachoeira, próximo ao córrego Canabrava.

Nota-se que ao longo do Rio Preto, em direção à cidade, continuaram



estabelecendo atividades comerciais, com destaque para as olarias no cachoeira, onde se instalaram os Srs. Eugênio Pereira dos Santos, Cezário, José Bateia (esposo de Dona Zilá uma das primeiras professoras de Unai). Digno de registro, também, é o Sr. Manoel Luiz, que fazia tijolo, e sua esposa Dona Mariquinha, que fazia rosca. Eles tiveram um filho que revolucionou o comércio de pão na região, Osvaldo Padeiro.

Unai, foi, aos poucos, formando pontos comerciais, sendo que um dos mais fortes foi o cruzamento da Avenida José Luiz Adjuto com a Avenida Governador Valadares, onde se destacam a Farmácia Santa Luzia, Câmara Municipal e Fórum, do outro lado a sorveteria de Antônio de Birro e, depois, o restaurante. Posteriormente, funcionou a Casa Botafogo que mais tarde deu lugar ao Sammour Materias de Construção. Do outro lado da rua foi, primeiramente, o Bar do João Lima, depois Armazém RAF (de propriedade de Romeu Ferreira da Silva).

Durante os anos 60, o Governo de Minas colocou um ponto de fiscalização para cobrar impostos, pois já atuava um comércio forte de grãos.

Unai levava feijão, milho e arroz para Patos de Minas, Patrocínio, Belo Horizonte e Uberaba e trazia açúcar, café, etc. Outro ponto fiscal, fixou-se na divisa de Minas com Goiás, conhecido como Pai Rajado, onde trabalhava o Sr. Geni Gonzaga. A cidade crescia, destaque-se a coletoria sob o comando de Álvaro Adjuto, funcionou até o começo da década de 70. Quanto à saúde, de grande relevância foi a participação do Dr. Chamom que atendia, em seu consultório, na Rua Rio Preto.

No final dos anos 60, o comércio já dá mostras sérias do futuro e chama a atenção de grandes empresários, como o caso da inauguração das Casas Pernambucanas. Alundys Teendey (indústrias Matarazzo) lançou seu olhar para Unai vendendo produtos de cama, mesa e banho.

Unai já passa a ter sua vida social atuante. O povo daqui sempre foi festeiro. Registra-se que no início dos anos 60, as festas mais movimentadas eram animadas por Alonson Barbeiro, Domingos, Antônio Cebola e amigos. A Festa do Divino Pai Eterno era realizada na Praça da Matriz, que era realmente um acontecimento. Já era tido como uma das mais esperadas comemorações, a Festa de Santo Antônio do Boqueirão, que sempre movimentava o grande comércio em torno de sua realização.

Quando não havia festas, o movimento acontecia no Bar Ramos, na esquina em frente à Matriz: um casarão de assoalho que recebia os peões no melhor estilo faroeste e que funcionou até o ano de 1968, onde é hoje o escritório de Leandro Adjuto.

O sofisticado no final da década de 60 e início da de 70, ficava por conta da cigarreira, que, é claro, vendia cigarros, além de perfumes, balas, doces finos, uma verdadeira tentação. Em 1970, Unai contava com 52.303 habitantes.

A cidade crescia e a coletoria do Sr. Álvaro Adjuto funcionou até o início dos anos 70. O comércio fervilhava; já corria muito dinheiro na cidade, mas todos queriam mais e depositavam suas esperanças de ganhar o prêmio grande da Lotérica Mineira e Federal e, se possível, ainda acertar os treze pontos da Loteria Esportiva na Minas Lotérica, de

propriedade do Sr. Anselmo José de Sá, que também, na época, era o depositário dos sonhos dos apostadores de Buritis, Arinos, Bonfinópolis, Palmital e outros lugares.

Unai começa a se ligar aos grandes centros e, apesar das dificuldades, sempre se dava um jeitinho para ir a Belo Horizonte. Primeiro, o passageiro pegava o ônibus de Unai a Paracatu, às 17:00, chegando em Paracatu às 19:30. Esperava três horas para pegar o ônibus da Sertaneja para Belo Horizonte, entre 22:30 e 23:00. Para voltar, era o mesmo sofrimento, com o detalhe de chegar em Paracatu às 4:30 da manhã e esperar o ônibus com destino a Unai, que saía às 6:00 da manhã.

O comércio de gêneros alimentícios se sofisticava e aparece o supermercado Cruzeiro, o primeiro de Unai, seguido do supermercado Mendes. Também havia o Armazém Coelho, na esquina da Governador Valadares com a José Luiz Adjuto. Nos anos 70, um comércio mais forte toma conta de Unai. O comércio de cereais. Fez fortuna para muitos e quebrou alguns.

Unai, a 170 km de Brasília, a cada dia solidificando-se comercialmente, a cidade começa a se expandir. Vie-

Casa Paulo



O MAIS ANTIGO COMERCIANTE DE UNAÍ

Tarcísio Caldeira iniciou suas atividades em Unai como comerciário na Casa Paulo, em 1944, ano de emancipação do Município. Em seguida, passou a trabalhar na Casa Zarcia de 1957 a 1961, quando essa se transferiu para modernas instalações na esquina da Avenida José Luiz Adjuto com Avenida Governador Valadares, onde trabalhou até inaugurar sua própria loja, passando a comerciante em 1973, na Avenida Governador Valadares com Celina Lisboa, onde hoje funciona a atual Casa Rio Preto.



Primeira Loja Zarcia



ram os loteamentos e chegaram muitos imigrantes que se juntaram aos unaienses na vontade de dar certo e crescer com esta cidade. Unai toma uma forma mais moderna e arrojada, primeiro com a construção e inauguração do prédio e da Praça da Prefeitura. A inauguração do Regente Hotel foi uma revolução no

comércio hoteleiro e deu aos unaienses uma referência de hospedagem, restaurante e scotch bar que até hoje é sinônimo de elegância, bom gosto e sofisticação, com detalhe para uma cozinha honesta que nunca caiu de qualidade no decorrer dos anos.

Nos anos 70, conta com uma boa

educação através das escolas do Carmo, Rio Preto e Estadual, escolas infantis, escolas Municipais e Estaduais e o reforço escolar de grande gabarito oferecido pelas irmãs Neném e Célia Gaia. A cidade começa a virar uma festa. A noite em Unai é um sucesso. A inauguração do Tonel Chopp, ao lado do hotel Brasília, revolucionou os conceitos dos barzinhos da cidade. Movimentaram as noites unaienses bares e churrascarias que fizeram história como: churrascarias Balaio e Taiguara, bar Pinguim, Ponto Chic, bar do Piriquito e o bar e restaurante Ckisabe do “S. Abel”, onde foi servida, pela primeira vez na cidade a moqueca de peixe na panela de barro.

As festas de Reveillon e Carnaval eram realizadas na Sede Social do Itapuã, na Avenida Governador Valadares, em frente ao bar do Moacir, antiga Pensão do Burdulego e onde é hoje a Pizzaria Vila Verde, ao lado do bar e da pensão de Zé Terezo; a pensão, hoje, Hotel Santa Luzia. Digno, também, de registro é o negócio do Sr. Mário Guimarães que fez escola no comércio de autopeças em Unai e região.

Entram os anos 80. Unai ferve. O feijão movimenta o comércio; aparecem os grandes negociadores desse produto. O agronegócio se instala de vez e, como estratégias, os produtores se organizam e se associam em grandes cooperativas e associações.

Paralelamente, também o comércio se organiza em cooperativas e associações. É criada a Associação Comercial e Industrial de Unai (ACIU) e o Distrito Industrial de Unai, que não decolou.

Na década de 80, as festas profissionalizavam. A Exposição Agropecuária de Unai era a mais aguardada, mas também surgem o Baile do Hawaii, Baile de Reveillon no Colina e o Baile do Cowboy. Pela primeira vez em sua história, Unai teve, no início, um carnaval digno, com blocos e escolas de samba, que movimentaram o comércio em Unai, que contava com 67.885 habitantes.

A empresa Santa Izabel já levava os unaienses para várias viagens e várias vezes por dia para Brasília. Na saída de Brasília, 10 km, passava em frente à novidade de Unai, o seu primeiro motel, o Kuxixo, um grande negócio. Nessa década, o vaidoso unaiense contava com a moda comercializada pelas botiques Encabulada e Luciene Modas.

Inicia-se a verticalização do município; a construção civil prospera, começa a se delinear a atual silhueta de Unai e, nessa onda de vanguarda, edifica-se o edifício Teto Real. Os barzinhos salpicados por toda a cidade: o Bar do Piriquito, Bar Jandaia, Charlins Chaplin, Pós Bar,



Nos anos 80 cruzamento, da Avenida Governador Valadares com Rua Celina Lisboa, onde funcionava, de um lado, a Casa de Peças Auto Silva e do outro lado a Churrascaria Balaio.



Hoje, em 2014, o comércio no mesmo local conta com modernas e confortáveis instalações para melhor atender o cliente que está cada vez mais exigente. Neste ponto e em muitos outros, crédito para a ACIU e para o SEBRAE que têm prestado excepcional assessoria aos comerciantes através de seus cursos, palestras workshoping e, recentemente, o EMPRETEC que ajudou e muito a mudar a “cara” do comércio de Unai...



Nos anos 70 o acanhado comércio na avenida Governador Valadares nas imediações da Praça da Matriz

Supermercado Cruzeiro

Um dos primeiros supermercados de Unai. Nesta foto em 1976, ano de sua inauguração. Fato que engrandeceu a rede comercial de Unai, o supermercado teve como primeiro proprietário os senhores Alfonso De Penso e Geraldo Gonçalves Rodrigues.



Casa Pimentel

A Casa Pimentel foi criada em 1959 como Casa Criolo; em 1962 passou a ser chamada Casa Pimentel, tendo como sócios os senhores Antônio Sena Souto e Benedito Pimentel. a loja iniciou suas atividades com o comércio de secos e molhados e, posteriormente, como loja de material de construção. Digno de registro, a época natal, em que o senhor Luiz Alves se vestia de Pai Noel, e da marquize da loja jogava pretes e balas para a criançada.



O Comércio Unaiense em 1960

O comércio unaiense é dos mais desenvolvidos. Conta a cidade com mais de 15 casas de tecidos e congêneres, 20 armazéns, sendo um atacadista, 3 farmácias, 6 bares, 6 cafés, 8 barbearias e numerosas construções destinadas à ampliação do comércio então sendo realizadas no momento. Alguns dos principais estabelecimentos são: casas "Souza", "Criolo", "Unai", "Combate", "Rio Preto", etc.. assim como os armazéns "Brasília", "Tito", e os de João Rodrigues Campos, Valter Souto, Barbosa & Silva, Edson Martins, Benedito Campos.

Inauguração Posto Planalto



O Posto Planalto foi inaugurado em meados dos anos 60. Foi um dos primeiros postos de gasolina de Unai. Sua inauguração refletiu o arrojo e o empreendedorismo de Sebastião Alves Pinheiro, "Tão", que investiu em vários segmentos.

Primeira sede do Banco do Brasil

O Banco do Brasil foi inaugurado em Unai em 1962. Um grande avanço para o incipiente município que passou a contar com os diversos benefícios que ajudaram a otimizar o crescimento do município em vários setores. Na foto ao lado funcionários do banco na recém-inaugurada agência, que depois foi o Banco BRB, Caixa Econômica Federal e hoje é o INSS



Bar Unai, de propriedade do senhor Antônio de Fátima, um dos point's dos anos 60.



Cerâmica Unai construída por Natal Justino da Costa "Seo Natal", no início dos anos 60, quando também criou o centro espírita Cristianismo Redivivo

Casa Combate, o primeiro prédio construído em Unai de propriedade de Rubens Costa



O comércio de Unai de hoje

Segmentos do comércio unaiense em números

Açougues	41
Advocacia (Escritórios)	35
Autopeças/ Oficinas	45
Bancos	8
Boates	1
Chaveiros	6
Concessionárias de motos	4
Concessionárias/ Financeiras	16
Cooperativas	7
Emissora de TV	1
Escolas de informática	5
Faculdades Particulares	3
Faculdades Virtuais	3
Farmácias/ Drogarias	32
Funerárias	3
Hospitais Particulares	3
Hospital Municipal	1
Hotéis	9
Hotel Fazenda	1
Jornal Impresso	6
Laboratórios de Análises Clínicas	9
Lanchonetes	64
Locadoras DVD	6
Lojas de eletrodomésticos	9
Lojas de Materiais de construção	27
Madeireiras	12
Marcenaria	6
Motéis	6
Moto Taxi	3
Padarias/ Panificadoras	23
Posto de Gasolina	12
Rádios	2
Restaurantes	41
Salões de Beleza	28
Sorveterias	5
Supermercados/ Armazéns	64
Supermercados	17
Armazéns	28
Sites	8
Bares	50
Autopeças	12
Oficinas de automóveis	18
Torneadoras	8
Venda de Tratores e equipamentos agrícolas	3
Venda de defensivos agrícolas	3
Retíficas:	5
Gás e água:	6
Lotéricas:	7
Correios:	2
Revenda de automóveis usados:	3
Móveis usados:	3
Dentistas:	17
Clinicas:	15
Sacolão:	3
Óticas:	7
Corretores de Imóveis:	2

Bar do Leopoldinho, O Casarão, as Boates Studio 203, Fla Flu, Gauchão e Alta Tensão.

O Cine Cristal que já havia sido transferido da Praça da Matriz no início dos anos 70 para a Av. Governador Valadares era, com certeza, uma das opções de entretenimento, tanto pelos filmes, como pelas animadas tardes de domingo, onde aconteciam apresentações de teatro, shows e festivais de música com destaque para o programa Erasmo Sousa Show. Merecem, também, destaque as festas juninas do Carmo e Rio Preto que já, desde os anos 70, animavam a cidade e movimentavam o comércio.

Ainda, nessa década, a agricultura sai dos vãos e ocupa também os cerrados. O negócio de grãos prospera e chegam a Unai vários sulistas, dentre eles a Família Mânica, determinada a fazer história.

Chegam os anos 90. Unai conta com 69.612 habitantes e o comércio próspero como nunca. A agricultura passa a apresentar números estonteantes em suas safras. A cidade cresce com a chegada de novos moradores a cada dia. Unai conta, já, com muitos bancos e inaugura, no final da década, o Credi Unai, um Banco de Cooperados, que hoje faz parte do sistema SICOOB.

O final da década de 90 foi muito especial para os unaienses. Na educação surgiram as primeiras faculdades: a FACTU e o INESC. Numa parceria com a ACIU, prefeitura e sociedade organizada, surge a Agência de Desenvolvimento de Unai, a ADESU.

O comércio de material de construção de Unai é fortíssimo, o que também vale para as concessionárias de veículos. Chegando em Unai a Primavia, a cidade já contava com a Norvesa, Unacar e VW. O comércio de máquinas agrícolas, adubos e insumos dispara, sempre com uma nova loja no mercado.

O unaiense se profissionaliza e se prepara para o novo século que se aproxima. Aparecem as escolas de informática

e o computador passa a fazer parte do cotidiano do comércio, que já participa do tema de Proteção ao Crédito (SPC) e para se ver livre das famosas notinhas que já foram responsáveis pela queda de muitos estabelecimentos.

A partir do século XXI, o comércio se agiganta e se organiza a cada dia. Inicia o novo século com 70.033 habitantes e mais uma escola de nível superior a UNIMONTES. O SEBRAE passa a ser mais presente, através do “BALCÃO SEBRAE” e de atuações em vários pontos que beneficiaram e muito o comércio unaiense. Aparecem os cursos de “PRETEC”, que profissionalizaram e alizaram comerciantes e empresários criados, através de uma parceria entre a ACIU, Prefeitura Municipal e SEBRAE. A Agência de Desenvolvimento de Unai, com o objetivo de fomentar o progresso do município e, é claro, seu comércio. O início dos anos 2000 foram marcados pela profissionalização do comércio. Apareceu o cartão “Chip Shop”, o comércio se organizou e começou a livrar-se das famigeradas “notinhas”.

Hoje, Unai tem de tudo e vende quase de tudo, até pela internet. O comércio virtual passa a fazer parte do cotidiano do comerciante e do empresariado unaiense. Hoje, com o comércio virtual, é possível vender em poucos dias, qualquer tipo de produto que o comércio tradicional não poderia oferecer. Unai entrou no século XXI extremamente pronto para o futuro. Com um comércio forte de verdade, não é mais totalmente dependente do sucesso das colheitas devido a sua característica essencialmente agropecuária.

Hoje, graças a um levantamento de nossa equipe de jornalismo, constatamos que o comércio Unaiense conta com os seguintes números. *(ver box ao lado)* Atualmente em 2014, aos 70 anos de fundação, segundo o IBGE, Unai conta com aproximadamente 82 mil habitantes.

Luiz Anselmo R. de Sá
Jornalista e membro da AULA



Curiosidades

Sobre o Comércio de Unai

LEÃO ROCHA: um dos pioneiros no comércio às margens do Rio Preto



Nascido no dia 11/04/1897, na Fazenda Água Branca, no município de Unai, Leão Rocha era filho de Luiz de França José da Rocha e Rita da Silva Barros, sendo descendente direto do Padre Antônio José da Rocha, um dos fundadores da cidade. Ainda jovem, mostrava grande facilidade em fazer negócios e conquistar amigos.

Aos 35 anos já era um dos maiores fazendeiros da região, dono de várias propriedades e, com o espírito empreendedor que tinha, mostrava-se um hábil comerciante de gado.

Leão Rocha foi, portanto, um importante fazendeiro, com grande visão comercial e de grande estratégia para o seu tempo. De espírito empreendedor e inovador, venceu as adversidades com otimismo e espírito de liderança. Andava em comitivas que visitavam outros rincões, articulou juntamente com outros fazendeiros locais um sistema de negócio que colocou Unai em lugar de destaque nos negócios da pecuária da região.

Homem querido e amado por todos, chegou a ter mais de 120 afilhados. Ajudou na construção de inúmeras casas para a população mais carente. Dono de uma personalidade forte, com um carisma que

conquistava a todos, foi uma pessoa enérgica nas horas que precisava, mas de um coração imenso.

Faleceu em 10/04/1956, um dia antes de seu aniversário. No seu leito de morte, escolheu o lugar que gostaria de ser sepultado: um dos lugares mais altos da Fazenda Amaral, de onde se avista a cidade de Unai. Lugar de onde o patriarca da família Rocha parece observar a cidade que tanto amou e a que se dedicou por muitos anos. Visionário, percebeu oportunidades e empreendeu. Possuía o perfil de um homem de sucesso dos dias atuais, o perfil que se busca nas gerações presentes, por isso nada mais justo que a criação de uma escola com o seu nome. O nome de um homem que fez escola e foi determinante na criação e desenvolvimento inicial do município de Unai.

OSCAR RANGEL: Correspondente Bancário



O Sr. Oscar Rangel começou a trabalhar a partir dos 15 anos de idade (ficou de experiência por 1 ano sem receber qualquer ajuda de custo ou salário). Trabalhava para os Srs. Gildinho Brochado e Irineu Torres. O comércio de secos e molhados funcionava onde é hoje a casa de Zé Baçunça e de Dona Mariinha de Juviana.

Depois, na adolescência, mais ou menos por volta dos 16 anos, fica sendo sócio de Irineu. Após certo tempo, o Sr. Irineu vende o comércio para o Sr. Porfirio Gaia, sendo que fica sócio de Oscar Rangel. Nesse período, o comércio vai se instalar na Boca da Ponte (de onde saíam os barcos), e onde hoje mora D. Celina. Essa mercearia vendia "de tudo um pouco", desde tecido, como fazendas e chitas até perfumes, pó de arroz, rouge, batons, es-

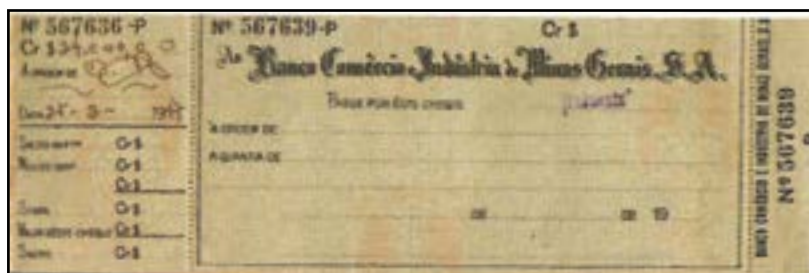
maltes, brilhantinas, fumo, cachaça, secos e molhados em geral, rapadura, banha de porco, etc. As mercadorias eram trazidas em lombo de burro, em bruacas de couro e em carros de boi, do Porto de Pirapora para Paracatu e dali chegavam até Unai.

Na mesma época, o Sr. Pedro tinha uma pensão familiar e um comércio na frente. Localizava-se onde era a antiga casa Pimentel. Por volta de 1940 a 1954, Dr. Joaquim Brochado e Dr. Cândido Uelhôa destinam-se para esta região com ajuda de políticos da época.

Do Banco Comércio e do Banco Hipotecário de Minas Gerais, foram confiadas ao Sr. Oscar Rangel a direção e administração dos mesmos, uma vez que

era visto como uma pessoa benquista, responsável e honesta. O cargo do mesmo se chamava Correspondente Bancário (uma espécie de gerente da época). As transações que se operavam no banco eram: empréstimos, depósitos, hipotecas, duplicatas, poupança e aplicações de valores diversos. Na época, a moeda era o Réis. O banco funcionava na Avenida Governador Valadares, 62.

Os principais correntistas eram, os Srs: Leão Rocha, Leão Lara, Filadelfio Souza Pinto, Porfirio Gaia, Pedro da Silva Aguiar, Adolfo Novais, Aberlardo Gonçalves, Irineu Torres, Levino Ursulino brochado, etc. Os bancos foram substituídos pelo BEMGE.



Comércios, comerciantes e profissionais liberais que fizeram história em Unai

- **1935** – Oscar Rangel desfaz a sociedade com o Sr. Porfírio Gaia do primeiro comércio instalado em Unai.
- **Outros comércios:** Luis Alves (varejo), Sr. Leão Lara, comércio varejista. Funcionava na rua Dr. Joaquim Brochado. Sr. Antônio Gonçalves, na boca da ponte, onde fica o Armazém Tupã.
- **1958 a 1969:** Instalação e funcionamento do Bar e Mercearia de propriedade do Sr. José Estevão Bonfim, que funcionava ao lado do Colégio Vigário Torres.
- **Rua Juvêncio Correio** (1º nome: rua do Sambê, depois rua do Coqueiro e por último Juvêncio Correa.) vendedores de biscoito (rosca, pão e pão de queijo).
- **Dona Antônia:** vendedora de hortaliças, bananas, etc.
- **Anacleto:** ferrava carro de boi, fazia tachos e remendava, fazia lamparina de folha, candeia, etc. Foi um dos primeiros comércios de Unai.
- **Sr. Olímpio Corinto:** fazia caixão, casas, torneava cadeiras, etc. Década de 20 a 30.
- **Costureiras:** Dona Vitória, Zélia Adjuto, Maria Ester Araújo, Geni, Zizinha, Terezinha Faria, Dona Altair, Maria de Otavim, Rosarinha, Dona Bezinha, dentre outras.
- **Salgadeiras e Doceiras:** Filinha, Antoninha, Dona Domingas, João Valadão, Dona Felícia, Dona Luzia, Eugênia, Cecília, Tereza, Norma, Rosarinha entre outras.
- **Dentistas – práticos:** Silvio dentista, José Antônio, Alverne, Divino dentista, Agostinho dentista, Toinzinho dentista, Dario Grilo, Nair Grilo, Osmar Leitão (fazia prótese e arrancava dentes), dentre outros.
- **Posto de gasolina:** “Tão”, “Domingão”, “Pedro do lazim”, Posto dos Gordos, Posto da Branca.
- **Bares na zona rural:** Choupana do Grilo, Gaspar do Boqueirão, Bar do Jair, Maria do Galho, Arrendido, Queba, Café sem Troco, Bar do Madruga, Venda do “Sêo” Iraci (Fazenda Corredor) dentre outros.
- **Dentistas Formados:** (Os primeiros) Ronaldo Marques, Zé Diogo, Aparecida.
- **Sapateiro:** Leocádio, Jair, Fernando, Sêo Homero, Chico Ferreira da Silva, Chico Sapateiro, José Costa Sobrinho, Donizete, Sêo Orlando Sapateiro, Zezé da Praça, dentre outros. A 1ª sapataria foi na rua Joaquim Brochado.
- **Alfaiates:** Osvaldo alfaiate, Floro, Dalcio, Eustáquio, Seu Chiquito, Valdemiro, Eudes e Milson, dentre outros.
- **Barbeiros:** Seu Quinzinho, João Barbeiro, Seu Fiota, Irmãos Branquinho, Januário, Juvêncius e Valdeamar, Abel, Justo, Josa, Salvador, dentre outros.
- **Salão de Beleza:** salão da Santa, salão da Ladjane, salão da Miriam Borges, salão da Cida, salão do Cleber, Roberto Cabeleireiro, salão Biss, Adão Cabeleireiro, Preta Cabeleireira, salão da Valéria e Elcia Matos e etc.
- **Hotel:** Santa Luzia, Hotel Unai, Hotel Brasília, Hotel dos Viajantes, Regente Hotel, Halley Hotel, dentre outros.
- **Pensão:** Pensão Unai, da Dona Julieta, da Dona Joviana, do Burdulêgo, Pensão Mineira, Dormitório Coromandel, Sagrado Coração de Jesus, do Lorô, da Dona Vicentina, dentro outros.
- **Materiais de Construção:** Casa Pimentel, Framaco, Degraus, A Construtora, K&D, Trimaco, Construtora Unai, etc.
- **Loja de Tecidos:** Loja do Rubens, Casa Combate, Casa Frei Eustáquio, A Revolução, Casa Santana, Casa Botafogo, Saramandaia, “Casa do Homem da Cobra”, Loja Zaru, Casas Pernambucanas, Leão Tecidos, Tecidos União, etc.
- **Lojas de Armário e Confecções:** A Predileta, Loja da Almerinda, Loja do Zico, Mil Tons, Carla Aviamentos e etc.
- **Boutiques:** Luciene Modas, Encabulada, Art Biss, Gato e Sapato, Franquiari, Tempo Certo, Be-netton, Bella Stampa, Zapp, dentre outras.
- **Floriculturas:** Arte Flora, Flor do Campo, Shekina, dentre outras.
- **Bombeiros hidráulicos:** Alexandre, Penetra, Sêo Zezim do SAAE e etc.
- **Funerárias:** Bom Pastor, Bom Jesus, Mundial Pax, dentre outras.
- **Supermercados e Mercearias:** Mercearia Iuna, Armazém do Santo, Armazém do Zé Franquinhô, Supermercado Cruzeiro, Armazém Coelho, Armazém Leitão, Supermercado Cachoeira, Supermercado Mendes, Armazém do Tiãozinho, Armazém Unidos, Mercearia do Pato, Mercearia do Pedrão, Mercearia Tupã, Mercearia do “Sêo” José Dutra, Mercearia do Barrinha, Mercearia Iuna, Mercearia Vasconcelos, Armazém do Gilberto, Armazém do Elinho, Armazém do Maromba, Supermercado Colúmbia, Supermercado Mineirão, Supermercado Paiva dentre outros.
- **Farmácias e Drogarias:** Farmácia Santa Luzia, Farmácia do Norberto, Drogaria Unai, Farmácia Abaeté, Rio Preto, Campos, Colatto, Pharma Flora, Drogaria Nacional, Drogaminas, Erva Doce e Canaã etc.
- **Fotógrafos:** Pinga fogo, Camargos, Tião foto olimpuss, Maurício, Mary dentre outros.
- **Gráficas:** Antônio Inácio (Gráfica Unai), Dedêgo (Arte e Tipografia Paracatu), Pedro Pereira Cardoso (Tipografia Unai), Cristina Artes Gráficas, Tipografia Rio Preto dentre outras.
- **Leiteiros:** Delduque, Nêgo e Nêga da Piaba, Zé Leiteiro, Donizete e etc.
- **Verdureiros:** Creêncio, Antônio Penetra, Zé Ferrugem, Dona Antônia, Antônio Mata-Êgua.
- **Açougues:** Açougue Modelo, do Osvaldo, do Inácio, do Saulinho, Geni do açougue, do Itamar, Açougue Santo Antônio, do Jarbas, Açougue Sertaneja, Fábrica de Banha, Casa de Carnes Dona Nenzica, Açougue Planalto, Zé Faria etc.
- **Bares:** Bar Unai, Marabá, Jandaia, Bar do Zé Lemos, do André, do Catuaba, do Fleudim, do Alberto, Bar JK, Pinga com Pelota, Bar do Taquinho, Beira Rio, Bumerangue, Uai sô, Bar do “Sêo” Marinho, Bar Zepellin, Camisa de Vênus, Wandus Bar, Bar Fla Flu, Patropi, Kaverinha, Toninho Abaeté, Bar do Brito, Bar Faca nas Costa, Bar do Cezinha, Bar do Moacir, Bar do Coelho, Bar do Zizim, Bar do Jackson dentre outros
- **Vendedores Ambulantes:** Cocada, Bilisca, Juquita e Safia, Quebra-Queixo, Vergília Pipoqueira dentre outros.
- **Padaria e Panificadoras:** Padaria do Osvaldo, Padaria Cristal, Padaria Cruzeiro, Padaria Rio Preto, Padaria Branca de Neve, Quitandella e Pão e cia etc.
- **Loja de Móveis:** Mobilar, Jovem Lar, Maisa Móveis etc.
- **Ainda merecem serem lembrados:** Fábrica de Banha, Fábrica de Doces do “Ladim” Orlando Lousado, Café Unai, Feijão Pink, Cerâmica Unai, Minas Lotérica, Bilhar Bola Sete, Supermercado Mendes, Mundial Presentes, Auto Silva do senhor Mário Guimarães, Dauto Peças, Minas Gás, Ferro Velho do Idelbrando, Geraldo Ferreiro, Geraldo Carapina, Armazem Unidos e Casa do Fazendeiro, Casa Carajás e Casa do Pescador, Framaco, Degraus, dentre outros.
- **Restaurantes:** Churrascaria Taigara, Restaurante do senhor Abel, Restaurante da Flor, Restaurante Hotel Brasília, Churrascaria Chalé, Churrascaria Balaio, Restaurante Tonel, Restaurante do Regente Hotel, Roma Pizzaria e Pizzaria Vila Verde, Gorduchos e etc.

O comércio na boca da ponte

A cidade de Unai teve a sua origem às margens do Rio Preto, rio de águas escuras, nome vindo da nomenclatura tupi. Logo após a construção do primeiro porto, foram surgindo os armazéns, os quais tinham de abastecimento para grande parte dos distritos da região, os estabelecimentos que aglomeram próximas às casarões das famílias pioneiras que fazem parte da história unaiense e deram origem à expansão comercial da cidade. No ano de 1898, foi construída sobre o Rio Preto a ponte que facilitaria as vendas no comércio local, porém no ano de 1954 as chuvas caíram em grande quantidade sobre a região noroeste e uma forte enchente levou a uma desejada ponte.

Ao fim do episódio, as obras para a construção da ponte foram iniciadas, agora a estrutura contaria com um reforço, prevenindo futuros acidentes. Com isso, o comércio foi se fortalecendo e diversificando. De acordo com Sr. Edson Martins, morador antigo da famosa “Boca da Ponte”, assim chamada pela população, na década de 1950 também funcionou próximo a ponte o Banco da Indústria e Comércio, dirigido pelo Sr. Oscar Rangel.

Hoje, o início da Avenida Governador Valadares, conta com mais de 50 estabelecimentos comerciais, entre farmácias, frutarias, lojas de roupas, açougues, armazéns, queijarias e bares. A movimentação é intensa durante todos os dias da semana. São moradores das fazendas e comunidades que fazem parte do município ou de outras cidades. Segundo informações, o queijo minas e frango caipira disputados de segunda a sexta pelos “marreteiros”, é observado a procura, quando chegam os ônibus trazendo mercadorias produzidas na região.

Um comércio que sobreviveu ao tempo foi a Queijaria do Maromba, que funciona há mais de 30 anos e a Padaria da Dona Celina Lucas e Silva que há 41 anos vendendo mais diversificados materiais de pesca. De acordo com o estabelecimento foi de grande valia para a educação e preparação dos filhos. Feliz, dona Celina ressalta, a boca da “boca da ponte” é um bom lugar para viver. O atendimento especial para os visitantes, principalmente para os jovens, o Pinga e Pelota é, sem dúvida, o destaque. O modesto bar é preferido pelos unaienses após uma noite de festa, o motivo é que de segunda a quinta-feira abre as portas às 5:00 hs da manhã, porém é no fim de semana, segundo o proprietário Norberto Antônio, que o funcionamento do bar inicia à 1:00 hs da manhã. Ele ressalta ainda que o comércio está há 26 anos fazendo a alegria dos baladeiros.

Outro personagem importante para nossa história é o senhor Florian da Fonseca, que mora na Fazenda Seta a poucos quilômetros da cidade, aposentado, o frequentador da boca da ponte compra tudo de que precisa para os comércios próximos ao Rio Preto. De acordo com ele, mais de 20 anos vem todos os sábados a cidade para se divertir com os amigos e lembrar os bons tempos que voltam. A boca da ponte não é somente importante para a história unaiense, também faz parte da vida de muitas pessoas e, sem dúvida, é um bom lugar para fazer amizades.



- Vicente Patrocínio - Primeiro diretor da penitenciária.
- Leão Lara, Porfírio Gaia, Oscar Rangel e Leão Rocha - Primeiros Comerciantes.
- Mestres do Rio Preto (R.N.Srª Carmo 348 - Primeira Loja Maçonica.
- Toninho Rodrigues - Primeiro jogador a fazer gol no estádio Rio Preto.
- Higínio José Cardoso - Primeiro Presidente SSVP.
- Domingo Alves Ribeiro – Primeiro Delegado Militar.
- Jucelino Kubitschek – Primeiro Governador de Minas a Visitar Unai.
- Ronaldo Rodrigues Marques – Primeiro Odontólogo formado a trabalhar em Unai.
- Caetano Rodrigues Barbosa – Primeiro Juiz de Paz (1890//1892).
- Professora Celina Lisboa – Titular do Primeiro Cartório de Ofício.
- Valdemar José Ferreira – Primeiro Cartório de 2º Ofício a se instalar em Unai.
- Teófilo Martins Ferreira – Um dos primeiros professores públicos de Unai, acompanhou todo o desenvolvimento educacional da vila.
- Ursulino Brochado – Financiador da primeira iluminação e energia elétrica de Unai. E também proprietário do primeiro rádio a funcionar em Unai.
- Zenon Alves Ribeiro – Instalador da primeira bomba de gasolina para abastecimento regular na cidade.
- Milton Medeiros – Um dos fundadores da primeira escola particular de Unai “ Colégio Rio Preto”.
- Domingos Pinto Brochado – Gran-

de Fazendeiro, construiu a primeira Igreja Matriz, a primeira escola e a primeira ponte.

- Eucir Camargo – Primeiro Engenheiro Civil a residir em Unai.
- Ivo Jardim de Barros – Um dos primeiros editores de Jornal em Unai de que se tem registro (O mensageiro de Unai).
- Mário Ulhoa Santana – Um dos primeiros taxistas de Unai, foi também Delegado da cidade.
- “O espelho” – Primeiro Jornal a circular em Unai.
- Pedro Brochado – Primeiro Vereador à Câmara de Paracatu representando Unai.
- Ruben Costa – Construtor do primeiro prédio em Unai.
- Antônio Silva Rosa – Um dos construtores da primeira ponte de madeira, também um dos fundadores da SSVP.
- Ramiro Borges Virgilato Assunes, João da Silva Couto e José Figuei-

redo. – Os primeiros Animadores de Baile de Unai, “primeira banda do distrito”.

- Primeiro Comandante da Delegacia Regional de Polícia de Unai – Dr. Risolando Benedito Dias.
- Primeiro Comandante do Batalhão do Corpo de Bombeiro de Unai - Arthur Fábio Ferreira.
- Rotary Clube – Primeiro clube de Serviço a ser instalado em Unai.
- José do Vale – Um dos fundadores da Rádio Veredas, grande liderança política e um dos primeiros cerealista de Unai.
- Humberto Lisboa Frederico – Construtor do primeiro hotel 3 estrelas de Unai.
- Primeira Mulher Presidente da Câmara Municipal de Unai – Antônia Zeli da Costa.
- Primeira Mulher 2 vezes presidente da Câmara Municipal de Unai – Dori-nha Melgaço.



Os moradores que vieram de “fora” foram se juntando aos unaienses e na convivência se tornaram um só povo, participando da vida da comunidade, como este grupo que preparou almoço para um encontro religioso em 1971.

A Luz Elétrica em Unai

Segundo Oliveira Melo, até 1940, a população unaiense tinha como iluminação lamparinas, velas e candeeiros. Nessa década, Otávio Pinheiro (Tavico), natural de Paracatu, instalou na vila uma caldeira movida a lenha para gerar energia; não vingou. Depois de alguns meses, estava insustentável em virtude das dívidas contraídas para a sua manutenção.

Ursulino Brochado pagou todas as dívidas e adquiriu a caldeira restaurando a energia e sustentando sua produção até que o prefeito João Costa importa uma máquina da Alemanha; instalou-se a primeira usina hidroelétrica de Unai na Fazenda Roncador, em 1954, na barragem do Córrego Roncador. Iluminou as ruas e residências da cidade com os famosos “tomatinhos”, e com hora de ligar e desli-

gar a iluminação pública. A cidade cresce rápido e a energia começa a ser deficiente.

Em março de 1961, o prefeito José Luiz Adjuto Filho elabora o plano de expansão da usina hidroelétrica transformando o serviço de luz e força do município em sociedade anônima. porém ainda não havia resolvido o problema da iluminação.

Em 1968, o prefeito Sebastião Alves pinheiro solicita a autorização da Câmara Municipal para firmar convênio com o Departamento de Água e Energia Elétrica de Minas Gerais – DAEE-MG para concessão de energia, foi quando se instalaram os motores a diesel; os postes de madeira continuavam no meio da rua.

Em 1974, o prefeito Sebastião Alves Pinheiro solicita à Câmara Municipal a autorização para firmar convênio com a

CEMIG afim de que ela explorasse o serviço de energia do município.

Em 28 de junho de 1975, o governador Aureliano Chaves inaugura o novo sistema elétrico de Unai, acabando assim com o problema que vinha sofrendo toda a população. Devido a essa nova realidade, os poderes públicos e a iniciativa privada passaram a desfrutar de maiores possibilidades para consolidação de seus empreendimentos, desenvolvendo seus projetos sem qualquer ameaça de estagnação ou retrocesso.

Com os programas Minas Luz e CEMIG Rural, várias localidades e propriedades rurais passaram a contar com a energia elétrica e, recentemente, com o programa luz para todos, a energia elétrica é uma realidade em todo o município.

Unai, HOJE

Nossa querida Unai completa 70 anos. Olhando de certo ângulo, parecem longos anos e, de fato, os são. Entre as veredas, Unai já alcançou patamares de cidade-progresso e se destaca entre todas as outras vizinhas do Noroeste Mineiro. Porém, sua história está apenas começando. Seu progresso é, ainda, tão pequeno, comparado a tudo aquilo que ainda está por vir. E para você, leitor, ter uma ideia da dimensão de nossa cidade, separamos suas riquezas por subtítulos. Fique atento, encante-se e se admire com tantos predicados!!!

FORMAÇÃO

O distrito foi criado em 1873. O município, em 1943. A comarca foi criada em 7 de agosto de 1955.

ASPECTOS FÍSICOS

Unai tem uma área de 8.464 quilômetros quadrados. Limita-se ao norte com os municípios de Cabeceira

Grande, Buritis e Arinos, ao sul com Paracatu, João Pinheiro e Brasilândia de Minas, a leste com Dom Bosco, Natalândia, Bonfinópolis de Minas e Uruana de Minas e, a oeste, com Cristalina, Goiás.

O clima é o tropical úmido, com temperaturas variando entre máximas de 35 graus e mínima de 10 graus.

O Rio Preto corta todo o município, sendo ele a principal fonte de água da cidade de aproximadamente 82.000 mil habitantes e recebe um tratamento de suas águas que faz com que o mesmo, com suas águas escuras, corra piscoso ao lado da cidade.

POPULAÇÃO

De acordo com o último censo demográfico realizado no ano de 2010, o município de Unai conta com 77.565 habitantes, sendo 39.305 homens e 38.260 mulheres, 62.329 residentes na zona urbana e 15.236 residentes na zona rural. O censo de 2013 acusou uma população de 81.693 habitantes em Unai.

Mais números de Unai			
População	81.693	Praças	20
Eleitores	57.631	Nº de Veículos	39.270
Residências	20.207	Lotes vagos registrados	7.596
Nº de Bicicletas	aprox. 40 mil	Imóveis comerciais, industriais e de serviços	3.115
Funcionários Públicos efetivados	1.755	Funcionários Públicos contratados	476

Localização, principais vias de acesso e principais distâncias



Principais Distâncias

Belo Horizonte	580 Km
João Pinheiro	202 Km
Brasília	165 Km
Paracatu	101 Km
Goiânia	383 Km
Patos de Minas	330 Km
Rio de Janeiro	1200 Km
Pirapora	411 Km
São Paulo	1350 Km
Uberaba	592 Km
Uberlândia	497 Km



Festa de Santo Antônio do Boqueirão

Há centenas de anos os caminhos que levavam ao distrito de Santo Antônio do Boqueirão são percorridos pelos romeiros. De carro de bois, a cavalo, a pé, em caminhões e ônibus todos se dirigem ao distrito no período de 10 a 16 de junho, onde é realizada a mais tradicional festa de Unai e toda a região. Todos vão louvar a Santo Antônio. O ponto alto da festa é no dia do santo, 13 de junho. O povoado fica cheio de barracas onde, são improvisados bares, boates, restaurantes e lojas, onde se vende de tudo, desde panela à cachaça. Uma movimentada festa que

atualmente conta com uma média de 5 mil pessoas nos dias mais movimentados. Essas pessoas vão para rezar, batizar, casar, pagar promessas ou mesmo se divertir.

A festa é realizada pela Associação dos Romeiros de Santo Antônio do Boqueirão, que sempre tem contado com o apoio da administração municipal, assim como de vários empresários patrocinadores. O distrito do Santo Antônio do Boqueirão tem acesso pela MG-188, saída para Paracatu. São 22 km de asfalto e 20 km de terra.



Comenda Santo Antônio do Boqueirão

De acordo com o Decreto Municipal 3.411, de 29 de dezembro de 2006, no governo do prefeito Antério Mânica, a Comenda de Santo Antônio do Boqueirão é outorgada anualmente, às pessoas que participaram e ou participam da história da realização da festa. *Veja abaixo lista de agraciados*

- Vicente José de Souza
- Frei Geraldo D'Abadia Pires Maciel
- Frei Jorge Vam Kampen
- Alzira M^a da Silva Marques (Alzirinha)
- Dalva (Esposa do Dirceu)
- Valdivina Gonçalves
- José Pereira Ruela (Zezinho)
- Noé Pires Maciel
- Dilson Rodrigues Barbosa
- José Lopes Siqueira (in memorian)

Folia de Reis

Tradição no mundo à mais de 2 mil anos, a folia de reis que é comemorada e realizada por volta do dia 06 de janeiro, dia de santos reis, é vista como a renovação das tradições e uma renovação de fé. A folia de reis comemora a epifânia (manifestação de Deus), e é uma tradição que veio para o Brasil com os colonizadores portugueses, e é caracterizada por canções acompanhadas



por instrumentos de percussão e violão. O intuito da folia de reis é encerrar as comemorações do Natal, mas em Unai é uma constante todo ano. Esta folia de reis em foto foi realizada na festa de Santo Antônio do Boqueirão.

Festa da Moagem e do Carro de Bois

A festa da Moagem também é realizada pela Associação dos Romeiros do Santo Antônio do Boqueirão. Entrou para o calendário de festas da região desde sua primeira edição, em 1998, realizada no parque de Exposições Dr. Joaquim Brochado.

É uma festa marcada por um forte sentimento de resgate de nossas raízes e tradições. Seu início é marcado por um grande desfile de carros de boi, pelo centro da cidade, que termina no local da realização da festa onde se encontra de tudo como garapa, rapadura, entre outros conjêneres. Enfim, uma grande confraternização que valoriza nossos costumes e tem um grande valor cultural, onde a atração gastronômica fica por conta da carne de lata.



A Festa da Moagem, foi criada no governo de Jose Bráz e logo entrou para o calendário de festas do município. Ficou famosa pelo culto dos saberes e fazeres do unaiense e pelo desfile no centro da cidade, dos carros de bois, onde impera a cantiga do carro e o som do berrante, trazendo doces lembranças aos que conhecem e curiosidade aos que estão sendo apresentados aos antigos costumes.



Festa Lapa do Sapezal

A 50 km do Centro de Unai, acontece a tradicional Festa da Lapa do Sapezal. Todo ano, entre os dias 1º e 3 de maio, moradores de fazendas próximas, de cidades vizinhas como Paracatu, Vazante e Buritis e, até mesmo, de Brasília, reúnem-se no evento. A festa, dedicada a



São José Operário e à Santa Cruz, mistura, há 20 anos, religiosidade e lazer.

Formada pela ação do lençol freático sobre o solo calcário, a Lapa ou Gruta do Sapezal fica a 200m da Vila São José, local da festa. Reconhecido ponto turístico de Unai, ela tem, no interior, um lago, cujas águas são tidas como milagrosas. Há também, entre falhas e formas geológicas seculares, uma figura interpretada por muitos como a imagem de Nossa Senhora.

Além dos motivos ligados ao catolicismo popular, que é responsável pelo surgimento dessas crenças a respeito da Lapa, os participantes da festa buscam sossego, mas também diversão no feriado prolongado. Em meio à quermesse, leilões de animais, de comidas e de artigos trazidos da cidade animam os visitantes e a população local.



Missas, procissão, muita dança e comida típica marcam a festa

Soca da Paçoca

O evento foi criado em 2011 pela Associação dos Carreiros e Candeeiros do Nordeste (ASCANOR) o objetivo é o resgate da tradicional paçoca do pilão. A paçoca é um prato típico de origem indígena composto basicamente por carne seca e farinha de mandioca socadas no pilão. No Brasil, a paçoca integra a cultura de praticamente todas as regiões e é difundida, principalmente, nas festas juninas.

Segundo Dilson Rodrigues Barbosa, presidente da ASCANOR, O Soca da Paçoca visa resgatar tal tradição e tornou-se uma festa pública, na qual tudo que é produzido para a festa é doado e distribuído gratuitamente ao público presente.



POTENCIAL

TURÍSTICO

A região de Unai é formada por paisagens exuberantes e cenários de rara beleza que encantam a todos que a visitam. São grutas, serras, cachoeiras, veredas, lagoas, rios e ribeirões de grande beleza, muitos deles piscosos. Locais propícios à prática de esportes radicais e ao turismo contemplativo

GRUTAS

O turismo é, hoje, uma das indústrias mais rentáveis do mundo, porém a sua instalação requer condições ideais, que são transporte, comunicação em geral, bons hotéis e, é claro, belas paisagens em lugares exóticos.

No nosso município tem um pouco de tudo isso, portanto a vocação de Unai para o turismo não pode ser desprezada, pois além de gerar emprego e renda, o turismo atual se baseia muito na preservação do meio ambiente para que ele continue a existir. Há, ainda, turismo de núpcias que Unai, através de seus hotéis fazenda, pode promover visto à proximidade com Brasília.

Quanto aos recursos naturais, Unai é dotado de rios, cachoeiras e grutas que podem vir a ser exploradas turisticamente.

Falar das belezas naturais do mu-

nicipio de Unai e região não é difícil, pois Unai faz parte de uma bela região com muitos atrativos que enchem os olhos de quem chega aqui pela primeira vez. Contamos com grutas como a do Gentio, a gruta do Sapezal, a gruta do Tamboril, que é considerada uma das maiores e mais belas do país. Temos ainda diversas outras grutas descobertas, recentemente, na região conhecida como Raio. Suas riquezas naturais são características pelo calcário em forma de estalactite e estalagmite e outros ornamentos de grande beleza cênica.

A Pedra do Canto é uma rocha calcária medindo aproximadamente 144 metros. Em sua parte mais alta, possui formato triangular com extensão de 100 metros na base, tornando-se estreita em direção ao pico. A vegetação que cobre a parte inferior da pedra é do tipo cerrado rupestre, apresentando espécies únicas. Uma prática antiga são as pescarias no Rio Preto e nos seus afluentes, que já foram históricas,

e muitas antológicas.

Até hoje o rio ainda brinda os unaienses com vários tipos de peixes sendo: Mandim, Piau, Lambari, Piranha, Matrinxã, Curimatã, Dourado, Traíra, Pacu e o mais nobre deles, o Surubim. No Rio Preto encontramos cachoeiras, ilhas e até um hotel fazenda à beira de sua margem (o Hotel Fazenda Curva do Rio, local que está a cada dia se tornando referência em ecoturismo, turismo e negócios etc, em Unai e no Noroeste).

No distrito de Ruralminas, o Rio Preto se estreita e os barrancos são bem altos, um local muito aprazível para acampamento, pescarias, banhos de rio etc.

O território de Unai situa-se no planalto central brasileiro, no qual aparecem o solo em forma de chapadões, constituídos de terrenos sedimentares, cujos topos apresentam-se planos, com vales abertos, onde o nascer e o pôr do sol e o nascer da lua são um espetáculo à parte.

GRUTA DO TAMBORIL



O calcário em forma de estalagmite e estalactite travertinos pisólitos (pedra de caverna), e outros ornamentos de grande beleza, fazem desta gruta um sucesso. Possui sete salões, onde, no último, encontra-se uma lagoa que faz da Gruta do Tamboril, a mais famosa do município. Ela está a 10 km de Unai, em direção a Brasília, na BR 251.

CACHOEIRAS

A cachoeira da Jiboia está situada a 80 quilômetros de Unai, MG. É formada pelo Ribeirão Jiboia, na estrada de Unai para Aruana, divisa dos dois municípios.

Despenca da chapada de Garapuava para o vale do Urucuia, numa queda livre de 76 metros aproximadamente.

Infraestrutura rústica, com uma área reduzida para camping, com acomodações simples, barracão e banheiros sem energia elétrica. Saindo de Brasília, pega-se a estrada de Unai pelo Lago Sul, em direção ao PAD-DF até chegar em Unai (BR 251). Chegando em Unai, toma-se a Rodovia MG 188, em direção a Buritis, após 10 km chega-se à cachoeira da Jiboia. De Brasília até a cachoeira, a distância aproximada é de 250km. A cachoeira do Bebedouro fica a aproximadamente 100 km de Unai, na divisa com o município de Arinos. Duas maravilhas da natureza com enorme potencial turístico que deveria ser aproveitado pelo ecoturismo. A região de Unai é rica em belas cachoeiras que vale a pena conhecer.



Cachoeira da Jiboia



Cachoeira do Bebedouro



GRUTAS DO GENTIO



Gentio II está situada ao norte do município, à margem esquerda do Ribeirão Roncador e é uma gruta de fácil acesso. Em suas paredes foram encontradas pinturas rupestres.

A Gruta do Gentio I é também de fácil acesso, está localizada a 100m do Gentio I e é uma bela gruta composta por diversos salões. É o único sítio arqueológico que possui gravuras, muito simples, porém de rara beleza nas cores vermelho, preto e amarelo



PODER JUDICIÁRIO

Em Unai

Os unaienses, diante do desenvolvimento regional e do próprio município, sentiram que estava muito difícil sua dependência judiciária da Comarca de Paracatu.

Lideranças políticas fizeram o governo do estado sentir a necessidade de se criar uma nova Comarca no Noroeste do estado, além de Paracatu, João Pinheiro e Presidente Olegário.

Em 12/12/1953, o Governador Juscelino Kubistchek de Oliveira, através da lei nº 1039, cria a Comarca de Unai em Grau de 1ª instância. O fórum, durante muito tempo, funcionou onde é hoje a Câmara Municipal no mesmo local funcionaram os três poderes. A Comarca de Unai inaugurou, em 22/08/1982, o atual fórum na rua Prefeito João Costa em terreno doado pela prefeitura.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

Em 18 de maio de 1978, por meio da Resolução 03/78, com unanimidade de votos, foi criada a 27ª Subseção OAB/MG, que teve como primeiro presidente o interventor Dr. Humberto Adjuto Ulhoa. Em primeiro momento, a sede da OAB contava apenas com uma sala no Fórum Municipal Raymundo Cândido, mas com o crescente aumento no número de advogados inscritos nessa Subseção, conseguiram, também, a instalação de uma sala na Justiça do Trabalho no ano de 1993 e, na Justiça Federal, no ano de 2011.

Hoje, a 27ª Subseção OAB/MG é presidida pelo Dr. José Lindomar Coelho há três mandatos, sendo dois consecutivos.

No seu atual mandato, Dr. José Lindomar Coelho vem realizando um grande sonho que é a aquisição do imóvel e a construção da sede própria, que possuirá uma estrutura de 03 andares, área de lazer, sala de atendimento, biblioteca, dentre outros.



Sede própria da OAB

Ex-presidentes da OAB

- Dr. Humberto A. Ulhoa
- Dr. Fernando A. C. Santos
- Dr. Batista do Santos Furtado
- Dr. Iraci Rezende
- Dr. Clóvis C. S. Maia
- Dr. Orlando Barbosa Lucas
- Dr. Romualdo N. Gonzaga
- Dr. Pedro Araújo
- Dr. José Lindomar Coelho

ADVOGADOS QUE ENTRARAM PARA A HISTÓRIA DE UNAI

foram muitos os advogados que fizeram e fazem a história de Unai; na impossibilidade de homenagear a todos, citamos:

- Dr. José Luiz Adjuto Filho
- Dr. Altir de Souza Maia
- Dr. Iraci Rezende
- Dr. Jonas A. Mata
- Dr. Fernando Campos
- Dr. Francisco Adjuto
- Dr. Saint' Clair M. Souto
- Dr. José Batista Furtado
- Dra. Elizabeth Diniz
- Dr. Claudionor Corrêa

- Dr. Deusdêlio F. de Jesus
- Dr. Wilson Ferreira
- Dr. Múcio de Castro Alves
- Dr. Marco Aurélio
- Dr. Lindomar Coelho
- Dr. Ilton Campos
- Dra. Daniela Baialão
- Dr. Maurício Mota
- Dr. Bernado Campos
- Dr. Paulo Gilberto
- Dr. Romualdo Gonzaga
- Dr. José Inácio Lucas
- Dra. Lumena Rezende
- Dra. Elizabeth Martins
- Dra. Flávia P. Maciel
- Dra. Sônia Campos
- Dra. Cívia Santana
- Dra. Ivete Maria



JUIZES QUE ENTRARAM PARA A HISTÓRIA DE UNAI

- Dr. José Alves de Sousa
- Dr. Pedro Ribeiro Tavares
- Dr. José Suterio Monteiro
- Drª Iandara Peixoto
- Dr. Tasso Mauricio de Carvalho
- Dr. João Sidney Alves Afonso
- Dr. Tibagy de Sales Oliveira
- Dr. Dionésio Thadeu Mariosa
- Dr. Jairo Boy de Vasconcelos
- Dr. Mário César Azambuja

CARTÓRIOS DE UNAI

Em 22/10/1888, Unai teve seu primeiro cartório de registro criado cuja instalação se deu em 20/04/1889. Uma vez instalado o cartório. O Distrito do Rio Preto passou a contar com a presença de um Juiz de Paz, outrora uma autoridade incumbida de conciliar pleitos, processar e julgar cobranças de pouco valor, praticar atos civis criminais de sua alçada, inclusive realização de casamento.

O primeiro Juiz de Paz de Unai foi o senhor José Alves de Sousa. Em seguida, vieram Eduardo Rodrigues Barbosa, Philadelfo Soares Pinto, Oscar Rangel, Antônio de Souza Gonçalves, Anísio de Souza Gonçalves, Álvaro Rodrigues Barbosa, só para citar alguns.

- Unai, hoje, possui cinco cartórios, sendo eles:
- Cartório de 2º ofício de notas;
- Cartório de registro civil de pessoas naturais de Unai;
- Cartório de registro de imóveis;
- Cartório do 1º ofício de notas;
- Cartório do título e documentos civil de pessoas jurídicas.

MINISTÉRIO PÚBLICO

É o órgão do Poder Executivo, não do Judiciário (apesar de trabalhar mais próximo do Judiciário, pois só existe nos municípios de comarca), encarregado da fiscalização da aplicação das leis e promoção da justiça comum, militar, eleitoral e do trabalho. As funções do Ministério Público nas comarcas são desempenhadas pelos Promotores de Justiça, aos quais cabe a penosa missão de acusadores nos tribunais e reivindicações da pena. Na sua difícil tarefa nunca podem traír os imperativos da Justiça, mas também nunca devem esquecer as exigências da equidade.

Instalada a comarca de Unai somente em 3 de novembro de 1955, o Sr. Benjamin Geraldino Rocha é empossado como Promotor Interino, permanecendo na função até 3 de junho de 1956 quando toma posse o Dr. Helion Gonçalves da Silva, na função de Promotor Adjunto.

PROMOTORES QUE ENTRARAM PARA A HISTÓRIA DE UNAI:

- Benjamim Rocha
- Dr. Dimas Ribeiro Fonseca
- Dr. Francisco Rodrigues da Silva
- Dr. Váler Júlio de Nazareth
- Dr. Carlos Antônio de Carvalho
- Dr. Orlando da Costa Lima
- Drª Lumena e Dr. Jose Athaide
- Dr. Athaide Francisco Peres

SEGURANÇA

Em Unai

Os unaienses contam com um leque de serviços prestados a favor da segurança do município, Unai é sede do 28º Batalhão de Polícia Militar, conta com uma Polícia Civil atenta e preparada é sede da Regional de Polícia Civil, possui Polícia Ambiental, Polícia Rodoviária, Corpo de Bombeiros e a Patrulha Rural que desde que foi criada tem dado mais segurança ao homem do campo.

28º Batalhão de Polícia Militar

O 28º BPM teve sua célula máter oriunda do 3º Batalhão sediado em Diamantina. Com a criação do 10º Batalhão da Polícia Militar sediado na cidade de Montes Claros, a Polícia Militar de Unai passou a ser subordinada àquela Unidade até 04 de março de 1975, quando foi instalado na cidade de Patos de Minas o 15º Batalhão, responsável por prover a segurança pública no alto Paranaíba e Noroeste Mineiro.

Em 05 de fevereiro de 1987, o 3º pelotão foi elevado à condição de Companhia, sendo criada, então, a 98ª Companhia PM com sede em Unai, cortando o vínculo com Paracatu e, já em 13 de março de 1991, a nonagésima oitava companhia



já ocupava, em definitivo, as suas instalações na rua Virgílio Justiniano Ribeiro, nº 434, no centro da cidade.

Em 05 de fevereiro de 1992, através de um decreto, Unai foi elevado à condição de terceira companhia independente e, consequentemente, em 1º de novembro de 1995, através de outro decreto, foi criado e instalado o 28º BPM em Unai, assumindo a responsabilidade de prover a segurança pública, ofertando uma polícia de excelência às comunidades do Noroeste Mineiro. O 28º BPM, atualmente, estende sua malha a 10 municípios, sendo eles: Buritis, Arinos, Formoso, Bonfinópolis de Minas, Uruana de Minas, Riachinho, Uruçuaia, Dom Bosco, Natalândia e Chapada Gaúcha.

Foram comandantes do 28º BPM em Unai, diversos oficiais, mas dentre eles destacamos o Coronel Geraldo Antônio de Oliveira, com uma passagem extremamente produtiva durante sua gestão. Atualmente é comandado pelo Tenente Coronel Roberto de Assis Martins Júnior.

EX-COMANDANTES DO 28º BPM

- Cel Geraldo Antônio de Oliveira
- Ten Cel Jose Carlos de Souza
- Ten Cel Robson Nogueira
- Ten Cel Evandro Jaques Mendonça
- Ten Cel Raimundo do Rosário Siqueira
- Ten Cel Roginaldo Elias
- Cel PM Geraldo Donizete Luciano
- Maj PM Jose Reinaldo Parreira
- Coronel Hercules dos Reis Silva

ATUAL COMANDANTE

- Cel. Cícero Leonardo da Cunha

Polícia Civil

A Polícia Civil de Minas Gerais, há vários anos, se faz presente no município de Unai. Com o desenvolvimento de nossa cidade, aumento da população e, por consequência, da criminalidade, a Chefia da Polícia Civil começou a perceber que era necessário dar uma atenção maior à Delegacia local, elevando-a, assim, no ano de 1997, à condição de Delegacia Seccional de Polícia. Unai não parou de crescer e se desenvolver e isso fez com que a Delegacia de Polícia também crescesse e se tornasse independente de Paracatu. Dessa forma, no ano de 2000, foi criada a 50ª Delegacia Regional de Polícia Civil, e, posteriormente, no ano de 2008, passou a ser a sede do 16º Departamento de Polícia Civil, o qual compreende, também, a Delegacia Regional de Paracatu. Foram Delegados Regionais, o Dr. Risolando Benedito Dias, o Dr. Sebastião

Rodrigues Costa, o Dr. Celso Ávila Prado e, atualmente, é o Dr. Marcos Tadeu que também é o chefe do 16º Departamento de Polícia Civil. Vários benefícios foram trazidos e conquistados para Unai, a ponto de um prédio só não ser suficiente para alojar todos os recursos recebidos, sendo necessária a criação das Delegacias Adjuntas, localizadas, atualmente, no bairro Cachoeira, sendo que a sede administrativa do 16º Departamento e da Regional está localizada em frente à Prefeitura, na área central a cidade.

Ao longo do tempo, muitos delegados passaram por Unai, como não lembrar do primeiro delegado Benedito Pereira, “Pereirão”, o delegado “Mário Bigode”, Dr. Raimundo, Dr. Praxedes e Dr. José Henrique? Em nome destes homenageamos todos que cuidaram da segurança dos unaienses.



3º Pelotão de Bombeiros

O 3º Pelotão de Unai é submetido ao 5º batalhão e a 18ª Companhia de Bombeiros de Minas Gerais. Ele foi instalado no governo de Antério Mânica em 08/06/2006. Desde então, unaienses e moradores da região passaram a se sentir mais seguros.

Devidamente equipado e com um efetivo preparado, o pelotão tem feito a diferença atendendo acidentes, incêndios, enchentes e do que mais precisar, é ligar 193.

O primeiro Comandante do 3º Pelotão de Unai, foi o aspirante Artur Fábio Ferreira. Atualmente o batalhão é comandado pelo 2º Tenente Elias Simão e tem um contingente de 35 soldados.



Religiosidade em Unai



Em 21 de Agosto de 1873, o bispo de Diamantina Dom José Antônio dos Santos criou a paróquia e deu-lhe a invocação de Nossa Senhora da Conceição do Rio Preto, nomeando como primeiro vigário da paróquia, Pe. Antônio de Araújo Pereira. Porém a paróquia foi oficialmente criada em 13 de novembro 1873, através da lei provincial N° 1993. As primeiras funções foram realizadas na capela do Boqueirão, pois não havia, ainda, igreja construída na vila; então o primeiro vigário residiu no Boqueirão.

Após a criação da paróquia, sob a liderança do Sr. Domingos Pinto Brochado, foi erguida a igreja Matriz em 1880, sendo as bênçãos dadas pela inauguração pelos sacerdotes Cônego Miguel Arcanjo Torres (vigário de Paracatu), Antônio de Araújo Pereira (vigário de Unai) e Pe. Henrique Raimundo de Janetes do Clero de Goiás. Somente em 1945, Unai, já cidade, teve seu primeiro vigário residente na pessoa do Pe. Carmelita Frei Brocardo Stokhof, dando início ao vultoso trabalho desenvolvido na paróquia pelos padres carmelitas

Por força da influência européia, aqui chegou o catolicismo, fato, aliás, que dá ao Brasil o título de maior nação Católica do mundo até hoje. As imagens de santos e bênçãos dirigidas à Igreja Católica remontam desde o desbravamento das terras no Noroeste de Minas Gerais. Uma prova real da fé do povo noroestino mineiro está na Igreja de Santo Antônio do Boqueirão,

que registra mais de um quarto de milênio de existência, tendo sido a primeira Capela e, posteriormente, Igreja a ser erguida nesta vasta região do vale do Urucuia. Conta a história que uma imagem de santo teria sido encontrada nas imediações do que hoje é o distrito do Boqueirão, atraindo, anualmente,romeiros de várias partes do país. Somente em 1945, Unai, já emancipada, é que foi transferida a paróquia para a sede do município com a instalação da residência de seu primeiro vigário na pessoa do Carmelita Pe. Frei Brocardo Stokhof, em nome de quem cumprimentamos, respeitosamente, a todos que por aqui passaram, quando também lembramos os nomes dos senhores: Frei Anselmo, Frei Cecílio, Frei Celestino, Frei Tito entre outros e, nos dias de hoje, Frei Walter, Frei Alan e Frei Rômulo.

Comemora-se em 08 de dezembro o dia da padroeira da cidade, Nossa Senhora da Conceição, quando os fiéis saem às ruas em procissão levando ladainhas em nome de Deus e da Santa Padroeira. É decretado feriado municipal e a população se movimenta como se fosse sexta-feira da Paixão. O Bispado fica na cidade de Paracatu, comandado hoje por Dom Jorge, bispo carismático, com uma enorme formação cristã e que vem realizando grandes trabalhos em toda a região, rica em santos e devotos.

As Igrejas Católicas de Unai São as seguintes: Matriz Nossa Senhora da Conceição, Santuário do Carmo, Convento do Carmo, Igreja São José, Igrejas das Vi-



Santuário

Outros religiosos que fizeram história em Unai

- Padre Luiz Alberto Pereira
- Frei Pio Baars
- Frei Cecílio Brumggeman
- Frei Justino Velthius
- Frei Jorge
- Frei Patrício
- Frei Celestino
- Frei Eustáquio
- Frei Estevão
- Frei Sílvio
- Frei Rômulo

Capelas Rurais

Em Unai os Padres rezam missa em diversas localidades rurais, como:

Capela do Tamboril, Gato, Boa Vista, Cangalha, Lajes, Santo Antônio do Boqueirão, Garapuava, Palmeirinha, Chapadinha, Saco e etc.

tórias, Igreja Nossa Senhora Aparecida (duas), Igreja de Santa Terezinha, Igreja de São João Batista.

A primeira Igreja Evangélica organizada em Unai foi a Igreja Presbiteriana, no ano de 1971, porém sua história começa em 1948 com o senhor Manoel Moisés, sendo seguido pelo reverendo Estêvão Sloop, da Igreja Presbiteriana de Paracatu. De lá para cá, muitas Igrejas Evangélicas se instalaram no município, sendo hoje dezenas (Deus é Amor, Igreja Batista, Assembleia de Deus, Iceia entre outras), que levam a alegria da palavra do Senhor a milhares de lares. Unai, hoje, conta com diversas religiões. Em 1962, a cidade inaugurou seu primeiro centro

espírita Kardecista, trazido pelo senhor Natal Justino da Costa, oriundo de Monte Carmelo, criando o Centro Espírita Cristianismo Redivivo. Vários são os centros de Umbanda e Candomblé que, com seus cânticos e oferendas, trazem as lembranças de tempos imemoriais da velha e saudável “mãe” África. Lembramos o famoso Vale do Amanhecer, seita fundada pela conhecida Tia Neiva, hoje, em outro plano espiritual. Destacamos os Terreiros dos Pais de Santo, Pai Ronaldo, Alaor e Eliezer, Geraldo Carabina e Dona Fia. Mormos também são sempre vistos entre os nossos levando a sua mensagem de paz. Conta, também, com outras religiões que, apesar da pouca divulgação se inicia

em reuniões íntimas, como Hari Krishina, Budismo, Esoterismo, Maranata, Seishonoi -e, dentre outras. Não podemos deixar de lembrar a grande fé que os unaienses, como todo os mineiros, tem em seus benzedores. Em Unai, destacamos Dona Raimunda, Dona Luiza, Dona Aprigia, José Dias, Dona Nenê.

A religiosidade em Unai se destaca e se aflora, a cada novo habitante, a cada novo movimento que surge, a cada novo pensamento de casa, um desses que fazem de Unai uma cidade cada vez mais voltada para o bem-estar social e para o bem-viver entre os seus municípes. Que Deus, tendo ele o nome que você o der, nos abençoe sempre. Que assim seja.

COPEDIU



Em Unai, hoje, existe o COPEDIU, que é o Conselho de Pastores Evangélicos e Dirigentes de Igrejas de Unai. O atual presidente do COPEDIU é o Pr. Gilmar Lima.

O COPEDIU, hoje, conta com 45 igrejas filiadas. Existem, ainda, em Unai, algumas igrejas evangélicas que não são filiadas ao COPEDIU. Essas são em número, de 6 igrejas, totalizando 51 igrejas Evangélicas na cidade.

As principais festas e eventos gospel realizadas em Unai são: marcha para Jesus, realizada todo ano no mês de Julho pelo COPEDIU; Festa do Cabelo Doido, realizada pela Igreja do Evangelho Quadrangular; Celebrai, realizado pela ICEIA; Lual Gospel, realizado pelo Ministério Evangélico Família de Deus e o Arraial da



Benção, realizado, também, no mês de julho pela Igreja Casa da Bênção. Os 5 últimos pastores que presidiram o conselho de pastores evangélicos e dirigentes de igrejas de Unai: Pr. Gilmar Lima; Pr. Carlos Ramos; Pr. Éser Augusto; Pr. Wellington Zocratto; e Pr. Vanderlúcio Vargas.

Pastores que entraram para a história de Unai

- Estevão Sloop
- Sebastião Lourenço
- George Husth
- Adão Bomtempo
- Domingos Rezende de Oliveira



Espiritismo

Em 1962, a cidade inaugurou seu primeiro Centro Espírita Kardecista trazido pelo senhor Natal Justino da Costa, o centro Espírita Cristianismo Redivivo.

Vários são os centros de Umbanda e Candomblé que, com seus cânticos e oferendas, trazem as lembranças da mãe África. Lembramos do famoso Vale do Amanhecer, fundado por Tia Neiva. Destacamos os terreiros dos Pais de santo Ronaldo Lopes, Seo Alaor, Elieser, Geraldo Carabina e dona Fia.



BEZENDEIROS

Não podemos deixar de lembrar a grande fé que os unaienses, como todos os brasileiros, têm em seus benzedores.

Em Unai, destacamos ao longo dos tempos, Dona Raimunda, Dona Luiza, Dona Aprigia, José Dias, Dona Nenê, dentre outros.

Curiosidades sobre Unai

Ícones

Pedra do Urubu, Pedra da Fartura, Cachoeira de Unai, Pedra do canto, Chaminés da cerâmica, Caixa d'água, Conjunto Pink, Prédio do Rubens, Rodoviária velha, Convento, Casemg, Motores, Cascalheira, Prédio Cine Cristal, Cruzeiro da Serra do Taquaril.

Lendas e Causos

O passado de Unai está cheio de contos, lendas e estórias; alguns empolgantes que merecem ser registrados, são os causos da mula sem cabeça, lobisomem e assombração, que eram normais como em toda cidade do interior e sempre serviam para fazer medo nas crianças e distrair os adultos.

Conta-se que a imagem de Santo Antônio do Boqueirão foi encontrada no topo de um toco de uma árvore no leito do Rio Preto, no vão utilizado pelos viajantes provenientes de Goiás que demandavam Sabará ou Paracatu. Um desses viajantes encontrou a imagem do santo e, como não tinha conhecimento de

habitantes naquelas paragens, levou-a e a entregou à diocese de Paracatu, colocando o fato. Decorridos alguns anos, a imagem reapareceu no local original. A diocese recebeu por doação de Clemente José Souto uma gleba de terras em que ergueria uma igreja e iniciou-se uma povoação. Ali, até hoje, é festejado o dia de Santo Antônio, com a participação de grande número de romeiros.

Antes da construção da ponte, em 1898, tinha um barqueiro que só atravessava as pessoas até as cinco da tarde, pois ele argumentava que no rio morava um monstro que derrubava as embarcações à noite. Certa feita, veio um grupo de bravos peões que precisavam atravessar o rio e já era noite. Eles obrigaram, sob mira da carabina que o barqueiro os atravessasse. No meio da travessia, o barco foi virado e um dos peões disse que brigou com o monstro, enchendo-o de facadas. Ninguém acreditou. Na manhã seguinte, nas pedras que existem no rio depois da ponte, apareceu, encalhado, um enorme surubim de mais de cem quilos cheio de facadas. Era o peixe que não gostava de movimento no rio à noite.

Grande curiosidade despertava, também, o boato de que Dr. Geraldo Juscelino criava um capetinha dentro da garrafa.

Imagens Apagadas

Ao olhar para trás, constatamos a

falta de diversas imagens que foram apagadas em nome do progresso como: o primeiro campo de aviação e depois campo de futebol, (onde hoje é o Conjunto Pink o cemitério velho (que virou praça), praça em frente a FACTU, que é uma das maiores reclamações dos antigos, pois, na época, os nossos antepassados foram removidos sem nenhum respeito ou cuidado para fazer uma construção que não ajudou em nada no progresso do município), ponte do Santa Rita (na saída para Brasília), casa de Dona Orlendina, sede da antiga Fazenda Capim Branco (saída para Paracatu), do grupo velho, (no início da Avenida Governador Valadares), dos velhos motores (atual Cepasa), das olarias do Bairro Cachoeira (onde hoje é bairro Zé Pedro).

Ditados

Toda cidade tem seus provérbios e ditados que, com o tempo, a caracterizam devido a sua inserção na linguagem coloquial.

Em Unai, são famosos os ditados: não deixe o certo pelo duvidoso, saco vazio não para em pé, cada um no seu canto sofre o seu tanto, um gambá cheira o outro, em boca fechada não entra mosquito, quem bebe água do Rio Preto sempre volta, de grão em grão a galinha enche o papo, sou do tempo em que um fio de bigode selava um compromisso, galo onde

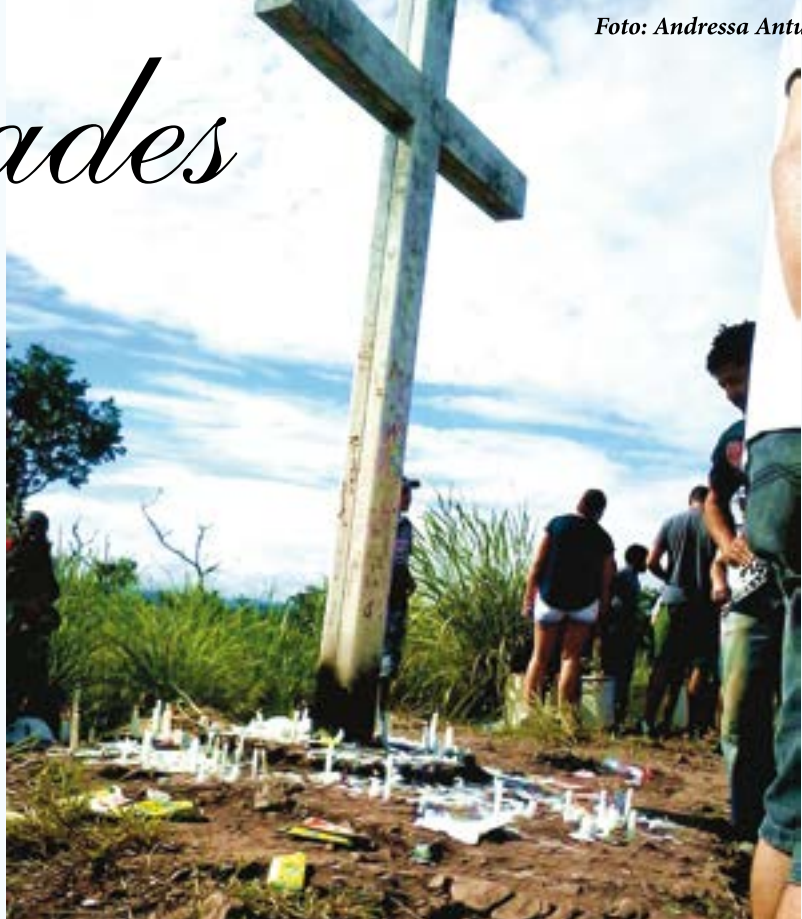
canta janta, quem nasceu pra tostão não vale um milhão, e outros.

Pontos de Discussão Política

Um dos primeiros pontos de discussão política surgiu na esquina da atual Câmara Municipal onde o prefeito Joaquim Santana, sempre de cócoras, se reunia com amigos e correligionários para discutirem a última edição da revista Seleções e dos jornais que chegavam com mais de uma semana de atraso. Havia ainda outros pontos que ficaram famosos como: a Casa Pimentel, Bar Patropi, casa de Israel Versiane, de onde se acompanhava a apuração das eleições que eram realizadas na sede social do clube Itapuã.

Cinema

O cinema chegou a Unai junto com o gramofone em 1910. Foi o cinema mudo proveniente de Paracatu, trazido pelo Sr. Augusto Porto que vinha com os instrumentos para animá-lo. O Motor do aparelho era gerado a querosene. A propaganda do cinema era feita por um casal de italianos que saía às ruas exibindo um macaco e um urso acorrentados pelas ruas poeirentas e quietas da pacata Vila Capim Branco. Pagava-se 1\$00 para assistir a sessão. Quem montou o primeiro cinema em Unai foi o Sr. Marinho Alves por volta de 1950, na avenida José Luiz Adjuto



“O Cruzeiro”, cruz na Serra do Taquaril é local de romaria principalmente na sexta feira da paixão onde os unaienses sobem a serra alguns de joelho em penitência e chegando lá acende velas e rezam.

Em 1995, veio o Cine Frei Patrício, fundado por Frei Plequelmo Sandres, e Frei Cecílio Bruggemane, Donor Frederico, instalado na praça Presidente Vargas, onde hoje é o SAAE. Em seguida, o cinema foi adquirido por Renato e Cici Versiane e transferido para a sede própria na avenida Governador Valadares. Sendo desativado em 1986.

Os Cinemas de Unai serviram também, paralelamente, como palco para teatros, festivais de músicas e diversos tipos de encontros. Sua desativação foi uma grande perda para a comunidade unaiense, que só passou a contar com o cinema, a partir de 2000, com a instalação do Cine Premier, que também não existe mais.

Point's da Cidade

Piquenique na Cachoeira, o vai-vem na Rua Grande (Avenida Governador Valadares), na Praça da Igreja, na Praça da Prefeitura, na esquina da Celina Lisboa com Nossa Senhora do Carmo (Gorduchos). Todos esses foram locais de encontro no decorrer da história de Unai.

Atualmente, temos, na rua Nossa Senhora do Carmo, em frente ao convento, a Feira do produtor rural realizada aos sábados pela manhã, feira do Canabrava realizada às quartas-feiras à noite, feira do bairro cachoeira sexta a noite, e feira do bairro Novo Horizonte no domingo de manhã. E o mais recente Point, em frente ao hotel Unai, onde acontece o encontro da juventude que vai ao Subway e ao Letabell.

Personagens de rua

Muitos homens entraram para a história da terra por causa dos seus feitos heróicos, científicos, literários, artísticos ou políticos. Outros, no entanto, pela sua vida popular, seus ditos espirituosos ou pelas suas esquisitices jamais serão esquecidos. Em Unai não foi diferente; registramos, aqui, alguns personagens que ficaram na memória dos unaienses, que são mais assuntos de crônicas que de histórias, são eles: Agenor, João Batata, Matilde, Cego Adelino, Berruga, Parapedro, Galdino, Mamão, Cravo, Osvaldo Barriga d'água, João Pataca, 29, Joana Candinha, Matilde, Antônia Cerola, Cego Adelino, Emetério, Maria Damiana, Veríssimo, Breguedê, Mário Pinga, Para Pedro, Pé de Louro, Cocada, Tomate, Maria Biscoito, dentre outros. Cada um com sua peculiaridade viviam nas ruas e acabavam fazendo parte da vida da cidade e hoje estão na memória dos unaienses.

Apelidos

Os apelidos são, na sua maioria, uma forma carinhosa de identificar as pesso-

as, seja pela família à qual pertence, seja pela sua profissão, por sua semelhança com algum objeto ou bicho, ou por uma situação vivida pela pessoa. Em Unai, destacamos: Osvaldo Padeiro, Alexandre Bombeiro, Zé Burrachudo, Zé Banguça, Burdulego, Domingos Cebola, Antônio de Anízio, Virgília Pipoqueira, Geraldo Maluco, Júlio Pedreiro, Edson do Cartório, Pé de Burro, Zé Riléia, Zé da Estrada, Prêto, Biruca, João Ratão, Jatobá, Juca da Fábrica, Juca da Coagril, Alexandre Bombeiro, Pelé, Cocão, Valú, Fumaça, Pinguim, Moxé, Piriquito, Pinta Roxa, Pesadinho, Mangaba, Pedrinho Boi, Meio Kilo, Moacir Bocão, Cabeção, Cabecinha, Tremura, Manteiga, Zerim, Júnior Bosta, Grilo, Zé Muié, Lurdinha Bundão, Lulú, Belisca, Tia, Roberto Gordo, Goiano, Nenê, Bim, Baleia, Catuaba, Jiló, Pequeno, Fodinha, Sonrizal, Nininha, Carreiro, Cobrinha, Veizim, Pudim, Jacaré, Bazé, Sursa Baby, Filé, Mata Égua, Luciano Cão, Diabo Loiro, dentre outros.

Personagens

Como em toda cidade, eles se destacam pela sua maneira de viver a vida. São pessoas que marcam a época simplesmente vivendo sua vida regular e simples. Destacamos alguns como: Saul Camargo, Ramiro Borges, Virgilato e João Riba, pessoas tidas como destemidas e reconhecidas pela sua valentia. Destacamos, ainda, pessoas que, à sua maneira, viveram ou ainda vivem em Unai: Pachá, Penetra, Pinga Fogo, Bilisca, Osmar Baratão, Pitimba, (conhecidos por todos por sua excelente memória e grande apetite), Gil Jiló só para citar alguns.

"Dona Vininha"

Atualmente uma das mulheres mais velhas de Unai. Ela mora na segunda casa construída na cidade no Bairro Capim Branco, viu Unai crescer e aparecer. Filha de Marciano Ferreira Meireles (Carreiro) e Vidilina Augusta Leite. Dona Vininha nasceu em 1919 no Distrito de Capim Branco. Na Antiga Rua do Sambé, hoje Rua Juvêncio Correio, nome dado em homenagem ao homem que entregava correspondências em Unai naquela época, o (estafeta).

Casada com Raimundo Dionísio Cardoso, ferreiro como Geraldo e todos seus outros irmãos. Teve nove



Mário Pinga e Berruga, tipos populares que entraram para a história da cidade

filhos, era lavadeira, lavava roupas nas águas do Rio Preto, na Pedra do Urubu, nas pedrinhas e na fonte do meio. Tinha como companheiras de labuta: Ana, Antônia de Bárbara, Clara, Dadinha e Otilia. Dona de Uma memória louvável, ela dá a receita: "Para ter uma boa memória, tem que rezar muito, (fazer) boa alimentação e tomar uma cachacinha das boas todos os dias."

Música

A música chegou à vila do Capim Branco por volta de 1910, quando Pedro Brochado presenteou sua esposa Mariana Gaia com um Gramofone.

Foi uma novidade e tanto.

Já naquela época e por muito tempo, as serestas enchiam as madrugadas de música e animação. Ficaram famosos alguns seresteiros como: Olinto Menezes de Oliveira, Carlos Gonzaga, Antônio Santana, José e Manuel Figueiredo, dentre outros. Há de se ressaltar a antiga banda Lira Unaiense regida pelo saudoso maestro Osvaldo e uma série de conjuntos que surgiram como: Soyos Som Seis, Som Off The Sun e os Fosforescentes. Mais tarde, surge, em 1985, o grupo de serestas DEMEC.

Em 1987, no segundo semestre de agosto, foi realizado pela prefeitura municipal o primeiro FAMA (Festival Aberto de Musica e Artes), que teve um pú-

Na feira dos Produtores rurais realizada em frente ao convento tornou-se o point preferido do unaiense no sábado pela manhã. No domingo de manhã a feira é no Bairro Novo Horizonte, quarta a noite no Bairro Canabrava e na sexta a noite no Bairro Cachoeira.



blico estimado em mais de 5 mil pessoas e o envolvimento de vários compositores unaienses.

Hoje contamos com músicos, compositores e interpretes como: Marisa Costa, André Gonçalves, Milson e Edmilson, Ricardo e Ronael, Alair dos Teclado, Evaldo, Jeová, Banda Dow Jones, Fabrício e Banda, digno de destaques a passagem por Unai do cantor “De Noite” e muitos outros. Há de registrar a atual banda municipal de Unai, regida pelo maestro João e a Bandalheira.

Boates ao longo do tempo

Studio 45, Clubinho, Gauchão, Boate FlaFlu, Studio 2003, Alta Tensão, Turipulas, Aple, Quatre, Happy e Master.



Cabares

A zona boêmia existe em todas as cidades. Em Unai, a profissão mais velha do mundo foi exercida nos seguintes locais: Cabaré atrás da rodoviária (Puxa-Faca), Cabaré da Madalena, Cabaré da Paraíba, Cabaré da Zita, Fia Baiana, Casa da Catarina, Cabaré da Chiquinha, Fazendinha, Cabaré do Dé, Japão, Cacá, Cabaré do Tonhão, só para citar algumas.

Bares e Restaurantes ao longo do tempo

Novo Bar, Bar de Antônio de Birro, Bar Marabá, Churrascaria Taiguara, Churracaria Balaio, Churrascaria C que Sabe, Churrascaria Cisne Branco, Bar Casarão, Churrascaria Cabana, Bar Jandaia, Bar Sete Copas e Bar, Boca da Onça, Bar do “Zé di Terêncio”, Bar Três Esses, Bar Mocotó (faca nas costas), Bar Porta Aberta, Churrascaria Gauchão, Bar Chopp, Bar do Periquito, Bar Uai Sô, Bar Charles, Chaplin, Bar do “Moacir Bo-



cão”, Bar do Cezinha, Pós Bar, Bar Flutuante, Bar do Zé Lemos, Bar do Alberto, Bar do André, Patropi, Toninho Abaeté, Pinga com Pelota, Bar da Rosinha, Bar Wisknão, Bar do Fleudim, Catuaba, Wandus Bar, Kaveirinha, Churrascaria Gorducho, Restaurante do Regente, Oasis, Tonel, Letabella, Vila Verde, Filé Pub e etc.

Grandes incêndios

Analisando a história de Unai não detectamos grandes estragos feitos pelo fogo, mas há de se ressaltar o incêndio da loja Frei Eustáquio em 1975 e o da Minas Gás em 1997, que causou grandes prejuízos. Há de se lembrar que a Minas Gás fica ao lado de um posto de gasolina.

Você Sabia

Você sabia que os unaienses eram chamados de “rosqueiros” porque no início Unai não tinha padaria então eles só comiam roscas e biscoitos. O pão era buscado em Paracatu e, quando eles lá chegavam, o pessoal dizia: “lá vêm os rosqueiros buscar o pão”.

Em contrapartida, os unaienses chamavam os paracatuenses de “cabaceiros” porque certa vez Paracatu foi invadida por cabaças que vieram através de um rego que começava no Morro do Ouro e passava por uma plantação de cabaças. elas vieram devido a uma enchente que carregou a plantação para a cidade inundando Paracatu de cabaças.

Benzedeiros

Pessoas tidas como dotadas de algum poder que as qualificam para pedir a Deus por nós, são geralmente pessoas simples. Destacamos: Dona Raimunda de Oliveira, Dona Maria Luiza do bairro Canaã, Dona Aprigia, José Dias, Dona Nenê, Dona Umbelina dentre outros.

Turmas

As turmas nascem de uma associação involuntária que reúne pessoas com o mesmo objetivo, ou da mesma localidade, que acaba se constituindo como fortes grupos da sociedade em sua época, em Unai fizeram história: turma do Capim Branco, turma do Patota, turma dos filhos do Dr. Edson, turma do Zenonzinho, tur-

ma do Altair, turma do Majorzinho, turma da Barroca, Clube dos 20, turma do Filé, turma do Bico Grosso, turma do Bico Fino dentre outras.

Fazendeiros

Verdadeiros responsáveis pelo surgimento da nossa cidade, que com seu trabalho diuturno não mediram esforços para poderem produzir cada vez mais. Em nome destes alencados abaixo homenageamos todos fazendeiros de Unai ao longo dos tempos: Domingos Pinto Brochado, Major Jefferson, “Bêu Costa”, Dr. Geraldo Jucelino, Leão Rocha, Alvim Morato, “Nêgo Bilico”, Anacleto José de Sá, Paulo Brochado, José Morais, Leopoldo Morais, Miguel Morais, Joaquim Alcebiades, “Zé Bagunça”, Antônio Severino, José Vieira Machado, Geraldo Charlatão, José Gonçalves, Aristeu Torres, Geraldo Melgaço, Joaquim Soares, Zenon Alves de Souza, Jairo e Jarbas Alves Ribeiro, Enok e Celso Campos, “Dona Senhorinha”, Leandro Adjuto, Aroldo Adjuto, Onofre Bigode, Eli Pinto de Carvalho, Jarbas Valadares, Raulzinho Botelho, Manoel Botelho, João Martins, Valdemar Faria, Paulo de Tarso Flexa de Lima, Cassimiro Pires Maciel, Otávio Araújo, José Rodrigues Campos, Henrique Neiva, “Geraldo Minas Brasil”, Geraldo Maluco, “Zico Esteves”, Zuza Machado, José Braz da Silva, Theodurus Sander’s, Dirceu Gato, Antério Mânica, Toninho Calangal, Célio Fontana, Alcides Verzoli, Irmo Casavechia, José e Nelson Noivo, Severo Queiroz, João Machado, Dirceu José da Silva, João Papagaio, Reinildo Neide, Francisco S. Couto, Naim Salgado, Chico do Curral do Velho, Edinho Faria, Marcelo Lepequeur, Benedito Pereira, Rufino José Pereira, dentre inúmeros importantes.



Bar Maracanã

Vida Social

O unaiense sempre teve vida social movimentada, desde as primeiras reuniões dançantes na casa de Dona Joviana em que os unaienses se reuniam, confraternizavam e celebravam a vida.

E a história continuou, sejam nos famosos bailes do Itapuã e do Colina, sejam nos bares da cidade e pontos turísticos, o unaiense não é de ficar em casa. Sempre que tem uma opção, ele prestigia.

A praça da matriz

Nos 60 e 70 o Point da cidade era a praça da Matriz onde os jovens se reuniam antes e depois da missa para um bate-papo e praticar esportes; o Vôlei sempre foi o preferido. A paquera foi outro ponto forte que movimentou a Praça Getúlio Vargas; muitos iam para a Praça da Igreja só para ver o broto passar.

Santa Rita e Cachoeira

Outra grande opção de entretenimento foram os banhos no Ribeirão Santa Rita e na cachoeira do Rio Preto. Era normal, aos finais de semana, famílias inteiras fazerem piqueniques em suas margens e se refrescarem em suas águas. Nasceram os primeiros points de Unai: a Cachoeira e o Santa Rita. Os unaienses se encontravam lá. No Santa Rita, ficaram famosos os poços: Escorrego, Toquinho, Tocão, Passagem, das Putas, Cachoeirinha e Poço do São Onório.

Festa da Colheita

Em 1973, os vereadores Jeová Costa e Oscar Gonçalves lançaram a ideia de fazer uma festa com o objetivo de oferecer atrações especiais como a apresentação das produções de milho e feijão e as perspectivas do arroz, da soja e do trigo. A festa foi realizada durante 5 anos em conjunto com a exposição agropecuária. Deixou de existir, porque se confundia totalmente com os objetivos da exposição.

O Lampião do Noroeste

Unai, até pouco tempo, era considerado Sertão. As histórias dos bandoleiros corriam de boca em boca. O progresso chegou e fez de Unai a capital do sertão urucuiano, mas não destruiu a legendária figura de Saul Fernandes Camargo, o famoso “Saulinho”; ou Saul como alguns a ele se referem e que entrou para história do sertão urucuiano. Os antigos se lembram de suas façanhas pelo final da década de 1930. Alguns sabem, mais ou menos, outros por ouvir dizerem e, com isso, foi se tornando cada vez mais lendária as histórias desse sertanejo urucuiano. De conceituosa família paracatuense, acabou caindo no desvio e ficou famoso juntamente com seu bando em toda a região.



Os piqueniques e banhos na Cachoeira do Rio Preto, foi durante muito tempo um dos programas favoritos dos unaienses, assim como os memoráveis banhos nas águas do Corrego Santa Rita, foto ao lado.



Dizem que quando eles chegavam nas fazendas e povoados, armados, assaltavam e punham todos detidos, sentados, enquanto os companheiros saqueavam e corriam atrás das mulheres locais. Eram muito temidos e todos morriam de medo, bastava dizer que eles estavam se aproximando para todo mundo se esconder, principalmente as mulheres. Era um Deus nos acuda por onde andassem, fosse em Unai, na Serra das Araras, Formosa e em todo Sertão do Urucuia. Depois de morto pela polícia no meio da década de 40, foi enterrado em uma cova rasa debaixo de uma grande Jabuticabeira e, assim termina a história da legendária figura do Sertão Urucuiano tido por muito como o Lampião do Noroeste Mineiro. Dignos também de destaque pela valentia e coragem: Virgilato, “Pedro Barqueiro”, Joaquim Mironga, Adir Coimbra, “Pula Moita”, Santa Dourado dentre outros.



Pedro Chaves, Adélio Coimbra e o famoso Gangaceiro Saul que aterrorizava a região no início dos anos 40





Primeira escola de Unaí



Grupo Velho



Escola Estadual Domingos Pinto Brochado



Colégio do Carmo



Colégio Rio Preto



UFVJM

Educação em Unaí

Segundo o escritor Oliveira Melo, em seu livro “Unaí rumo às veredas Urucuianas”, os fundadores de Unaí, além da igreja, dotaram-na, também, de um prédio onde funcionou a escola; sentiram a sua necessidade para o bom e harmônico desenvolvimento do Camim Branco.

O professor Antônio Luiz de Oliveira foi o primeiro Professor de Unaí, segundo a informação do Sr. Juca Alves. Já o Sr. Oscar Rangel informou que o primeiro professor público foi Teófilo Martins Ferreira.

Olimpio Gonzaga registra, na época, a existência de duas escolas primárias, uma para cada sexo, criada em 1882: a feminina regida pela normalista Georgina Pimentel Ulhoa e a professora foi Maria José Alves de Sousa; a escola masculina foi regida pelo normalista Olympio Michael Gon-

zaga, onde se destacaram os professores Nestório de Paula Oliveira, Alonso Roquete e Antino Pereira Cidade.

A Escola Estadual Domingos Pinto Brochado, hoje, em dia é o mais antigo estabelecimento de ensino da cidade. Lecionaram nos primeiros anos da escola as professoras Joanita Juvenilha, Benedita Pereira Mundim, Celina Lisboa e Maria Torres. Digno de registro à professora Carmem Brochado Costa, primeira professora da 4ª série em Unaí. Em 12 de junho de 1959, no cine Frei Patrício, a comunidade unaiense, liderada pelos padres carmelitas, Dr. José Luiz Adjuto, Dr. Altir de Souza Maia, dentre outros pioneiros como os senhores Filadelfo de Souza Pinto, Sebastião Versiane, Djalma Torres, Frei Paulo Kogelman, Valdir Wilson Novais Pinto Licidio Alves de Lima Lucas Brochado Adjuto, dentre outros fundaram a escola

da comunidade Nossa Senhora do Carmo. A comunidade unaiense se uniu e não mediu esforços para conseguir a criação e instalação do Colégio do Carmo.

Em 1960, o Colégio do Carmo começa a funcionar em prédio próprio, na rua Celina Lisboa, 142. Inicia suas atividades com 60 alunos e 7 professores, tendo o Padre Frei Pio, Frei Boars como primeiro diretor. Sucederam os Srs. Tasso M. de Carvalho, Dr. Dimas da Fonseca, Dr. Joaquim Araújo, Mara pessoa, Welerson Gontijo, Adelson Ribeiro da Silva, Sírio Pereira dos Santos, Carmelita Caetano.

O decreto 5061, de 30 de junho de 1959, do governador Magalhães Pinto, cria a Escola Vigário Torres instalada em março de 1960 na avenida Gov. Valadares, no local do primeiro grupo escolar Domingos Pinto Brochado que passou a funcionar na Av. Gov. Valadares com Celina Lisboa.

Em 1973, no mesmo local, é construída a sede atual. Sua primeira diretora foi a Professora Maria Alves Pereira. Ronaldo Rodrigues Marques, Sebastião Lélis Ferreira, Francisco Rodrigues da Silva Filho, Jose Gontijo, Orlando Gonçalves de Brito, José Maria Boaventura e Milton Medeiros, iniciaram, em 20 de Junho de 1964 a Sociedade de Educação de Unai, com finalidade de manter o Colégio Rio Preto que iniciou suas atividades em 21 de julho de 1964, com o curso de administração e o curso ginásial que passou a funcionar no dia 1º de março de 1965 (as atividades do colégio Rio Preto se iniciaram no período da noite no Grupo escolar Domingos Pinto Brochado). Em 1967, teve autorizado o curso técnico em contabilidade com reconhecimento em 1974. Em 20 de outubro de 1981 passou a oferecer: Pré escolar, 1º Grau e 2º Grau (Escola Alvarenga Peixoto, que funcionava no mesmo local e em 1983 passou a ser denominada Escola Rio Preto que teve como seu último diretor, o senhor Milton Medeiros). Em seguida no mesmo local, funcionou o colégio Objetivo de propriedade Nara Versiane e, hoje, funciona o Colégio Athos.

Em seguida vieram as escolas: Escola Estadual Teófilo Martins Ferreira em 1964, Escola Estadual Vigário Torres, em 1965, Escola Estadual Dom Eliseu cuja instalação se deu em 1968, já em sede própria na rua Santa Luzia, no Bairro Cachoeira, Escola Alvarenga Peixoto, em 1968; e muitas outras que, sem desmerecer seu valor, ficamos impossibilitados de contar sua história, então primamos pelo início da educação em Unai.

Digno de destaque, ainda, a unidade de ensino supletivo (UES), que após algumas tentativas não bem-sucedidas passou a funcionar, efetivamente, em 1985 sob a direção da professora Iná Neves Campos.

Em 1981, no bairro Canaã, é inaugurada a Escola Estadual Maria Assunes, que facilitou e muito o acesso aos estudos a população que morava do outro lado da rodovia. Não podemos deixar de registrar a escola estadual do bairro cachoeira inaugurada em 1986, a primeira escola oficial de segundo grau da cidade com acesso gratuito que teve como o seu primeiro diretor o Professor Euler Martins Ferreira. Escola instalada em prédio novo, arrojado e confortado que atendia às exigências do ensino moderno. Foi instalada no bairro cachoeira, na avenida Formosa 1380, hoje Av. Vereador João Narcísio. Depois, no mesmo local funcionou a Escola Politécnica e, recentemente, o prédio abriga a Faculdade Unimontes e, também, os primeiros alunos da tão sonhada Faculdade Federal (UF-JMG), que segundo promessas terá seu campus concluído nos próximos 4 anos.

Unai foi crescendo e com ele as demandas, principalmente pelo ensino su-

DIRETORES QUE FIZERAM HISTÓRIA EM UNAI

Maria Torres Gonçalves
 Maria do Rosário Borges Souto
 Julieta Josefa Rodrigues
 Maria de Lourdes Borges Brandão
 Iraní Andrade Lara
 Zildete Silva Lara
 Maria Madalena Valadares
 Zélia Martins Souto
 Maria Aparecida Ladeira
 Professor Gontijo
 Welerson Gontijo de Vasconcelos
 Milton Lourenço de Medeiros
 Frei Pio Baars
 Dr. Dimas
 Dr. Tassio Maurício de Carvalho
 Maria da Gloria Alves Ferreira
 Rosa Lima de Queiros
 Irene Valadares Carvalho
 Onilda Chaves Pessoa
 Irene Santos Gonçalves
 Nara Versiane
 Elvira Gontijo de Vasconcelos
 Alzira Maria da Silva Marques
 José Maria Mendes Cornélio
 Orlando Caetano
 Flaviana Caetano da Costa
 Edir Amaral Gonzaga
 Ina Neves Santos
 Lucineide Ferreira de Souza
 Nair de Souza Novais Pinto
 Euler Martins Ferreira
 Romualdo Neiva Gonzaga
 Maria José Lucas Capanema

PROFESSORES QUE FIZERAM HISTÓRIA EM UNAI

Ronaldo Rodrigues Marques
 Sebastião Lélis Ferreira
 Francisco Rodrigues da Silva
 Orlando Gonçalves de Brito
 Maria Assunes
 Antonieta Borges
 Altir de Souza Maia
 Mariinha Martins
 Mariazinha do Cartório
 Terezinha do Saulinho
 Altair de Sá
 Dr. José Henrique
 Zulmira Salgado
 Dr. Romualdo Neiva Gonzaga
 Professor Euler
 Professor Adelson
 Hélio Alves Ferreira
 Professor Augustinho
 Professor Zezão
 Professora Chiquinha
 Maria Torres
 Professor Tiãozinho
 Dolores Araújo
 João Ratão
 Tia Nara
 Elizabete Pires
 Tia Nenza
 Dona Edith
 Dona Dina Queiroz
 Maria Campos Caldeira

Colégio Estadual



Escola Municipal Glória Moreira



Factu



Facisa



Inesc



perior, quando surge, praticamente ao mesmo tempo duas faculdades no final do século 20: FACTU e INESC. Unai inicia o século 21 gozando dos privilégios de seus filhos poderem fazer o curso superior sem terem que sair da cidade. Completando esse leque, vieram, também (sinal dos tempos), as universidades virtuais, as escolas técnicas e de profissões.

E coroando essa história de sucesso que é o ensino em Unai, foi instalada também a tão sonhada superintendência Regional de Ensino que tem como atual Diretora a Sra. Neuzani Soares Branquinho, educadora que tem dedicado a sua vida à educação unaiense com relevantes serviços prestados.

AGRICULTURA & PECUÁRIA EM UNAÍ

Da década de 1960 até os anos 80, poucas eram as alternativas disponíveis para avançar na pecuária de corte e de leite na região de Unaí.

Havia ausência total ou quase total de infraestrutura, estradas e recursos humanos capacitados. Dentre as poucas alternativas, a pecuária de corte era uma das mais atraentes no município. A produção de leite, praticamente, acontecia apenas para subsistência, e o comércio era feito em carroças que transitavam pela cidade.

A produção “caminhava” pelas estradas precárias em comitivas que dominavam o cenário da região. O processo histórico de mudança com a chegada da infraestrutura, inclusive, faz parte do acervo cultural do Noroeste de Minas. Quantas músicas sertanejas, por exemplo, exploram o tempo das comitivas e a inevitável chegada do transporte rodoviário?

Em Unaí, a agricultura se desenvolveu ao longo dos anos, nas décadas de 1970 e 80. Tanto o conhecimento quanto a tecnologia ainda eram muito precários, já que os poucos agricultores da região só sabiam produzir no “vão”.

Com a chegada de famílias da região sul do país para Unaí, as áreas de chapada, que na época tinham pouco valor, foram sendo cultivadas, e a tecnologia, com o uso da irrigação, elevou a cidade como a maior produtora de grãos do estado no ano de 2013.

A posição foi garantida após uma safra de 2,9 milhões de toneladas. A quantidade corresponde a 23,8% da colheita estadual. Os números foram divulgados pelo IBGE e mostram um equilíbrio entre as principais regiões produtoras de Minas Gerais. A produção total do Estado no ano passado foi de 12 milhões de toneladas.

Entre as atividades que se destacam no segmento está o cultivo de alimentos, pois

70% do que é consumido no país é fornecido pelos pequenos e médios produtores. Os alimentos produzidos são: mandioca, feijão, milho, café, arroz, trigo, entre outros.

Outra iniciativa que ganha força em diversas partes do país é o plantio de novas florestas. São produtores rurais que adotaram a prática plantando árvores, especialmente eucalipto e pínus, em áreas degradadas, improdutivas ou até mesmo desenvolveram a silvicultura paralelamente a outros cultivos. Normalmente, a produção é destinada para a indústria de celulose, madeira, carvão, entre outros fins comerciais. O custo de plantio dos eucaliptos varia de acordo com o objetivo de utilização da madeira, a tecnologia e cuidados aplicados. Quanto à lucratividade, para se ter uma ideia, uma produção de eucalipto pode ser administrada na mesma área da pecuária, oferecendo até 10 vezes mais renda e sem precisar reduzir o rebanho.

Os cultivos de alimentos e florestas plantadas são atividades em constante expansão e isso reflete um aumento da demanda por equipamentos para o manejo. Para atender esse mercado, hoje, a indústria investe, fortemente, no desenvolvimento de produtos de fácil manuseio e operação confortável. Com os avanços tecnológicos, é possível encontrar produtos. Também não podemos deixar de ressaltar a importância do acompanhamento por profissionais com conhecimentos técnicos para auxiliar os pequenos e médios produtores. Dentre várias empresas podemos destacar a EMATER, EPAMIG, IMA. Com informações adequadas, podem se evitar prejuízos ao produtor e danos ao

meio ambiente, como o desmatamento de matas ciliares, a perda da biodiversidade e a degradação dos solos.

MUNICÍPIOS CAMPEÕES

O estudo do IBGE também mostra que Unaí, no Noroeste, manteve a liderança na produção de grãos entre os municípios de Minas. No ano passado, foram colhidas 836,7 mil toneladas. Uberaba, no Triângulo Mineiro, ocupou a segunda colocação, com 737,9 mil toneladas. O terceiro posto ficou com Paracatu, também no Noroeste, com 518,5 mil toneladas. Os municípios que completam a lista dos dez principais produtores são: Buritis (Noroeste), Uberlândia (Triângulo), Perdizes, Sacramento, Coromandel (Alto Paranaíba), Guarda-Mor (Noroeste) e Ibiá (Alto Paranaíba).

PRINCIPAIS MUNICÍPIOS

UNAÍ	836,7 MIL TON.
UBERABA	737,9 MIL TON.
PARACATU	518,5 MIL TON.
BURITIS	397,1 MIL TON.
UBERLÂNDIA	351,7 MIL TON.
PERDIZES	336,3 MIL TON.
SACRAMENTO	322,1 MIL TON.
COROMANDEL	311,3 MIL TON.
GUARDA-MOR	269,8 MIL TON.
IBIÁ	223,8 MIL TON.



EMATER

A EMATER-MG - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do estado de Minas Gerais, é o órgão responsável pela execução das políticas públicas voltadas para o setor rural, especialmente para a agricultura familiar e suas formas de organização.

Foi constituída em 1948 com o Nome de ACAR- Associação de Crédito e Assistência Rural, sendo a pioneira do país e atuava inicialmente com fornecimento de crédito e fomento ao desenvolvimento rural. Em 1976, a ACAR passou a se chamar EMATER-MG, também, a primeira do país. No Noroeste de Minas, os trabalhos foram iniciados em janeiro de 1966 com sua Seccional. Em 1967 instalou-se a Unidade Regional de Unai, tendo como seu Gerente Regional o Sr. Reinaldo Carmo Neves que comandou a empresa durante 10 anos. Em 1º de maio de 1988, a Unidade Regional de Unai foi reintegrada sob o comando do então Gerente Regional, o Sr. Manoel Faria Duque Filho que a conduziu até o final de 2013.

No dia 3 de janeiro de 2014, o Sr. José Arcanjo Marques Pereira foi nomeado novo Gerente Regional da EMATER-MG, na região Noroeste, com sua sede definitiva em Unai. Nos 70 anos de emancipação político-administrativa de Unai, a EMATER se mantém firme como uma fiel parceira do município e de toda a região, buscando incansavelmente o seu desenvolvimento sustentável.

IEF-NOROESTE

O Instituto Estadual de Florestas foi criado em março de 1982 pelo então Supervisor regional José de Paula Martins. Com sede em Unai, atende uma área de 58.282 km², abrangendo 17 municípios. Está localizado no Bioma Cerrado, com expressiva ocorrência da fitofisionomia das veredas. Sua atuação está inserida à margem esquerda da Bacia do Rio São Francisco, sendo que os dois principais tributários desta bacia são os Rios Paracatu e Urucuia. No Noroeste Mineiro, o IEF é responsável pela proteção de unidades de conservação sendo: um parque estadual, uma estação ecológica, um monumento natural e uma área de proteção especial, totalizando aproximadamente 45 mil ha de área protegida.

O IEF possui programas de apoio aos serviços ambientais e desenvolve pesquisas de recuperação nas áreas degradadas. Com a finalidade de manter o suprimento de matéria-prima de origem florestal para as diversas atividades econômicas, o IEF oferece aos pequenos proprietários rurais assistência técnica e mudas para plantio.

O atual supervisor Afonso Rodrigues Boaventura acompanha a longa trajetória do IEF contribuindo na realização das inúmeras ações que buscam a preservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável.

PECUÁRIA

A pecuária é uma atividade de grande relevância no município de Unai, sendo que a produção de leite é um segmento que se destaca, devido ao seu caráter de complementaridade à renda dos pequenos produtores familiares.

A pecuária, seguramente, foi a primeira atividade econômica de Unai, apresentando, na sua história; um expressivo rebanho, tanto leiteiro quanto de corte, totalizando mais de 351.8 mil cabeças. Os primórdios da ocupação do Noroeste de Minas se

deram, ainda, no período colonial, com a descoberta de jazidas de ouro na região, formando esparsos núcleos populacionais. Com a decadência da mineração, a partir da segunda metade do século XVIII, a pecuária de grandes propriedades domina o quadro econômico da região. Até 1975, predominava em Entre-Ribeiros, assim como na maior parte do rio Paracatu, uma região ainda conhecida como Seretões, ou seja, vastas áreas utilizadas para pecuária extensiva de baixa tecnologia

em pastagens naturais. Associada à pecuária, também se observava a atividade de carvoejamento e algumas áreas de mineração. Com os programas e incentivos de ocupação do Noroeste de Minas Gerais, a partir da década de 1970, houve uma aceleração brusca da expansão agropecuária na região. Programas como o Planoroeste I e II foram responsáveis por proporcionar à região uma infraestrutura de transporte e energia.

MAIORES PRODUTORES DE LEITE DA CAPUL (NOVEMBRO DE 2013)

1-RAIMUNDO SAUER	149.507
2-SÔNIA MARIA VILELA BROSTEL	122.198
3-JESUS PEDRO MACHADO	104.403
4-ÉDSON DIAS VALADARES	85.106
5-JAN HENDRIK	84.601
6-RÚBIO FERNAL F. E. SOUZA	71.312
7-DANILO MOREIRA	67.305
8-ALBERT BERENDSHUILIG	58.793
9-LUIZ CARLOS BONATO	58.619
10-DÁRIO JOSÉ JACINTO	55.670

MAIORES PRODUTORES DE CARNE DE UNAI

Fonte: Unai Leilões (Netinho)

ACAGRO MERCANTIL
ADEL CIMON DA SILVA NUNES
AGRO RESERVAS DO BRASIL
ANÉSIO URBANO JÚNIOR
ANTÉRIO MÂNICA
FAZENDA NOVA GABIANO
HUMBERTO EUSTÁQUIO DE QUEIROZ
JOCÉLIO VARGAS FERREIRA
JOSE DEODATODE ANDRADE
MOZAR OLIVEIRA CAMPOS



Uma Profícua

Mistura

Ao historiar o início do desenvolvimento político - administrativo de nossa Unai, precisase historiar que, na década de 60, a região passava por um período de recebimento de muitas famílias que se descolavam de seus municípios de origem, procurando terras mais férteis para produzir, fazer riquezas. Unai, por certo, foi a cidade que mais acolheu trabalhadores por essas terras, vindos pela propaganda de que em Unai tudo que se plantava dava em abundância. Graças à propaganda feita pelo então Duque de Unai, o ex-prefeito João Costa, que sempre divulgou a fertilidade de nossa terra, tornou-se Unai, o maior produtor de feijão de Minas Gerais nos anos de 1968 e 1969, ficando em terceiro no Brasil.

Na década de 60, começou, de fato, o desenvolvimento da região e, especificamente em Unai, visto que, para cá, vieram dezenas de famílias de Patos de Minas, Carmo do Paranaíba, Pompéu, Abaeté, Morada Nova, Biquinhas, Paineiras, Presidente Olegário e outras cidades. Esses migrantes vendiam suas terras na sua cidade, propriedades pequenas e, com a importância, aqui adquiriam até cinco vezes mais o volume de hectares que possuíam, e faziam fortunas.

Com o advento dessas famílias, Unai teve o ciclo dos cereais: plantava-se milho, arroz, feijão e algodão que abastecia as grandes cidades do Brasil. Também tivemos o ciclo da madeira-de-lei: pau-ferro e outras que eram exportadas para a Europa e América, trazendo riquezas para o produtor e não menos importante, também, o ciclo das carvoarias que advinham do desmate dos nossos matos e cerrados. Com a entrada desses recursos, oriundos da produção, Unai foi crescendo e desenvolvendo. Mudavam os costumes, mesclavam-se as famílias e a região mistificava entre os nascidos na terra e os forasteiros, dando certo e surgindo gente bonita e de traços elegantes. Quem não se lembra do vai e vem na avenida Governador Valadares, da boate do “tonho” de Birô, do início do Itapuã Iate Clube, do Bar Marabá, do Magazine Bar locais de encontros e “beliscadeiras” das gulodices que se ofertavam. E assim Unai crescia.

Naquela década, também, tivemos o desenvolvimento educacional; nasceu o Ginásio do Carmo, Rio Preto, Estadual e o Magistério da Alvarenga Peixoto. Também a criação da telefonia local, a

CAPUL para escoar o laticínio, o Sindicato Rural promovedor da festa dos pecuaristas, a vinda das agências do Banco do Brasil, Banco Mercantil e Caixa Econômica Estadual. O comércio se multiplicava com excelentes lojas de tecidos e roupas feitas, os grandes armazéns de cereais e vendas de secos e molhados As residências com plantas modernas substituíam as casas de época, os carros e caminhões do ano desfilavam em nossas ruas. Na política partidária, coisa que sempre existiu, tentavam uns aproveitar o momento de Unai e deslanchavam; outros não. Mas sempre sem um representante nos poderes Estadual e Federal.

Já nos anos 70 e 80 adveio a concretização do progresso da região, com a sorte de Unai, suas férteis terras de vão. Porém, surge o enfraquecimento dessas, pois não havia reposição dos nutrientes orgânicos. Assim as terras culturas de vão, foram perdendo na produção, quando surge o POLOC, (Centro de programa de desenvolvimento do Cerrado de Chapada), que, com a visão grande dos administradores da época, fez surgir novamente no cenário nacional a publicidade das terras unaienses, principalmente a do cerrado. Ai vem o ciclo da produção de soja, trigo e sorgo, pelos grandes empreendedores do Sul, diga-se, Sul-São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul que iniciaram e continuam até nos dias de hoje fazendo produzir nas terras antes improdutivas e, naquela época e hoje, grandes produtores, levando Unai a ser considerado o maior produtor de feijão na área irrigada e de sequeiro.

Nessas duas décadas de 70 e 80, Unai desenvolveu, nos contextos de embelezamento de suas vias, asfaltos e calçamentos, praças urbanizadas, surgimento de vários prédios e residências modernas, a sociedade se organizando com clubes de serviços: Rotary, Maçonaria, Lions, ACIU e muitas outras representatividades de classe de órgão. O comércio e a indústria desenvolveram muito com o início do cultivo da soja e feijão, como também vem se firmando, cada dia mais, o setor produtivo e social em consequência da grande produção de grãos.

Já nas décadas de 90 e 00 e no início do novo milênio, Unai teve e continuará a ter, a irrigação de nossos cerrados. Os

sulistas continuam progredindo, os que antes vieram e os que estão vindo e adquirindo terras na região e que hoje se estendem em todos os municípios do Noroeste Mineiro.

O grande ciclo da era da informática, e a vinda das faculdades que aqui estão implantadas dão aos nossos jovens opções para a sua profissionalização com mais de 12 cursos em funcionamento. As escolas de 1º e 2º graus se especializando com modernidade e qualidade do ensino ministrado, faz com que a migração para Unai seja maior. Com isso, também, os jovens filhos de nossa terra estão mais fixos em nosso meio, não tendo tanta necessidade de migrar para outras cidades. Com isso ganham os familiares e todos os setores de nossa cidade. É importante ressaltar que os grandes produtores de hoje, comerciantes e percussores do progresso de nossa Unai são os jovens empreendedores. O chavão de que os velhos sábios é que produzem, está por enquanto terra abaixo, pois em todos os setores de nossa Unai, encontram-se jovens progredindo e levando o progresso adiante. A mistura já citada, entre filhos da terra e forasteiros, deu neste grande homem da Unai Rainha do Noroeste de Minas, que resplandece pela sua produção de energia elétrica para o Brasil, os grãos, os móveis, a carne bovina e suína e outras riquezas produzidas que geram a grandeza de nossa cidade.

A contrapartida do progresso é que souberam receber os migrantes e não ficaram só nisso; cederam espaços físicos e de costume para que a geração atual se formasse uma só, a “unaiense” das rádios, revistas, jornais periódicos, tvs, medicina de alto nível, comércio e indústria de ponta, leite e derivados, cidadãos dirigindo e colaborando com as administrações estaduais e federais, da infraestrutura ainda que desgastada, mas boa, e o que se pode dizer de uma cidade que mostra ao mundo que seus habitantes trabalham e produzem em harmonia com a natureza e os humanos.







PERSONALIDADES UNAIENSES

Nesta Galeria, homenageamos unaienses que participaram da história de Unai nos últimos anos. Sabemos que foram muitos unaienses que se destacaram no exercício de sua função. Na impossibilidade de nomear todos, queremos, através dos homenageados abaixo, homenagear todo o povo unaiense, resultando ao longo do tempo numa profícua mistura. Destacamos, abaixo, unaienses da gema e unaienses de coração.



DOMINGOS PINTO BROCHADO *In Memoriam*

Chegando aqui com seu pessoal no século XIX, adquiriu terras formando uma fazenda que recebeu o nome de Capim Branco. Em torno dela, começaram a surgir algumas casinhas construídas por pessoas que, aos poucos, foram se aproximando.

Segundo o livro de Dona Maria Torres, “Hunay de ontem, Unai de hoje”, ele foi o responsável, juntamente com as primeiras famílias que aqui chegaram, pela formação do povoado. Tornou-se conhecido por suas iniciativas, construiu a Igreja, o Cemitério e a primeira ponte sobre o Rio Preto.

PORFÍRIO GAIA *In Memoriam*

Nasceu na Fazenda Cachoeira de propriedade de seus pais Martinho Rodrigues Gaia e Ermenegilda de Moraes. Ali viveu a infância e realizou os estudos primários. Líder nato, aos 28 anos transferiu-se da fazenda para a Vila Capim Branco. Estabeleceu-se como comerciante e foi respeitado até pelos saqueadores da Coluna Prestes (conhecidos na região por revoltosos), quando ali passaram nos idos anos de 1930.

Na década de 1940, prestou relevante colaboração para a instalação de luz elétrica na vila. Foi o proprietário do segundo veículo movido a gasolina existente, até então, na vila Capim Branco. Participou da luta pela emancipação do distrito de Unai e de sua instalação em 15 de Janeiro de 1944. Foi casado com Flávia Pimentel com quem teve três filhos: Mariana Gaia que se casou com Pedro Brochado, João Gaia, casado com Luzia Alves de Souza e Manoel Gaia. Faleceu em Belo Horizonte, em 14 de Junho de 1945.



OLÍMPIO GONZAGA *In Memoriam*

Nasceu em 21 de Julho de 1877 em Paracatu. Filho do tabelião Euzebiel Michael Gonzaga e de dona Joana Lopes Trindade. Faleceu no dia 6 de Dezembro de 1948. Exerceu, inicialmente, magistério em Unai de 1900 a 1912. Naqueles anos, muito trabalhou em favor, não só de Unai, mas de toda região. Foi na, então, Vila Capim Branco, que escreveu e editou a primeira obra histórica sobre Paracatu. Também foi o primeiro que registrou dados sobre Unai e região.

Transferindo-se de Unai para sua cidade, entrou para o comércio e tornou-se coletor federal. Dedicou-se a estudos históricos e genealógicos. Jornalista ativo, colaborou com diversos jornais do Estado.

DR. JOAQUIM BROCHADO *In Memoriam*

Unaiense nascido em Capim Branco em 1884. Saiu deste lugar para, durante quinze dias, andar a cavalo para pegar o trem em Conquista, às margens do Rio Grande. Daí foi para Uberaba e, posteriormente, Belo Horizonte. Terminou os estudos colegiais em Barbacena e formou-se em Medicina pela Escola Nacional de Medicina. Em 1913, voltou para Paracatu que, nesta época, compreendia também o município de Unai. Foi médico numa imensa região e atendia pacientes quase sempre viajando a cavalo. Ficou conhecido por sua dedicação especial aos pacientes. Além da vida dedicada à medicina, também participava da política local. Foi fazendeiro e trouxe várias melhorias para o rebanho. Tal foi seu trabalho que seus amigos de Unai homenagearam-no dando seu nome ao Parque de Exposições da cidade e ao Hospital Municipal. Faleceu em Paracatu em 19 de outubro de 1979.



PHILADÉLFO SOUZA PINTO *In Memoriam*

Nasceu em 20/06/1882 em Juazeiro na Bahia. Chegou em Unai ainda jovem, em companhia de sua mãe e logo se integrou à vida da sociedade. Casou-se com Maria Gaia e adotaram várias crianças. Foi fazendeiro, político, servidor público, juiz de paz e Capitão da Brigada de Infância da Guarda Nacional da comarca de Paracatu, nomeado em 1911 pelo presidente Hermes da Fonseca.

Foi doador dos terrenos onde foram construídos o Colégio do Carmo, o Convento e a sede do CEM. Faleceu em Unai em 16 de Janeiro de 1966.





ÁLVARO RODRIGUES BARBOSA *In Memoriam*

Nasceu no dia 24 de maio de 1912, no arraial do Capim Branco, ex-distrito de Rio Preto, hoje a florescente cidade de Unai. Filho de Antônio Rodrigues de Oliveira Barbosa, aprendeu a ler, escrever e contar aos sete anos com sua mãe Laura.

Em 1922, seus pais mudaram-se para a fazenda Bálamo, de propriedade deles, situada nas divisas de Minas e Goiás e, dali, para a cidade de Formosa-GO, onde ingressou na Escola Pública Municipal de ensino primário, sob a direção da conceituada professora dona Angélica Ferreira de Oliveira. Terminado o curso primário, matriculou-se em 1922 na escola Paroquial São Tomáz de Aquino, onde fez o curso de admissão. Em decorrência de uma enfermidade que perdurou por longos tempos, teve que renunciar aos estudos, porém não aos livros. Continuou com o auxílio de sua robusta inteligência e vontade férrea de vencer. Em 1932, no mês de maio, seu pai faleceu causando a necessidade de retorno de sua mãe à Fazenda Bálamo que, em virtude da imprevista circunstância, regressou ao arraial do Capim Branco que passara a se chamar Unai. No dia primeiro de fevereiro de 1940, casou-se com Elza Pereira Santana, cujo matrimônio foi de pouca duração devido ao falecimento de sua esposa no dia 14 de novembro de 1943, deixando um filho, José Rodrigues Barbosa. Em 1949, casa-se pela segunda vez com Ilda Alves Martins, com quem teve três filhos: Alda, Joacília e Hervalto. Quanto ao trabalho profissional, múltiplas foram as atividades exercidas: fazendeiro, boiadeiro, comerciante, auxiliar de cartório, funcionário público municipal por trinta e três anos, com cargos alternados de atribuições diversas. Por fim, chefe de serviço de obras e topógrafo, aposentando-se neste cargo. Foi Juiz de Paz pelo período de vinte anos, ocupando interinamente, por diversas vezes, a função de Juiz de Direito. Foi agraciado com a medalha Desembargador Hélio Costa, concedida pelo Tribunal de Justiça, pelos serviços prestados ao Poder Judiciário do Estado de Minas Gerais. Historiador e dono de uma alma poética, faleceu dia 7 de outubro de 2002, deixando inacabado o livro que relata a verdadeira fundação de Unai.

FRANCISCO RODRIGUES DA S. FILHO *In Memoriam*



Nasceu no dia 23 de fevereiro de 1925 em Carmo do Paranaíba-MG. Aos dez anos, foi para o Colégio dos Irmãos Maristas, onde permaneceu até os 28 anos. Neste período foi professor de latim e francês. Após deixar o seminário, ingressou-se na Faculdade de Direito da UFMG. Naquela época trabalhou como investigador da Polícia Civil. Concluindo o curso de Direito, mudou-se para sua cidade de origem onde se estabeleceu como advogado e lecionou no colégio local. Em 1960 mudou-se para a cidade de Unai exercendo a função de advogado e foi professor no Colégio do Carmo. Juntamente com outras pessoas fundou o Colégio Rio Preto, tendo sido professor nesse estabelecimento de ensino. A cota que lhe coube como sócio, foi, mais tarde, doada a um professor. Em 23/12/1965, foi nomeado promotor de justiça da Comarca de Monte Azul. Em 25/01/1966, foi removido, a pedido, para Brasília de Minas. Em 21/04/1967 foi removido, a pedido, para a Comarca de Unai, onde permaneceu como promotor até 14/11/1980, data em que faleceu vítima de um acidente automobilístico, quando se dirigia para delegacia local para tratar de problemas menores.



MARIA TORRES GONÇALVES *In Memoriam*

Ela não gosta de ser chamada de escritora, mas seus livros atraem a atenção de qualquer apaixonado por Unai. Com seus dons, Dona Maria Torres conseguiu transformar seu amor por Unai em textos e poesias.

Ela nasceu no povoado de Capim branco, mas aos quatro anos de idade foi morar em Paracatu. Cursou o primário no Grupo Escolar Afonso Arinos. Em 1939, diplomou-se pela Escola Normal Antônio Carlos. Em 1941, foi nomeada pelo Governador do Estado para exercer o cargo de professora primária nas Escolas Reunidas Domingos Pinto Brochado. Em 1954, obteve a primeira designação de diretora do Grupo Escolar Domingos Pinto Brochado. Aposentou-se em 1968.

Dona Maria Torres publica seu primeiro livro em 1988, “Hunay hontem, Unai Hoje” e, em 1997, lança sua segunda obra: “Busca de Lembranças”. Entre seus maiores sonhos, está a construção da casa de cultura da cidade. É profundamente religiosa e tem um carinho todo especial por animais, isso sem contar sua dedicação ímpar aos filhos e netos. É por tudo isso que ela é detentora de tanto carinho e gratidão dos unaienses.

FREI ANSELMO *In Memoriam*

Ele nasceu em BEESD (Holanda), em 30 de dezembro de 1909, veio para o Brasil em 1926 em 30 de dezembro de 1928 e professa na ordem carmelita. Realizou os estudos filosóficos no Rio de Janeiro e os teológicos em São Paulo, onde se ordenou em 5 de novembro de 1933. Uma vez ordenado, foi professor num seminário maior, em São Paulo, até 1938. Reitor do Seminário de Itu-SP. Prior e vigário do Carmo em Belo Horizonte, vigário do Carmo da Liberdade em São Paulo. Prior do convento de Palmeira (Portugal), prior do Convento da Lapa no Rio de Janeiro, prior do convento da Bahia. Vigário em Unai, vigário cooperador de Paracatu. Faleceu em Buritis em 10 de outubro de 1980 e foi sepultado no dia seguinte em Unai.



ADÃO BOMTEMPO *In Memoriam*

Filho de José Bomtempo de Almeida e Balbina Maria de Jesus, nasceu em Rio Paranaíba-MG, em 6 de Dezembro de 1919. Demonstrando vocação para o ministério pastoral evangélico, após os estudos elementares, ingressou no Seminário Presbiteriano. Recebeu o título de pastor Evangélico e dedicou-se à sua missão de corpo e alma. Após exercer o pastoreio em várias igrejas, foi transferido para Unai em 31 de Janeiro de 1965, onde muito trabalhou até 1981, quando foi transferido para Brasília como administrador do Instituto Presbiteriano Nacional de Educação. Pastor Benemérito da Igreja Presbiteriana de Unai, deixou a marca de sua pastoral não só em meio aos fiéis, mas também em grandes realizações como o início da construção do novo templo e o trabalho social de sua igreja. Foi casado com Odete Bomtempo, com tem os filhos Hélio, Cláudio, Ives e Marcos.



NOEMIS MARTINS *In Memoriam*

Noemis Martins Ferreira, nasceu no dia 05/12/1911 em Unai, filha de Sergio Martins Ferreira e Maria de Souza Pinto, casou-se com Juvêncio Martins Ferreira com quem teve os filhos Adélio, Ubiracy, Ubirajara, Ubiratan, Maria Francisca e Uyara. Foi a primeira agente dos correios de Unai, também foi uma eximia costureira, aposentou-se foi para Rio de Janeiro, retornou à cidade natal onde faleceu em 06/09/2005.



JOVIANA ALVES GONÇALVES *In Memoriam*

Ela é membro de uma das primeiras famílias a morarem em Unai. Foi testemunha do início da história da cidade. Foi também parteira oficial de Unai por quase meio século. A sua casa, ultimo casarão de Unai que ainda não foi ao chão, funcionou primeiramente como a Pensão Santa Cruz inaugurada em meados da década de 1930. O casarão também foi palco dos primeiros bailes realizados na cidade ficaram famosos os bailes da Pensão Santa Cruz. “Vó Joviana” era como ela era carinhosamente chamada pelos netos, familiares e grande parte da população da pequena Unai. Joviana foi casada com Abelardo de Souza Gonçalves com quem teve os filhos: José, Antonino, Diogenes, Luzia, Augusta e Maria do Carmo.



ANTÔNIO VERSIANE *In Memoriam*

Unaiense, nasceu em 8 de dezembro de 1930. Estudou em Presidente Olegário, mas regressou para sua terra natal, onde começou a trabalhar na Farmácia São José. Mais tarde se tornou proprietário da mesma, passando nome para Farmácia Santa Luzia. Tornou-se famoso e conceituado farmacêutico.

Foi prefeito da cidade por pouco tempo: precisamente 19 dias do mês de setembro de 1947, quando o então prefeito Israel Valadares Versiani se afastou, em 29 de setembro passou a administração para o senhor Orlando Araújo. Foi casado com Dona Lia com quem teve os filhos: Armando, Roberto, Eliane, Magda e Marcos Versiani



MARIA ASSUNES *In Memoriam*

Nasceu em Unai, filha de Virgilato Silva Couto e Maria Assunes, casou-se com “Ninim”, natural de Paracatu com quem teve os filhos: Magnum, Magda, Márcia e Mônica. Uma das referências da educação em Unai sendo a professora muito querida pelos alunos e respeitada pelos colegas pela competência e dedicação. Instalou e lecionou no Mobral, beneficiando inúmeras pessoas unaienses que não puderam cursar o ensino regular. Maria Assunes da nome a uma escola no bairro Canaã, uma homenagem que recebeu do município pela sua dedicação a educação.



PAULO BROCHADO

Nasceu em 10 de setembro de 1924 em Paracatu-MG, é filho de Antônio Brochado e Dona Mariana, único varão, sendo suas irmãs: Lígia, Dora e Lourdes Brochado.

Viveu até os 18 anos em Paracatu, quando foi para Belo Horizonte onde estudou no colégio Marista (ainda hoje um dos melhores colégios da capital). Interrompeu os estudos com o falecimento do pai, vindo então para Unai assumir os negócios da família. Casou-se com Dona Maria Ângela Lapesquer tendo os filhos: Ângela, Paulo Henrique, Ângelo (Pinduca), Rômulo (Mequinho), Adriana, Andréia (Gal) e Alessandra (Guil). Esportista, fundou o “Santana Esporte Clube” em Paracatu. Em sua homenagem existe, em sua cidade, natal um campo para a prática de esporte com seu nome, “Estádio Paulo Brochado”.

Pioneirismo: trouxe para Unai o primeiro gado holandês, a primeira fábrica de farinha, os primeiro búfalos, lavoura de girassol e foi o primeiro produtor de sementes classificadoras chamadas “Sementes Rio Preto”. Introduziu o capim Andropogon, o feijão carioca, milho híbrido, algodão e foi o pioneiro na lavoura de cerrado em parceria com os ex-ministros Alisson Paulinelli e Bilac Pinto. Foi também construtor do Parque de Exposição Agropecuária “Dr. Joaquim Brochado” e um dos fundadores do PSD, MDB, e PMDB de Unai. Um verdadeiro pioneiro!





ORCINE MÁXIMO *In Memoriam*

Nascido em Pompéu-MG, veio para Unai em 1953 devido à construção da represa de Três Marias. Um dos pioneiros no progresso de Unai, logo abriu a 1ª serralha e máquina de arroz e fubá. Ganhou a simpatia dos unaienses que o adotaram como filho. Foi vereador e fundador do antigo MDB, defendeu com bravura os direitos do cidadão contra o regime militar. Pai de onze filhos, sendo eles: Antônio Bernardino, Orlando, Armando, Maria José, Paulo Máximo, Ana, Neuza, Neide, José Aparecido, Orcine Filho, Francisco de Assis e Jane, deixando viúva Dona Francisca Maria.

Foi fundador da antiga Cia Telefônica de Unai, colaborou para a criação da Capul, do Sindicato Rural e SSV. Também foi peça fundamental para que Unai despontasse no cenário nacional como o maior produtor de grãos, com abertura de novas fronteiras, estradas e pontes, comercializando e transportando cereais e auxiliando os produtores rurais da época que lutavam com muitas dificuldades. Homem bom, caridoso, humano e, sobretudo, um pai que enche de orgulho seus filhos sempre que alguém traz boas lembranças dele.

NATAL JUSTINO DA COSTA *In Memoriam*

Ele nasceu em estrela do sul, no dia 25 de dezembro de 1923 filho de João Justino da Costa e Idetina Josefa de Jesus. Foi casado com Terezinha de Resende da Costa com quem teve os filhos: João Sidônio, Silvânio, Natal, Adelina, Edvania e Eliane.

Chegou em Unai em 08 de março de 1960 estalando em seguida a Cerâmica Unai. Foi vereador, presidente da câmara municipal quando faleceu em 1963. Foi fazendeiro, um dos fundadores e presidente da companhia telefônica de Unai. Dedicado ao espiritismo, assim que se instalou em Unai fundou o Centro Espírita Cristianismo Redivivo do qual foi presidente.



ANTÔNIO SENNA SOUTO *In Memoriam*

Antônio Sena Souto nasceu em Paracatu em 03/03/1918 Foi casado com Maria Francisca dos Santos com quem teve os filhos José Jorge, Flávio Lúcio, José Eugênio, Geraldo Alberto, Antônio Carlos, Maria Adelaide e Fátima Walkiria Souto. Homem relacionado e considerado em Unai, passou a residir no município em 1959 quando montou a casa “criolo” em parceria com Alvaro Silva e Benedito Pimentel que em 1962 passou a se chamar Casa Pimentel no início revendendo secos e molhados passando para material de construção em seguida encerrou sua atividades em 1992. Faleceu em 05/03/2001

EMÍLIA RICARDO BARBOSA *In Memoriam*

Viúva do senhor Vicente Alves de Souza, popular Vicente Grosso, muito contribuiu para o desenvolvimento do município de Unai. Veio para a cidade em meados de 1953 e fixou residência na fazenda Macaúbas, Gato, onde hoje é a Escola Agrícola. Lá montou uma “venda” que, ao mesmo tempo era ponto de ônibus, pousada para tropeiros, carreiros, caminhoneiros e boiadeiros vindos dos mais diversos lugares.

Ficou viúva muito cedo e tinha dez filhos pequenos para educar. Analfabeta, não queria que seus filhos também o fossem, por isso hospedou em sua casa uma professora e, posteriormente, criou a primeira escola rural de Unai “Escola Singular São Sebastião”. Por toda sua história de luta e determinação, é o maior exemplo de força, coragem, bravura e honradez.



JONAS ALVES DA MATA

Ele é natural de Paracatu, é filho de José Caxito e Evilásia Alves da Mata. É formado em Advocacia pela UNB (Universidade de Brasília). Em 1977, iniciou sua carreira profissional em Unai e durante esse tempo, até hoje, advogou e participou do cotidiano da cidade. É considerado uma das pessoas mais presentes nas reuniões da Câmara Municipal de Unai, acompanhando toda a história do município. Em 1982, participou da criação da fundação José Albino de Assistência ao Menor de Unai. É sócio e foi fundador do Lions Clube de Unai e membro da Loja Maçônica Mestre do Rio Preto. Foi agraciado com o Diploma de Mérito participativo nos anos de 2001 a 2006 pelo poder legislativo e Mérito Jurídico em 2005, também pelo Legislativo.

VÁLTER MARINS

Válter Marins nasceu em Guimarães-MG. Válter fez parte ativamente de todos os movimentos que fossem bons para o crescimento e o desenvolvimento de Unai, foi um dos fundadores do Unai Colina Clube, da ACIU (Associação Comercial e Industrial de Unai). Participou da instalação do Rotary Clube de Unai, e da Crediunai (hoje SICOOB Noroeste), fatos que muito o orgulha. Válter Marins tem participado ao longo de sua vida de mais de cinquenta movimentos que contribuíram para o incontestável desenvolvimento de Unai.





DALVA BARBOSA DIAS *In Memoriam*

Nasceu no ano de 1934 em Patrocínio. Veio para Unai em 1957 e iniciou suas atividades profissionais no Posto de Saúde “Mário Pinotti” e no hospital de puericultura, construído com os recursos de uma campanha promovida por ela. Em 1968, à frente da Presidência da Associação de Proteção à Maternidade e à Infância conseguiu uma verba, junto a LBA, para a construção da cozinha, refeitório e caixa d’água para o Asilo São Vicente de Paulo. Fundou o primeiro Jardim de Infância da cidade. Porém ganhou destaque e reconhecimento por seu trabalho de assistência social junto à comunidade. Foi casada com “Sêo” Paulinho com quem teve os filhos: Neide, Simone, Mônica, Sérgio e “Binho”.

NENEM GAIA *In Memoriam*

Maria Conceição Ribeiro Gaia nasceu no arraial do Capim Branco em 1938. Mais conhecida como Neném Gaia, iniciou seus estudos na antiga Escola Reunidas Domingos Pinto Brochado. Concluiu, porém, o ensino médio em Paracatu.

Em 1954, interrompeu seus estudos porque, órfã, viu que seus irmãos necessitavam de auxílio. Mas a vontade de concluir os estudos nunca desapareceu e, em 1967, conseguiu concluí-los no Colégio Rio Preto de Unai. Mas desde 1964 ela lecionava para o primário. Foram 22 anos de dedicação à formação de crianças.

Foi também professora de Artes na Escola Estadual Virgílio de Melo Franco e lecionou nas escolas Domingos Pinto Brochado e Vigário Torres. Quem a conheceu diz que Neném Gaia foi uma semeadora, “Felizes as crianças moldadas por suas mãos!”. Ela não teve filhos e talvez por isso foi considerada mãe de tantas crianças. Suas aulas eram voltadas para o desenvolvimento dos bons hábitos, do amor à vida, às plantas e aos animais, além de mostrar os ensinamentos de Deus. Neném Gaia faleceu em 1990.



SILVÂNIA TIBÚRCIO ALVES *In Memoriam*

Ela nasceu em Monte Carmelo em 1953. É filha de Sebastião Alves Pinheiro e Maria Tibúrcio. Casou-se com Antônio Carlos Caldeira com quem teve os filhos Luciana, Guilherme e Fábio Alves. Foi a primeira Miss Unai. Formou-se em Direito, Colocando sua profissão em prol de proporcionar melhorias para Unai. Deixou sua marca na cidade como uma das grandes participantes do progresso de Unai, pelo qual lutou incansavelmente ao lado de seu pai (popularmente conhecido como Tão); aguerrida, sempre colocou os interesses de Unai em primeiro plano.

ALTIR DE SOUZA MAIA

Registrado em Morada Nova, nasceu no município de Tiros-MG e passou a maior parte da infância em Biquinhas-MG e São José do Canastrão, distrito de Tiros. É filho de Vicente Francisco de Souza e Maria Maia de Souza. Filho mais velho de 10 irmãos, chegou em Unai em 1955 ainda estudante de Direito no Rio de Janeiro. É advogado, procurador federal e professor de Direito Agrário. Foi secretário da União Colegial de Minas Gerais; secretário-geral, vice-presidente e presidente da Confederação Brasileira de Desportos Universitários (CBDU); foi também chefe da delegação brasileira aos Jogos Mundiais Universitários da Bulgária em 1961; vereador em Unai em de 1962 a 1966; chefe de patrimônio imobiliário da Eletronorte; diretor do INCRA; presidente do Sindicato Rural de Unai; Titular da União Mundial de Agraristas Universitários (UMAU); vice-presidente da Associação Brasileira de Direito Agrário; conferencista internacional sobre água, desenvolvimento e direito agrário. Autor de livros, artigos e monografias tais como: “Discriminação de Terras” e “Vade Mecum Agrário”, obra em sete volumes editada pelo INCRA em parceria com outros. Hoje é presidente do Sindicato Rural e da Academia Unaiense de Letras e Artes. É casado com Dona Gildina com quem teve o filho Marcos Vinícius.



ILDEU PEREIRA



Nasceu em Paracatu em 24/01/1947 e transferiu-se para Unai em 1971, onde prestou serviços a Somáquinas Unai, durante dezoito anos. Assumiu a Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social da Prefeitura Municipal de Unai no segundo governo do prefeito Adélio Martins Campos. Teve oportunidade de desenvolver programas sociais e, dentre eles, a criação da Fundação Vida em 07/04/1993. A Fundação Vida nasceu para atender crianças, adolescentes e jovens humildes de Unai e região. Seus programas de trabalho em muito têm contribuído para o enaltecimento dos menos favorecidos.

Ildeu já exerceu funções em áreas culturais, ecológicas e é membro da Academia de Letras do Noroeste de Minas, tendo livros publicados. Como escritor, registra o dia a dia dos que sofrem e lutam para sobreviver e, como poeta, sonha com dias melhores para que haja uma sociedade justa e igualitária, sem disparidades sociais. Todavia, não espera e põe a mão na massa, batalhando para manter os programas já existentes e criar novos mecanismos que resultem em mais benefícios para os excluídos da sociedade. Mais que um sonhador, ele é um idealista que acredita piamente que, em Deus, todas as coisas são possíveis e crê que somente o amor poderá harmonizar o desequilíbrio social vigente.



VICENTE ROCHA COSTA *In Memoriam*

Popularmente conhecido como Vicentão nasceu em Monte Carmelo-MG em 05/03/1924. Casado com Maria Cleonyce Costa, teve os filhos: Luiz Alberto, Lídio Omar e Antônio Carlos.

Veio Para Unai em maio de 1967 como gerente da Pink Sociedade Cereais, depois de um grave acidente se dedicou exclusivamente a construção civil, na qual podemos destacar o Conjunto Pink, nunca se envolveu diretamente com a política, mas sempre foi bastante influente, recebeu inúmeros convites para candidatura a cargos eletivos, não os aceitou por não querer envolver política com os negócios.

GERALDO DONIZETE LUCIANO

Coronel Luciano, como é popularmente conhecido em Unai, nasceu em Bom Despacho-MG em 26 de Junho de 1969 é filho de Omar e Julieta Soares Araujo. Casado com Maria Aparecida Lopes Luciano com quem teve os filhos Débora Lopes Luciano, Omar Lopes Luciano, Pedro Emidio Lopes Luciano, veio para Unai em 1990 foi comandante do 28º Batalhão e hoje é Coronel Reformado da PM. É Advogado e proprietário da Hexa Consultoria Ambiental.



MARIA APARECIDA LADEIRA

Maria Aparecida Ladeira Costa, nasceu em 12 de setembro de 1938, natural de Viçosa-MG.

Casou-se com Jacy Manoel da Costa em 10 de julho de 1963, Teve os filhos Denise, Denis, Denilson, Deny, Denio e Junior. Chegando à cidade de Unai em 1963 dedicou-se à educação na escola Domingos Brochado, atuou na criação do MOBREAL em Unai. Tornou-se diretora e criou o curso normal no Colégio Dom Eliseu que foi escola referência no estado em 1997. Trabalhou no Dom Eliseu por 40 anos, se aposentando em 2008. Colaborou para vinda da Superintendência de Ensino para Unai.

ZACARIAS TAVARES DA SILVA

Ele nasceu em 05/11/1951 em São Pedro da Ponte distrito de Presidente Olegário-MG. É filho de José Tavares da Silva e Elvira Tavares da Silva. Contabilista. Foi casado com Ivani Bacelar da Silva com quem teve os filhos: Adriene, Anderson, Cristiano, e Adriana. “Carias”, como é popularmente conhecido, sempre foi um membro atuante na sociedade unaiense, é sócio da Capul, membro do Sindicato dos Produtores Rurais foi um dos fundadores do Clube do Cavalo, é membro da APAE, Lions Club e da Loja Maçônica Aurora de Unai, foi um dos fundadores do CONSEP, sendo seu diretor por 06 anos, fazendo parte hoje de sua diretoria. Atualmente é casado com Vera Lúcia Pereira Borges.



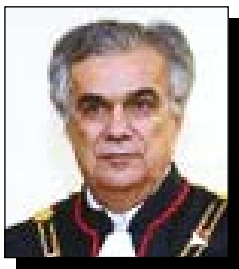
MANOEL FARIA DUQUE

Ele nasceu em 06 de Agosto de 1950 em Rio Preto-MG. É formado em Agronomia, iniciou suas atividades na Emater como dirigente da unidade da Emater de João Pinheiro onde era produtor rural e comerciante de frutas e verduras, veio para Unai substituindo Dr. Ivan Ferreira. Veio para Unai em 28 de Maio de 1998 para trabalhar na Emater como gerente regional onde prestou relevantes serviços para a agricultura de Unai e Região. Entregou seu cargo em 03 de Janeiro de 2014 e foi convidado para assessorar a presidência da Emater no Noroeste de Minas. É casado com Vânia Lucia Souza Duque com quem teve 3 filhas: Letícia, Fernanda e Mariane e uma netinha chamada Júlia.

DR. HUMBERTO ADJUTO ULHÔA

Nasceu em 2 de junho de 1947, na cidade de Paracatu. Terminou sua formação primária em 1964 no Colégio do Carmo, em Unai. Diplomou-se em Direito em dezembro de 1973, pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Sua carreira foi sempre trilhada pelo profissionalismo e dedicação. Prova disso são os inúmeros cargos que já ocupou. Começou como assessor da Prefeitura Municipal de Unai, foi presidente da OAB local por dois biênios, nomeado defensor público do DF, foi ainda assessor do Corregedor Geral, Chefe de Gabinete da Procuradoria Geral de Justiça do DF e também Promotor e Procurador de Justiça. Em 2003 foi nomeado pelo Presidente da República como Desembargador do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios. Foi empossado no dia 19 de setembro de 2003.





DR. ROMEU GONZAGA

O Desembargador Romeu Gonzaga nasceu em Unai-MG, filho do senhor Geni Gonzaga e da senhora Vitorina Neiva Gonzaga. É casado com a Dra. Sandra Mendes Gonzaga Neiva, Procuradora de Justiça do DF.

Concluiu os estudos fundamentais aqui em Unai; o primário no Grupo Escolar Domingos Pinto Brochado e o ginásio no Colégio do Carmo, sendo integrante de uma das primeiras turmas de formandos, no ano de 1964. O Segundo Grau foi cursado entre a cidade do Rio de Janeiro (Colégio Pedro II) e Brasília (Colégio Elefante Branco). Em 1970, foi aprovado no vestibular para a Faculdade de Direito da UFMG, em Belo Horizonte, onde permaneceu até o início de 1976, quando retornou a Unai para exercer advocacia.

Nomeado por concurso público de provas e títulos para o Ministério Público Federal e Territórios, transferiu-se para Brasília em janeiro de 1980, tendo ocupado todos os cargos de carreira. Foi empossado em 16 de dezembro de 1998, na Quinta Turma Cível, assumindo, de imediato, a presidência no seio da Corte de Justiça.

Foi agraciado com a medalha do Mérito Alvorada pelo Governador do Distrito Federal em 2005. Membro da Comissão do 38º concurso para Juiz de Direito Substituto da Justiça do Tribunal de Justiça do Distrito Federal dos Territórios. Promovido ao grau “Grão-colar” pelo conselho tutelar da Comenda da Ordem do Mérito Judiciário do Distrito Federal e dos Territórios em 2010. Eleito para o cargo de vice-presidente do TJDF no período de 2013/2014.

DR. ROMUALDO GONZAGA

Ele é filho de Geni Gonzaga e Vitorina Neiva Gonzaga, nasceu em janeiro de 1954 e é casado com Zeneide Campos com teve os filhos Romualdinho e Ludmila. Estudou o primário no Grupo Escolar Vigário Torres, o científico no Colégio do Carmo e o Segundo Grau no Centro Educacional Elefante Branco. Formou-se em Direito na Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal, especificando-se em Direito do Trabalhador e Direito Privado, com pós-graduação em Didática de Ensino Superior na Universidade Católica de Brasília e Direito Empresarial. Também tem Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial na Faculdade de Direito de Sete Lagoas. Pertencente ao quadro de advogados do Banco do Brasil, é professor e coordenador do curso de Direito do INESC. Foi, por duas vezes consecutivas, presidente da 17ª subseção da OAB em Unai e diretor da FACULDADES INESC.



DR. ADÉLIO JUSTINO LUCAS

Adélio Justino Lucas, casado com Marta Tibúrcio Alves, com quem tem os filhos Phelipe e Iggor. Nasceu em Morada Nova de Minas. Mudou com seus pais, Delvito Alves e Celina Lucas, para Unai em 1967. Exerce uma intensa atividade social dedicada à comunidade Unaiense. Cidadão Honorário de Unai/MG. Cidadão Honorário de Brasília/DF. É Procurador Regional do Trabalho. Ingressou no Ministério Público da União em 1993. Atua no Distrito Federal e Tocantins. Possui trabalho institucional de relevância nacional.

MILTON MEDEIROS

Milton Lourenço de Medeiros nasceu Biquinhas-MG em 7 de maio de 1942, veio para Unai em 1964, casou-se com Inalbes Maria Pereira de Medeiros em 13 de maio de 1967. Os filhos Kellen Aparecida, Kátia e Rony. Professor de matemática, diretor e sócio fundador do Colégio Rio Preto, trabalhou também no Banco Mercantil do Brasil, participou das diretorias da Capul, Itapuã Iate Clube, Associação Comercial de Unai, Unai esporte Clube. Foi vereador por 4 mandatos.



ANAEL GREGÓRIO

Ele nasceu em Mendes Pimentel-MG no dia 09/01/1956 é filho de Dorvino Gregorio e Luzia Paula de Jesus veio para Unai em 31/07/1971 casou-se com Maria Vilma da Silva com quem teve dois filhos Dalila e Daniel e o Neto Gustavo. Iniciou as atividades como comerciante trabalhando na loja “Ao Bom Gosto” em seguida passou a comerciante inaugurado a primeira loja Everest em 1983, inaugurando deis anos de depois a atual loja Everest no ramo de roupas masculinas e femininas, malas, acessórios e aluguel de roupas. Católico praticante participou ativamente da vida de Unai e dos movimentos católicos ao longo do tempo. Foi cursilista membro da SSVP, foi membro fundador da ACIU e do Clube do Cavalo e um

dos grandes colaboradores e incentivadores da APAE, passando a participar da diretoria da APAE em 1990 onde está até hoje sendo que desde então participou de todos os movimentos de apoio a APAE e já ocupou todos os cargos da diretoria da entidade e é cidadão honorário de Unai.

JAIME NAITO



Jaime Naito nasceu em Guaira-SP em 07/12/1961, casou-se com Neide Kazuko Suzuki Naito em 12/07/1984, tem com teve os filhos: Gustavo Masaaki, formado em Agronomia, Jaime Tadashi Farmacêutico cursando o 3º ano de Medicina, Gledson Noboru, Engenheiro Civil e o Médico Glênio Minoru.

Jaime Naito (um dos representantes da grande colônia japonesa que existe no município) veio para Unai em 1986, mais precisamente para região de Garapuava, trabalhar na agricultura. Na política foi candidato a vereador no ano de 2010 e obteve 652 votos, ficando como suplente.

Participou ativamente de várias entidades como Associação Nipo Brasileira de Unai, APAE, Mão Amiga e atualmente é membro do Rotary Clube de Unai. Em 2003, recebeu o título de cidadania honorária na Câmara Municipal de Unai, no segmento empresarial é proprietário das Farmácias Erva Doce Manipulação, Drogeria São José, Farmácia Erva Doce Popular e a UNITEC – Escolas Integradas nas cidades de Paracatu e Vazante.

ONÉSIO DE CASTRO *In Memoriam*

Nasceu em Patos de Minas em 03 de Dezembro de 1914, filho de João José de Castro e Maria America de Castro. Veio para Unai no Início da década de 50, casou-se com Blandina Martins de Melo com quem teve os filhos José Alberto de Castro, João Américo de Castro e Maria Elena Martins de Castro. Faleceu no dia 30 de Agosto de 2009. Onésio fez curso de construtor e projetista desenhando a maioria das casas construídas em Unai na década de 70 e 80, constituindo a “fase Onesiana” na história da arquitetura unaiense.



RONALDO LOPES



Ele nasceu no dia 07 de Fevereiro de 1969 em Unai, filho de Osvaldina Augusta Lopes e José Lúcio de Oliveira ambos de formação católica; o que não o impediu, desde criança, a ir se interessando pelo universo da espiritualidade. Foi professor, radialista e é cabeleireiro de grande clientela. Sempre, paralelamente, desenvolvendo sua espiritualidade estudando e participando de eventos relacionados ao tema, tornando-se referência quando o assunto trata das religiões e matriz africana.

Em 2012, passou a ocupar dentro do candomblé o mais alto posto hierárquico dentro da religião, tornando-se “Egbone”, cargo respeitado em todo o país. É casado com Antônia Maria Sobrinha com quem teve as filhas Verônica e Helen que lhes deram 4 netas.

JOÃO BATISTA FURTADO DE MELO

“João Pandeiro” como é popularmente conhecido, nasceu em 14/09/1940 em Carmo do Paranaíba-MG. Casado com Ana Lúcia de Melo em 16/12/67 com quem teve as filhas: Soraya, Cláudia e Karina. Participou ativamente do crescimento da cidade através da empresa de Ônibus Santa Isabel, fundada em 10/03/68. hoje de transporte e turismo. João Pandeiro sempre participou, colaborou ou realizou programas de incentivos sociais em prol da comunidade de Unai. Sua empresa está sempre participando de campanhas de doação de agasalhos, Natal Sem Fome, patrocinando atletas, fazendo doações em diversas entidades beneficentes e outras atividades sociais como a APAE Unai, onde prestou relevantes serviços, sendo hoje seu atual presidente.



REINALDO PESSOA DE OLIVEIRA *In Memoriam*



Dr. Reinaldo Pessoa de Oliveira (1932-2003), foi médico e educador. Nasceu na cidade de Mirai-MG, filho de Walfrido Pessoa e Joaquina Mayrink Pessoa. Estudou no Colégio de Cataguases, onde fez os estudos secundários. Mudou-se para o Rio de Janeiro, onde cursou medicina na Universidade Federal do Rio de Janeiro, (Praia Vermelha). Trabalhou no Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro, Hospital dos Marítimos (Rio de Janeiro), vindo então em 1968, para Unai. Foi Secretário Municipal da Saúde, por duas vezes. Fundou os Colégios de Buritis, Arinos e Bonfinópolis. Foi Presidente do CNEC-Unai-MG e professor. Foi casado com Regina Maria Rosário Fusco, tendo 05 filhos: Teresa, Bernardo, Frederico, Pedro e Joaquim Guilherme. Faleceu em 21.12.2003, em Unai, cidade que adotou como sua, pois aqui viveu, durante 35 anos.

DIRCEU GATTO

Nascido em 31 de julho de 1953 em Tapera/RS, filho mais velho de Olivio Gatto e Ângela Gatto, tendo mais 8 irmãos, sendo Darcí, Lenir, Ledir, Lioane, Laudete, Silvana, Jose e Lizete. Estudou o primeiro grau na cidade de Tapera-RS onde vivia com seus pais e, com 08 anos, começou ajudar nas atividades rurais, que era de propriedade de seu pai na região de Cruz Alta-RS e, com 17 anos, recebeu dele uma participação dessa terra e ali morou e trabalhou por 10 anos. Posteriormente, vendeu parte dessa propriedade e em 31 de julho de 1979 mudou-se para Unai, casou-se com Jussara Teresinha Gatto em dezembro de 1979. Onde iniciou sua atividade rural com uma pequena área de soja e arroz. Teve dois filhos sendo Danilo Julio Gatto e Greice Terezinha Gatto. Com o tempo foi aderindo a outros tipos de culturas e implantou sistema irrigação e adquirindo máquinas mais atualizadas e outras tecnologias recomendadas para essa região, tornou-se grande produtor de grãos, (Dirceu é um dos grandes representante dos sulistas em Unai).





PEPEDRO *In Memoriam*

É um dos ícones do esporte unaiense, filho de Luiz Vilela e Rosa Gonçalves dos Reis, nasceu em 22/06/1930. Veio para Unai, pela primeira vez em 1959 e ficou só um ano, retornando em 1966. Foi professor de Educação Física no Colégio Nossa Senhora do Carmo, Colégio Virgílio de Melo Franco (Estadual) e Colégio Rio Preto, onde incentivou a prática de esporte a várias gerações de unaienses. É digno de destaque a sua participação na liga católica de Unai que virou Unai Esporte Clube, da qual foi fundador e treinador.

FRANCISCO SÉRGIO DIAS *In Memoriam*

Ele é filho de Jair Estanislau Dias e Elvira Dias Moreira. Nasceu em 09/04/1949 na cidade de Guarani-MG, Zona da Mata em Minas Gerais é formado em Farmacêutico Bioquímico na Universidade Federal de Juiz de Fora é casado com Marília Dias com quem teve 3 filhos, Daniele, Leonardo e Camila Dias. Mudaram-se para Unai em 1980 criando o Laboratório Dias Chico Dias. Como era carinhosamente chamado por todos logo se entrosou a comunidade Unaiense e sempre se apresentou em inúmeras frentes, sempre ajudando aos menos favorecidos, foi membro e presidente do LIONS Clube, um dos fundadores da APAE sendo presidente em várias gestões é cidadão honorário de Unai. Recebeu em 2002 o título de empresário do ano pela Federaminas, faleceu em 19/04/2003



MIGUEL FERREIRA GONTIJO *In Memoriam*



Nasceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 1952. Mudou-se para Unai em 1992. Formado em Direito, exerceu assessoria nas empresas Santa Isabel e na CAPUL. Casou-se em 1994 com Silvone Francisca de Oliveira Rodrigues. Em 1997, ingressou na Política como Diretor de Obras na Prefeitura de Unai. Em 1998, tornou-se proprietário da Ultragás. Foi presidente da associação de moradores do Riviera Park e Diretor do Unai Sport Clube. Em 2005, acometido por um câncer na região perineural, fez tratamento em Barretos e, na volta, iniciou, em Unai, um trabalho voluntário para ajudar as pessoas que sofriam desse mal, encaminhando-as para Barretos. Com o desenvolver desse trabalho, criou a ANMEC (Associação do Noroeste Mineiro de Estudos e Combate ao Câncer) e, dessa associação, surgiu a ideia da construção do Hospital do Câncer do Noroeste Mineiro.

MÁRIO MARTINS

Mário Ferreira Martins, natural de 1º de Maio-PR, é casado com Maria Luíza de Oliveira Martins com quem teve os filhos Christiane, Josiane e Mário.

Veio, para Unai, em agosto de 1986. Sempre trabalhou no agronegócio, foi apresentador do programa “Nossa Terra” no Canal do Boi, proprietário da Sementes Mineirão. Hoje gerencia o Projeto Natureza Limpa, vencedor do Prêmio Green Best 2011 de Sustentabilidade, que promete ser a alternativa para o problema dos lixões com a inovação de transformar o lixo em energia.



JOSÉ CARLOS DOURADO DE AZEVEDO JUNIOR



José Carlos da Primavia, como é conhecido por todos, é natural de Recife, Pernambuco. Casado com Elza Maria Gaia com quem teve dois filhos Maria Clara Wellman Dourado de Azevedo e Maria Carolina Vieira Gaia Dourado de Azevedo, João Pedro Viera Gaia Dourado de Azevedo. É formado em Direito pela Faculdade Católica de Pernambuco. Fez MBA em gestão empresarial pela fundação Getúlio Vargas. É um dos diretores da ABRACAF (Associação Brasileira das Concessionárias FIAT) É diretor Presidente do Grupo Primavia que atua em Unai há 19 anos. O Grupo nasceu em Unai com a concessionária Primavia Veículos, hoje, se expandindo para 6 Cidades. Há menos de um ano dirige também as concessionária NISSAN e RENAULT em Unai.

FRANCISCO LEMOS DE SOUZA

Ele nasceu em Tiros MG. É filho de João Francisco de Souza e Rita Lemos da Silva. Ex-integrante da Polícia Militar, veio para Unai em 1959. Seu Chico, como é carinhosamente chamado por todos, é casado com Natalina Araújo com quem teve os filhos Adriana, André e Andreia Araújo. Foi professor do Colégio do Carmo. Ele fez parte da vida financeira do município por anos e mesmo aposentado continua na ativa. Foi gerente do Banco Mercantil e da Minas Caixa, participou da criação e faz parte do conselho fiscal da Crediunai da qual também foi presidente, o hoje SICOOB Noroeste de Minas. Seu Chico é cidadão honorário de Unai.





DR. RICARDO GUIMARÃES

Ele próprio considera-se um autêntico unaiense, embora tenha nascido em Patrocínio. Estudou na Escola Nossa Senhora do Carmo e em 1963, matriculou-se na Escola Agrícola de Planaltina. Em 1969 prestou vestibular e foi aprovado para o curso de Medicina na UFMG, especializou-se em Oftalmologia e tornou-se mestre ao defender a sua tese sobre Transplante de Córneas.

Mudou-se para o exterior e trabalhou em países como França, Inglaterra e Estados Unidos. No Brasil tornou-se oftalmologista e também assistente do Serviço de Córnea do Hospital São Geraldo, da UFMG.

MARISA COSTA

Nasceu em Patos de Minas e mudou-se para Unai aos 11 anos de idade junto com seus pais, fundadores da primeira torneadora da cidade. Os seis filhos ajudaram na torneadora, mas Marisa preferiu realizar o trabalho nas ruas fazendo cobrança de notas, atividade essa que exerceu por vários anos, fazendo muitas amizades.

Nessa época, participava ativamente das manifestações culturais da cidade. Em 1976, iniciou carreira de cantora se unindo ao grupo “Sound of the Sound”. Posteriormente, fez parte da banda “Phosphorecent’s”. Em 1979, iniciou sua carreira como locutora da Rádio Veredas, seu programa fez sucesso e ganhou a preferência das donas de casa, discutia também assuntos políticos e denúncias.

Em 1992, elegeu-se vereadora, mas abandonou o cargo, após dois anos, alegando motivos pessoais e mudou-se para Patos de Minas. Voltou para Unai em 1998 e para Rádio Veredas em 2000. Ela é também bacharel em Administração de Empresas.



ANSELMO JOSÉ DE SÁ

Popularmente conhecido como “Anselmo da Loteria”, ele nasceu em 21/04/1933. Filho de Cassiano de Sá e Cecília do Couto. Casado com Altair Ribeiro de Sá com quem teve cinco filhos, Luiz Anselmo, Luz Terezinha, Lúcio Altair, Leandro Antônio, Lauro Aparecido de Sá. Iniciou sua vida no comércio com uma banca de revistas e loterias que abriu com parceria com Dona Maria Torres. Paralelamente trabalhou com o Farmacêutico Antônio Versiane na extinta Farmácia Stª Luzia, onde passou a ser conhecido também como “Anselmo da Farmácia”. Na década de 60 abriu a Minas Lotérica, quando passou a ser depositado dos sonhos dos unaienses e de boa parte do Noroeste através da incipiente loteria esportiva. Ao mesmo tempo dedicava-se às atividades rurais na sua fazenda “Extrema”, na região do Boqueirão, onde todos seus irmãos também possuíam fazenda. Homem íntegro, amigo de seus amigos e grande chefe de família.

TORRES HOMEM ROCHA

Nasceu no dia 17 de julho de 1951, filho de Leão Rocha e Alda Costa Rocha. Coursou o primário no Grupo Escolar Domingos Pinto Brochado, o curso secundário no Colégio Estadual em Belo Horizonte, e se formou em Economia pela Universidade de Brasília em 1974. Foi economista do Ministério das Relações Exteriores no período de 1974-1994, tendo trabalhado durante dois anos na Embaixada do Brasil em Buenos Aires. Passou a ser funcionário do Ministério da Educação a partir de 1994.



DILSON RODRIGUES

Ele é filho de Cícero Rodrigues Barbosa e Maria Ribeiro de Sousa. Nasceu em Unai no dia 28/12/1961. É graduado em Teologia, graduado em Direito e pós graduado em Direito Penal. Foi presidente da Associação dos Romeiros de Santo Antônio do Boqueirão por 12 anos, é presidente e autor do projeto de criação da Festa da Moagem e executor do projeto “Soca da Paçoca”. Foi casado com Nilda Inácio Magalhães, com quem teve as filhas Fernanda, Fabiana e Kamila.

LUCAS ADJUTO

Ele nasceu em Unai em 17/05/1928, filho de José Luiz Adjuto e Zulmira Brochado Adjuto. É desquitado de Dona Deny Adjuto com quem teve 4 filhos: Fernando, Mariela Murilo e Lucas Adjuto. Sua atual esposa é Marli Guedes. Fazendeiro, sempre atuante na vida da comunidade unaiense, foi presidente do Sind. Rural, presidente da CAPUL 2 vezes, foi responsável juntamente com Frei Paulo pela instalação da biblioteca do Colégio do Carmo, buscando os livros no Ministério da Educação, na então capital do país Rio de Janeiro. Fez parte da primeira diretoria do Colégio do Carmo.



LILIAN GONÇALVES



A empresária é uma vencedora. Natural de Garapuava, distrito de Unai, saiu de Brasília há 32 anos e se mudou para São Paulo decidida a conquistar sucesso. Seu primeiro emprego foi de garçomete, depois trabalhou em um Drive-in. Enquanto trabalhava como garçomete, teve a certeza de que seu negócio era montar um bar e, com muito trabalho, foi administrando seu restaurante e comprando outros. Casou-se com um garçon, que também compartilhou de seu objetivo.

Trabalhou também como atriz; teve uma carreira meteórica e fez muitos amigos famosos como: Cauby Peixoto, Chacrinha, Dercy Gonçalves, Pelé, dentre outros. Ficou conhecida em São Paulo como a “Rainha da Noite”. Foi tema da escola de samba “Vai-Vai”, que naquele ano foi campeã e descobriu um segredo de sua mãe: que ela era filha do cantor Nelson Gonçalves; seu sobrenome foi apenas coincidência.

NARA VERSIANE

Ela é filha de Renato Costa Neves e Angélica Versiane Neves (Dona Nenza). Nara nasceu no dia 24 de janeiro de 1966 em Patos de Minas – MG veio para Unai ainda criança e iniciou seus estudos na Escola Estadual Vigário Torres. Professora e diretora tradicional em Unai, popularmente conhecida como “Tia Nara”, é um dos grandes nomes da educação na cidade. Foi proprietária do Colégio Objetivo onde desempenhou excepcional trabalho, sendo querida por pais e alunos e também pelos funcionários. Nara foi casada com José Celso Amaral com quem teve os filhos: Gustavo e Angélica Versiane.



CORONEL OLIVEIRA

Geraldo Antônio de Oliveira nasceu em Bom Despacho MG. Terminando seus estudos, credenciou-se na Academia de Polícia Militar de Minas Gerais, onde concluiu, em nível superior, o curso de formação de oficiais da Polícia Militar em 1975. Em 1978 casou-se com Ana Célia da Silva, com quem teve os filhos: Thalís Vinicius, e Thais Poliana. Veio para Unai em 1986 como Tenente, contribuindo, juntamente, com o prefeito Tão para construir em tempo recorde uma nova cadeia para Unai. Entre seus feitos, transformou um pelotão vinculado a Paracatu em companhia que posteriormente tornou-se o 28º Batalhão da Polícia Militar de Unai. Conseguiu, graças a uma somatória de esforços, construir a sede do 28º Batalhão. Foi condecorado com diversas medalhas, é cidadão honorário de Unai, Buritis e Riachinho. Foi convidado para ser Diretor do

SAAE de Unai e, de novo, se dedicou a uma nova construção. O novo prédio do SAAE, inaugurado em 2010 e, recentemente em 2012 o novo posto de atendimento do SAAE na Praça São Cristovão.

DR. EDSON FERREIRA *In Memoriam*

Dr. Edson veio para Unai no final da década de 50, tornando-se um membro respeitado e considerado pela cidade unaiense. Ele fundou o Hospital Santa Mônica que, posteriormente, passou a pertencer ao Doutor Durães. Foi casado com Dona Célia com quem teve os filhos: Totonho, Cezinha e Claudinho, igualmente queridos e considerados por todos em Unai. Dr. Edson veio a falecer na década de 90, juntamente com sua esposa, vítimas de um fatal acidente de trânsito.



ZUZA MACHADO

Jesus Pedro Machado, popular Zuza Machado é filho de José Vieira Machado e Luiza Bazilio. Nasceu em Cruzeiro da Fortaleza-MG em 1946. Veio para Unai ainda criança começando a trabalhar, desde cedo, em farmácia, armazéns e outros locais. Casou-se com Josefa Luiza Machado, com quem teve três filhos: Armando, Cláudia e Luna. Seguindo os passos do pai, iniciou suas atividades no meio rural tendo como atividade principal, o leite, sendo hoje um dos maiores fornecedores de leite da CAPUL, da qual foi seu último presidente.

GERALDO MELGAÇO DE ABREU *In Memoriam*

Ele nasceu em 25/11/37 em Papagaios, faleceu em 12/05/95 em Unai. É filho de João de Carvalho Melgaço e Maria das Dores de Abreu e Silva. Foi casado com Maria Piedade de Abreu com quem teve os filhos: Maria das Dores (Dorinha Melgaço), Salmo Lúcio, Geraldo Sidnei, e Liliane Campos Abreu. Mudou-se para Unai em 1961 com seu pai e os irmãos Jacinto, João e Vilma. Adquiriram a primeira propriedade na fazenda “Fala Verdade”, onde exerceram as atividades de agricultura e pecuária. Foi, também, proprietário de um pequeno armazém de 1961 a 1964. Casou-se em 1964 e adquiriu a fazenda Colúmbia, ao lado de seu sogro, adquirindo, em seguida, outras propriedades na região do Canabrava. Sempre destaque no município na produção de milho e de leite, participou ativamente no Sindicato dos Produtores Rurais de Unai e também sócio da Cooperativa Agropecuária de Unai. Na política, acostumou-se à militância em sua terra natal. Em Unai, foi um dos fundadores do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), sendo vereador por 3 mandatos. Nesse período, foi um dos fundadores da redemocratização política do país, dedicando o seu trabalho para a abertura política. Foi importante liderança da zona rural e grande parceiro do Prefeito Saint Clair Souto e do Prefeito Adélio Martins Campos.



ADILSON MENDES DA SILVA



Unaiense da gema, ele é filho de Eduardo Mendes da Silva e de Altiva Maria dos Santos. Nasceu em 20/11/1957. É casado com Gersi Luiza da Silva com quem teve duas filhas Rejane e Barbara Miriam da Silva Mendes. Adilson saiu de Unai aos 13 anos para estudar e trabalhar. Trabalhou em várias cidades do Brasil e por dois anos no Iraque, no departamento de engenharia da Mendes Jr. Retornando a Unai, ingressou-se no comércio como sócio da loja Everest. Sempre participativo e dinâmico, Adilson participou de movimentos que foram muito importantes para o desenvolvimento do município. Foi um dos grandes responsáveis pelo sucesso da ACIU e do CDL, foi presidente do clube do SESI, é membro do LIONS Clube Unai, Foi um dos criadores da Agência de Desenvolvimento de Unai (ADESU), presidente da APA e é hoje diretor presidente da Fundação Cultural e Educativa TV Rio Preto

PAULO DE TARSO

Ele dispensa apresentações; é um homem de prestígio internacional e dono de um grande círculo de amizades, inclusive em Unai. A sua relação com a cidade já passa de trinta anos, sendo, inclusive, cidadão honorário deste município. Em seu nome homenageamos todos os amigos de Unai que se tornaram cidadãos honorários.



DR. JOSÉ HENRIQUE



Dr. José Henrique de Oliveira nasceu em Patos de Minas em 07/02/1963. Casou-se com Rozeni das Graças Soares em maio de 1994, com teve os filhos: Hugo, Mariana, Laísa, Caio e Ana Luiza. José Henrique, ou simplesmente “Zé Henrique” veio para Unai em Julho de 1994, marcou época em que foi Delegado por 14 anos, realizou excelente trabalho durante sua estada em nossa cidade, de 93 a 2007. José Henrique ao encerrar os trabalhos como delegado, passou por Iturama-MG e Patrocínio-MG, porém retornou a Unai para dar continuidade aos laços de amizade deixados. Bacharel em Direito, professor e especialista em direito criminal e penal. Lecionou por 13 anos nas faculdades FACTU e INESC. Atualmente faz parte da Equipe de José Lindomar Advogados Associados.

DR. REINALDO DURÃES

Dr. Reinaldo Durães é natural de Curvelo-MG. Formado pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, com pós-graduação na Santa Casa de Misericórdia também em BH, onde reside hoje, sendo atual diretor da Faculdade de Ciências Médicas. Paralelamente continua atendendo em Unai. Ele veio para Unai em 1972. Fundou, em sociedade com Dr. Edson José Ferreira, o Hospital Santa Mônica, vindo no futuro, a ser seu único proprietário. Possui inúmeros diplomas e títulos, pois é um estudioso contumaz. Sempre estudando e pesquisando. Foi casado com a Eliane Durães com quem teve o Filho Leonardo Durães, também médico, casado com a também médica a Dr^a Eliana Durães.



MARIA JOSÉ CAPANEMA



Nasceu em Morada Nova de Minas, casada com Orivaldo Xavier Capanema, com quem teve os filhos: Maria Bernadete, Orivaldo Filho e Adalberto. Transferiu-se para Patos de Minas para trabalhar como supervisora do ensino superior, onde exerceu a função por dez anos. Visitou inúmeras instituições de ensino por todo o Brasil a serviço do Ministério da Educação e Cultura-MEC. Veio para Unai em 1994, implantou a primeira instituição de ensino superior de Unai em 1997.

WELERSON GONTIJO DE VASCONCELOS

É filho de Manuel Gontijo de Vasconcelos e Maria José da Silva (Dona Nenê). Nasceu em Morada Nova em 22/12/46 veio para Unai pela primeira vez em 1962 e voltou em 1965 já para trabalhar no Colégio do Carmo como professor e em seguida diretor do Carmo entre dezembro de 1969 a 1976. No final de 1976, foi para o Programa da Geoeconômica de Brasília, retornando em 1981, novamente para a direção do Colégio do Carmo. Em 1982 foi candidato prefeito de Unai, em 1983 foi nomeado para a direção da Ruralminas em Belo Horizonte. Em 1986 foi para a Superintendência da CENEC, também em BH. Retornou para Unai em 1991, retornando para a direção do Colégio do Carmo onde está até hoje. Neste ínterim, foi secretário municipal de educação no segundo mandato do prefeito José Braz. Foi fundador das Faculdades Inesc juntamente com o conselho local. Foi casado com Jovelmira Jacinto Vasconcelos com quem teve 3 filhos: Welerson Jr, Staley e Karine Gontijo de Vasconcelos. Casou-se pela segunda vez em 1981 com Maria Alfenas, com quem teve dois filhos: Thiago e Matheus Alfenas de Vasconcelos.



PROFESSOR GONTIJO

José Gontijo, natural de Arapuá-MG, nasceu em 29 de março de 1927, casou-se com Marcélia Cesário Gontijo em 13 de julho de 1974. Professor Gontijo veio para Unai em 1964, lecionou no Colégio Rio Preto, Colégio do Carmo, foi o primeiro Diretor da Escola Estadual Virgílio de Melo Franco, professor de Matemática, exímio conhecedor da matéria, fez especialização em Teologia em Roma por dois anos e em Paris (França) fez especialização em História da Educação, Psicologia, Estatística e Sociologia Educacional. É carinhosamente chamado por todos de Doutor em matemática.



FLORO MARTINS BRAGA

Nasceu em 04/05/1933 em Carmo do Paranaíba, filho de José Martins Braga e Luíza Maria de Jesus, casado com Helena de Araújo Lacerda Braga, tendo os filhos: José, Euler, Túlio, Davi e Cirineu Lacerda Braga. Veio para Unai em 1957, instalado-se no ramo de alfaiataria com venda de tecidos. Foi Secretário de Ação Social chamado por Sebastião Alves Pinheiro e José Braz.



VOLNEI LARA *In Memoriam*

Nasceu em Unai-MG em 03/04/1926, casado com Ivany Assis Lara com quem teve quatro filhos: Rômulo, Marco Aurélio, Leila e Tátia.

Foi vereador da 1ª legislatura da Câmara Municipal de Unai, bastante influente na política local, foi presidente e um dos fundadores da CAPUL, presidente do Sindicato Rural por duas vezes. Doou o terreno para construção do Estádio Rio Preto, hoje denominado Urbano Adjuto.



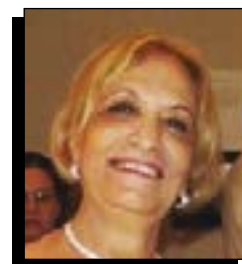
VALDEMAR JOSÉ FERREIRA

“Valdemar Escrivão”, como é popularmente conhecido, nasceu em Patrocínio-MG em 02/05/1923. Casado com Nadir Gonçalves Ferreira, com quem teve os filhos: Paulo Cesar, Vilma, Maria Edilene, Adalberto, Amilton, Adilson (falecido), Maria Efigênia e Silvano. Foi Escrivão do Fórum da Comarca de Unai e, por vários anos, Tabelião do Cartório de Registro Civil. Membro atuante da comunidade unaiense, participou e prestigiou vários movimentos pioneiros no município.



ALDA ALVES BARBOSA

Nasceu em 31/03/1950, é filha de Álvaro Rodrigues Barbosa e Ilda Alves Martins Barbosa, estudou na Escola Estadual Domingos Pinto Brochado (Grupo Velho), Colégio do Carmo e em Belo Horizonte fez o segundo grau e faculdade de Geografia na Universidade Católica. Hoje mora em Unai, é escritora, grande defensora da preservação da cultura em Unai e de sua memória. Já editou 4 livros: Movimento da Dor, Circulo do Sol, Travessias do Tempo e Casulo. É autora de vários artigos em revista, jornais e na internet.



NEUZANI BRANQUINHO

Ela nasceu em Santa Rosa da Serra-MG, em 28 de Julho de 1960. É filha de Burnival Lourenço Soares e Maria Vitória Soares. Chegou com a família em Unai em 1967. Casou-se com José Gomes Branquinho com quem teve os filhos: André, Adriano e Felipe Branquinho. Dedicou sua vida a educação, foi professora, Secretária Municipal da Educação e hoje ocupa a direção da Superintendência Regional de Ensino.



MARIA C. M. JARDIM (DONA CELINHA)

Popularmente conhecida como Dona Celinha, ela foi casada com Sebastião S. GT. Jardim, com quem teve os filhos: Ana Beatriz, Cássio e Ricardo Mendes Jardim.

Veio Para Unai em 1984, foi uma das fundadoras da APAE, onde na diretoria, trabalhou até agosto de 2000, onde faleceu vítima de acidente.



SENHORINHA LEMOS DO PRADO

“Dona Senhorinha”, nasceu em 1913, filha de Felix lemos do Prado e Roberta de Souza Matos , em Unai. Casou-se com Antônio Pereira de Oliveira, também unaiense; com quem teve os filhos: Maria (moça), Geralda, Francisco (chichico), Rute, Benedito (didito) e Conceição (fanzinha).

Católica, Cursilista, Vicentina, ajudou na construção do asilo São Vicente de Paulo, na construção do Colégio do Carmo, cooperada da Capul, uma das primeiras depositantes de cereais na CASEMG e a primeira pessoa a ter um trator (Valmet) para os trabalhos. Na Fazenda Palmeirinha na beira do Roncador. Mulher muito importante em Unai nas décadas de 60 e 70. Grande líder na agropecuária na época, principalmente na pecuária de corte, sendo ela autoridade na raça Gir. Ficou viúva aos 37 anos e tocou com louvor os negócios da família. Foi a primeira mulher a conseguir crédito agrícola no Banco do Brasil. Faleceu as 78 anos.



LUCIANA NAVARRO

Luciana Risolia Navarro Cardoso Vale, artesã e consultor, nasceu em 1963 em Baurú-SP . Filha de Luíz Carlos Caldas Navarro e Zuleica Risolia Navarro, é casada com Paulo Sérgio Cardoso com quem tem três filhos: Pedro, Daniel e João Navarro Cardoso Vale.

Mudou-se para Unai em 1987. Sempre atuante nas comunidades desenvolvendo as filosofias do cooperativismo e associativismo.

Ela tem incrementado a produção do artesanato unaiense e noroestino mineiro.

Em 1997 iniciou junto da Associação Beneficente Natal Justino da Costa, o projeto de fiação e tecelagem artesanal de Unai, trabalha no Programa Artesanato Solidário do governo federal e presta consultoria para o SEBRAE-MG.



KATIA ANALU DE PAULA OLIVEIRA

É filha de José Severino de Paula e Maria Zuma Souza de Paula, nasceu em Unai em 1977. Mãe de Luis Fernando R. de Paula Oliveira. Ingressou na Polícia Militar em 1996. Hoje é 3º Sargento da PM, trabalha na assessoria de imprensa do 28º de Polícia Militar de Unai, onde vem prestando relevantes serviços ao Batalhão e ao município nos desempenho de suas funções.

É mais uma digna representante da mulher unaiense.



CLEUSA MOURA

Filha de João Bráz Filho e Margarida Braga de Jesus, nasceu em 1966 em Lagamar-MG, chegou em Unai em 1973, terminou seus estudos na Escola Normal Alvarenga Peixoto. Começou a trabalhar no comércio muito cedo, aos trezeanos, na Boutique Miss Elanea. Casada com Ivo Moura com quem teve as filhas Jessica e Joyce Moura.

Ao Lado do marido iniciou as atividades das Casas Mouras em uma lojinha modesta na Avenida Governador Valadares com apenas dois funcionários.

Hoje graças a um árduo e diuturno trabalho de 27 anos, hoje possuem várias lojas em Unai, Paracatu e Goiânia.



CLEUSA F. DE OLIVEIRA

Filha de Belchior Francisca de Oliveira e Raimunda Santiago de Jesus, nasceu em Biquinhas-MG.

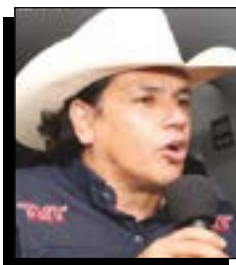
Mudou-se para Unai com a família em 1972. Casou-se com o Sr. Randolfo com quem teve os filhos: Pedro Augusto e Paula Oliveira. Formada em Pedagogia pela Faculdade FINOM, já foi professora, foi também proprietária da Floricultura Arte Flora. Fez parte por várias administrações da diretoria da ACIU, sendo sua vice-presidente e presidente do CDL.

Foi presidente fundadora do Concelho da Mulher Empreendedora, e membro da diretoria da ADESU, hoje proprietária do Espaço Vila Flor juntamente com seu companheiro Washington Moreno.



GLAYDSON RODRIGUES

Nasceu na cidade de São Gotardo-MG, no dia 25 de março sendo filho de Manoel Rodrigues Neto e Adília Maria de Oliveira Rodrigues. Aos 5 anos de idade mudou-se com sua família para a cidade de Unai. Mora na cidade de São José do Rio Preto, é casado e pai de dois filhos: Pedro Henrique e Victor Mauro. Locutor de rodeio de renome nacional que faz a diferença nos eventos que participa em todo o Brasil, sendo inclusive por anos grande atração em Barretos-MG



SSVP em Unai



1ª sede da Sociedade e o asilo, na Av. José Luiz Adjuto

A Sociedade São Vicente de Paulo em Unai, tem 65 anos; foi fundada em 18 de julho de 1948, pelos senhores Oscar Rangel e José Joaquim através da primeira conferência denominada Nossa Senhora da Conceição. Há em Unai hoje 37 conferências com aproximadamente 400 membros. Ela tem duas pontas de serviços que são coordenadas pelo Conselho Central. Uma ponta é a assistência às famílias carentes no município, onde são atendidas 120 famílias que, com média de 3 a 5 membros por família, somam em torno de 600 pessoas com cesta básica semanal. Uma cesta simples, mas

que faz a diferença para quem a recebe. Além disso, ainda presta às famílias uma assistência espiritual, de formação católica. O Vicentino tem, como obrigação, a visita semanal escalada pelo presidente de sua conferência. Nessa visita, ele leva a alimentação, o conforto espiritual, conselhos, noções de higiene etc. A outra ponta são os abrigos de internos. Em Unai, há o abrigo Frei Anselmo que acolhe cerca de 140 pessoas em período integral, no qual eles têm alimentação, vestuário, saúde (clínica de fisioterapia, dentaria e enfermagem) e são assistidos por trinta funcionários que estão aptos a dar-lhes esse conforto.

CONSELHO CENTRAL DE UNAÍ

O Conselho Central de Unai da Sociedade São Vicente de Paulo foi fundada em 20/03/1976 e instituído em 21/03/1978.

Esse conselho atua em duas frentes de assistência sendo, na manutenção do Abrigo Frei Anselmo, em regime de internato, e na distribuição de cestas, semanalmente,

para as famílias carentes de nossa cidade.

Hoje, o Conselho Central de Unai conta com 65 conferências sendo 37 em Unai e 28 nas demais cidades que pertencem a esse Conselho (Buritis, Arinos, Natalândia), com o número de mais ou menos 768 Voluntários Vicentinos.

ABRIGO FREI ANSELMO

O Abrigo Frei Anselmo fica na Avenida Frei Anselmo, 687, telefone: (38) 3676-3229.

O Abrigo está localizado em um terreno de 20.000 m² e tem 2.400m² de área construída, local amplo e a cada dia se transforma em função de oferecer uma melhor acolhida ao residente.

O Abrigo foi inaugurado em 12 de dezembro de 1989 (as novas instalações), pois sua antiga localização era na Avenida José Luiz Adjuto, local onde hoje é a Factu. O Abrigo Frei Anselmo tem como atual presidente Cláudio Gonçalves Siqueira.

Relação de Presidentes do Abrigo Frei Anselmo:

- Floro Martins Braga
- José Garcia da Silva Rufo Farias de Oliveira
- José Gomes Branquinho
- Uilson Moreira de Andrade
- Marcionílio José da Silva
- Sebastião Medeiro de Araújo
- Sávio Abner da Silva
- Vilmon de Paula Machado
- Amarildo José Xavier
- Cláudio Gonçalves Siqueira (atual)



O antigo asilo virou o atual Abrigo Frei Anselmo

RELAÇÃO DE PRESIDENTES DO CONSELHO CENTRAL DE UNAÍ DA SSVP

Rui Barbosa Martins
Higino José Cardoso
Olinto Menezes
Martinho Silva Leite
Antônio Silva Rosa
Oscar Rangel
José Joaquim da Silva
Waldemar José Ferreira
Joaquim de Matos Branquinho
Floro Martins Braga
Vicente de Paula Silva
José Gomes Branquinho
Sávio Abner de Lima
Deusdet Ribeiro dos Santos
Enes de Menezes
Rufo Faria de Oliveira
Amarildo José Xavier
Edson José Xavier
José Luiz Sobrinho Rocha
Dalmir Alves Ferreira da Silva
Edson de Oliveira Frazão
Presidente Atual: Robson
José Coimbra (2ª gestão)

Entidades em Unai

APAE

APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Unai

APAE é uma entidade filantrópica, sem finalidade lucrativa, de caráter educacional, cultural e assistencial. Fundada em 18/08/1995, por vários segmentos da sociedade, sob a orientação do centro de recuperação Infantil de Patos de Minas e por iniciativa da diretoria do departamento Municipal de Educação e Cultura.

Assumiu a presidência, provisoriamente, o casal João Batista de Melo e Ana Lúcia Mendes Melo (popular “Lucinha”), cabendo a eles e a sua equipe de trabalho a responsabilidade de embalar a recém-nascida APAE, alimentando-a e fortalecendo-a nos seus primeiros meses de vida, proporcionando-lhe uma base forte para que a sua caminhada pudesse acontecer sempre com seriedade e muita firmeza. Em 1º de outubro do mesmo ano, deram início às suas atividades, uma diretora, uma psicóloga, uma cantineira e uma servente num prédio de escola municipal, na Rua Filadélfio de Souza Pinto, cedido pelo então prefeito, Dr. Adélio Martins Campos, com 20 alunos.



PRESIDENTES

85/88 - Pedro Dias de Carvalho Neto

88/90 - Francisco Sérgio Dias

90/92 - Osmar Gonçalves Pereira / Oliveira José da Silva

(março a set/90) – Osmar Gonçalves Pereira

(Out/90 a março/92) – Oliveira José da Silva

92/94 – Sebastiana de Souza Coimbra

94/96 – Arnaldo Ferreira Morato / Márcio

Martins Rafael

(fevereiro a junho/94) – Arnaldo Ferreira Morato

94/96 – Márcio Martins Rafael

96/98 – Anael Gregório

98/2000 – João Batista de Melo

2000/2002 – Edson Martins Borges / Vilma de Fátima Fernandes Gonçalves

2000 – Édson Martins Borges

2001/2002 – Vilma de Fátima Fernandes Gonçalves

2002/2004 – Sebastiana de Sousa Coimbra

2005/2007 – Sonildo Gonçalves Evangelista

2008/2010 – Sebastiana de Sousa Coimbra

2011/2013 - Sonildo Gonçalves Evangelista

2014/2016 – José Mário Kazmirczak



Tudo começou com a Fundação Vida, fundada em 07/03/1993 pelo Sr. Ildeu Pereira da Silva. A Fundação Vida é uma

instituição filantrópica que objetiva a assistência e a promoção da criança, do adolescente e do jovem humilde de Unai e região.

Atende, também, a famílias em dificuldades, bem como dependentes químicos.

Desenvolve, atualmente, vinte e cinco atividades voltadas ao exercício do amor e da cidadania. Já encaminhou mais de 600 adolescentes e jovens para ocupações de

CEPASA

aprendizagem, resultado de uma parceria com empresas locais que absorvem os alunos previamente preparados pela entidade, os quais respondem de forma positiva.

Sobrevive de doações e acredita que é perfeitamente possível a existência de uma comunidade sem fome, sem desequilíbrio social e uma sociedade justa, sem tantas disparidades.

AAMA

Fundada em 10 de Março de 1997 por Luzia Aparecida Carvalho Barbosa Machado, Sua atual presidente, a AAMA é uma ONG sem fins lucrativos que tem como meta trabalhar a questão ambiental desenvolvendo projetos que visem ao bem-estar social da população em relação à fauna e à flora da região.

Conta com parcerias feitas com o IEF (Instituto Estadual de Florestas) de Unai, EMATER, Polícia Florestal e Prefeitura de Unai. Realiza trabalhos de educação ambiental da população urbana e de pro-

dutores rurais e de recuperação de microbacias.

Participou apenas de algumas das reuniões iniciais do comitê e não possui cadeira nesse organismo.

É, também objetivo da AAMA mobilizar as comunidades estaduais urbanas, rurais e demais segmentos da sociedade quanto à necessidade de se preservar o meio ambiente, bem como a recuperação de áreas degradadas e desenvolvimento de projetos de proteção da natureza.



Da esquerda para a direita, Teresinha Santana Presidente da AAMA e atual diretoria

O COOPERATIVISMO EM UNAÍ

COAGRIL

(Cooperativa Agrícola de Unaí Ltda)

A Coagril (Cooperativa Agrícola de Unaí Ltda), foi fundada em 21/01/1985, tendo como objetivo social congregar os agricultores de sua área de ação, promovendo o estímulo, o desenvolvimento e a defesa de suas atividades econômicas, podendo, para tanto, comprar em comum, bens de produção e de consumo e vender em comum a sua produção agrícola nos mercados locais, nacionais e internacionais, prestar assistência técnica e social e promover o desenvolvimento socioeconômico da região.

A Cooperativa tem como área de atuação os estados de Minas Gerais,



Goiás e Distrito Federal. A Coagril possui, hoje, 263 associados e 107 funcionários, tendo como gerente geral o senhor José Mário Kazmirczak.

O conselho administrativo da atual

presidência é composto pelo senhor José Carlos Firigolo, presidente, o senhor Fernando W. de Silveira e o senhor Everaldo Peres Domingues, secretários.

CAPUL

(Cooperativa agropecuária de Unaí Ltda)

Em Unaí, no dia 24 de maio de 1964, oitenta produtores rurais reuniram-se no Salão Social do Itapuã Iate Clube, na antiga sede, na Av. Governador Valadares, sob a presidência dos fazendeiros Arquimedes Costa, Lucas Brochado Adjuto, Licídio Alves Lima, José Vieira Machado, Volnei Silva Lara e outros, para o fim único de constituírem uma sociedade cooperativa nos termos do Decreto lei 8401 de 19 de dezembro de 1945.

Nessa assembleia, os presentes elegeram o primeiro presidente da CAPUL, Arquimedes Costa, e criaram o primeiro Estatuto da Cooperativa onde reza o objetivo maior da sociedade, a defesa dos interesses econômicos da classe.

Desde sua fundação em 1964, a CAPUL tem passado por muitas mudanças. Municípios vizinhos também aderiram ao movimento cooperativista e muitos produtores se filiaram à CAPUL.

Hoje, somam-se mais de 2.000 cooperados e mais de 500 colaboradores. Até hoje, alguns cooperados fundadores ainda mantêm-se firmes ao propósito inicial, e alguns, infelizmente, já se foram de nosso convívio, mas deixaram seus filhos no seguimento.

Em 1965, instalou-se a primeira seção de compras em comum. Um dos objetivos da



empresa sempre foi o bom funcionamento do segmento rural. Suas negociações, realizadas em grande escala eram financiadas pelo Banco do Brasil, Banco Regional de Brasília, Funagre, Ibra, Novacap e Banco Nacional de Crédito Cooperativo entre outros órgãos. As importâncias financiadas foram empregadas na melhoria de pastagens e compra de insumos.

Seus primeiros funcionários foram Jaci Torres Sobrinho e Gil Pinto Pereira, como contadores, os senhores, Oliveira, Milton Lourenço, Eustáquio Nazareno, Urbano Alves Cordeiro e Esmeralda Alves Santos. O primeiro veterinário foi o Sr. Francisco Gonçalves Albuquerque, conveniado pelo INCRA, que mais tarde se tornaria contra-

tado da CAPUL.

Em agosto de 1985, a CAPUL inaugurou sua primeira filial na cidade de Arinos, beneficiando os produtores da região, baixando o custo de produção e o valor do frete, pois não seria mais necessário transportar o leite em latões até o Laticínio de Unaí.

Na década de 90, a cooperativa se constituiu uma das maiores e mais sólidas empresas do município, graças às boas administrações anteriores. Contrata profissionais capacitados para dar assistência e suporte técnico aos associados e se sustenta, já, com recursos próprios.

Em 1997, são criadas as filiais de Cabeceira Grande e Dom Bosco, sendo um

dos maiores investimentos do município, viabilizando maior agilidade e economia para os produtores da região.

Mais tarde, tais filiais ganharam, em suas dependências, modernos supermercados, oferecendo aos associados produtos variados com bom atendimento e ótimos preços.

No ano de 2002, é criada mais uma filial, a de Buritis. Em 15 de março de 2007, a CAPUL inaugura a filial de Bonfinópolis de Minas.

Um grande passo na história da CAPUL foi dado com a inauguração do novo parque industrial da Fábrica de Nutrição Animal, em 19 de março de 2009. Um grande investimento que resultou na ampliação de mercado e fortalecimento da marca CAPUL Nutrição Animal em várias regiões do país.

Veja a lista dos ex-presidentes da CAPUL:

Arquimedes Costa:

24/05/1964 a 20/04/1967;

Volney Silva Lara:

21/04/1967 a 21/06/1970;

Geraldo Rodrigues Campos:

22/06/1970 a 14/01/1973;

Pedro Caetano de Almeida:

04/02/1973 a 16/12/1973;

José Braz da Silva:

17/12/1973 a 22/06/1975,

23/06/1975 a 26/06/1977,

14/04/1990 a 28/03/1993,

29/03/1993 a 31/03/1996;

José Antônio de Moraes:

09/03/1981 a 26/02/1984;

Lucas Brochado Adjuto:

27/06/1977 a 29/06/1980,

30/06/1980 a 08/03/1981,

27/02/1984 a 29/03/1987;

José Augusto de Carvalho:

30/03/1987 a 31/03/1990;

Geraldo Martins Gontijo:

31/03/1996 a 28/03/1999;

Valdinei Paulo de Oliveira:

29/03/1999 a 31/03/2008;

Edson Lucas da Silva:

01/04/2008 a 31/03/2009;

Jesus Pedro Machado:

31/03/2009 a 27/03/2013.

COANOR

Com 15 anos de existência, a COANOR – Cooperativa Agropecuária do Noroeste Mineiro Ltda; -é uma cooperativa que, com os esforços desmedidos dos cooperados e colaboradores, vem se mantendo como referência no Noroeste de Minas, sendo um elo regional importante para o nosso país.



SICOOB CREDIPARNOR

A Crediparnor está entre as maiores cooperativas de créditos de Minas Gerais. Com atuação em Paracatu, Unai, Buritis e Arinos, a Sicoob Crediparnor se fortalece a cada dia. Prova disso é o retrospecto da cooperativa que teve início com 10 associados em 1995 e, hoje, conta com mais de 2 mil.

SICOOB NOROESTE DE MINAS

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Unai e Noroeste de Minas Ltda, Sicoob Noroeste de Minas, é uma cooperativa de crédito singular, instituição financeira não bancária. O Sicoob Noroeste de Minas de Unai sempre foi alicerçado nos pilares do cooperativismo, na solidez, visão de futuro, eficiência e satisfação do cooperado. Neste ano de 2012, o Sicoob Noroeste de Minas tem motivos de sobra para comemorar seu sucesso em sua maioridade



Associação Comercial e Industrial de Unaí - ACIU, fundada em 06/07/1977 e a Câmara de Dirigentes Lojistas de Unaí - CDL são sociedades civis, com finalidades jurídicas distintas de seus associados, os quais não respondem subsidiariamente pelas obrigações por elas contradas, cujo prazo de duração é ilimitado e tem por finalidades:

1) Sustentar e defender, perante os poderes públicos e onde quer que se faça necessário, os interesses e as aspirações de seus associados;

2) Promover, por todos os meios a seu alcance, a perfeita união e a mais estreita solidariedade entre os seus associados e, em geral, entre os elementos das classes que representa;

3) Promover pesquisas e estudos técnicos sobre as atividades produtivas, de prestação de serviços e de transformação, divulgando-as entre seus associados;

4) Interferir, sempre que necessário, nos debates de problemas técnicos, sociais e econômicos, de âmbito

nacional e regional do interesse dos associados, sugerindo medidas e procurando evitar a aplicação das que consideram prejudiciais aos interesses que representam e defendem;

5) Orientar seus associados em relação aos seus direitos e deveres relacionados à legislação social e tributária municipal, estadual e federal;

6) Criar, sempre que possível, serviços de reconhecido interesse para os seus associados, assim como atividades recreativas com finalidade de congregar os seus componentes e incentivar as relações de caráter social entre os seus associados e suas famílias.

7) Administrar, como entidade mantenedora do SCPC - Serviço Central de Proteção ao Crédito, criado no dia 05 de Julho de 1.979, conforme livro de atas da Associação Comercial e Industrial de Unaí de nº 01, folha 08, e disciplinar a sua prestação de serviço por Regimento Interno, orientado pela Assessoria Técnica Estadual - ATE do Estado de Minas Gerais, registrado no CNCA com o número MG-074, com o qual integra o Sistema Nacional de

Proteção ao Crédito e cujas normas de funcionamento se enquadram no Regulamento Nacional de SCPC's;

8) Firmar convênios ou parcerias com empresas ou pessoas físicas para atender ao disposto no item 6 deste artigo;

9) Ministrando cursos de aperfeiçoamento profissional, nível técnico ou profissionalizante, na qualidade de mantenedora, executora ou administradora, por convênios ou centros de ensino da própria entidade.



Presidente
Alexandra Antunes Matayoshi

EX - PRESIDENTES



Antônio Inácio Ferreira
77/79



Milton Lourenço de
Medeiros -84/85



Evandro Lelis Costa
89/90



Noêmia de Freitas Santos
2004 / 2005



José Gomes Branquinho
80/81



Eustaquio Nazareno
86/87



Osmar Barbosa
90/91, 94/95



Harley Guimarães Gaia
2006/2007



Dasio Vilela Chaves 82/83



Geraldo Queiroz Guimarães
92/93



Adilson Mendes da Silva
1988/1989, 1996/1997,
1998/1999, 2000/2001 e
2002/2003



Ronei José da Silva
2008/2010

DIRETORIA ATUAL

Presidente: *Alexandra Antunes Matayoshi, KDX Informática*; Vice-presidente: *Thais Conceição Ferreira Prates Dias: Laboratório Dias, 1º Secretária: Eliana Oliveira Zica Pereira, Sorveteria Moranguinho*; 2º Secretário: *Fernando Antônio Neves; Sicoob Crediunaí*; 1º Tesoureira: *Luiz Carlos de Oliveira Rates; Autopeças Comando*; 2º Tesoureira: *Ana Paula Cordeiro Lima; Golden Relojoaria*; Diretor de SPC: *João Ferreira da Costa, JF Contabilidade*; Diretor de Imprensa: *Adelsimon Martins de Almeida, Camisaria Martins*; Diretor Social, *Márcio José da Silva, Ótica Modele*; Diretor Jurídico, *Nelson Fernandes da Silva Filho, Farmácia Rio Preto*; Diretora Comercial: *Andressa de Fátima Passos Ferreira Júlia Cosméticos*; Diretor de Patrimônio: *Geraldo Aussismar Bráulio, Caixa Econômica Federal*; Diretor de Esportes: *Florianô Antônio Ratkiewicz, Farmácia Colatto*; Conselho Fiscal: *Amarildo José Xavier, Constrular*; Conselho Fiscal: *Paulo José da Silva, Troca Tudo*; Conselho Fiscal: *Eduardo Gomes de Souza, Pharma Flora*.

O ESPORTE E O LAZER em Unai

O esporte em Unai, como em toda região, é marcado pela forte preferência pelo futebol. O nosso primeiro time famoso, ou com características oficiais, digamos assim, foi o Rio Preto Futebol Clube, fundado por José Martins, com as cores vermelho e preto. Em 1955, veio a Liga Católica Esporte Clube, que tem como fundadores, Zeca Ulhôa e Valdemar José Ferreira. Dez anos depois, surge o Unai Esporte Clube, que teve como seu primeiro presidente Gasparino Leão do Amaral. O clube adotou as cores verde e branco e deu muitas alegrias aos unaienses com suas vitórias e os feitos de seus craques em diversas disputas e campeonatos.

O fruto dessa satisfação foi a construção, após muita luta e empenho dos desportistas de Unai, do Estádio Rio Preto, hoje Urbano Adjuto, inaugurado em setembro de 1976, com capacidade para 5 mil torcedores.

Durante a história do esporte em Unai, alguns times se destacaram como: Grêmio Esporte Clube, Guarani Esporte Clube, Liga Esportiva Unaiense, Associação Atlética Colina Clube, Itapuã Iate Clube, Divinéia Esporte Clube, Comercial Esporte Clube, Juventus Esporte Clube, Associação Atlética Canaã, Associação Atlética Barroca só pra citar alguns. E, hoje, temos como destaque em nossa cidade os times de Futebol: Itapuã, Colina, Canaã, Divinéia, Casa dos Colchões, Cachoeirense, Vila Nova e muitos outros. O Unai Itapuã foi destaque há dez anos atrás, quando disputou o campeonato Candango e, ao vencê-lo, classificou o time para a primeira divisão da competição.

O maior destaque unaiense é o jovem goleiro Gabriel Vasconcelos que foi convocado pela primeira vez para a Seleção Brasileira em 2010, para substituir Gomes durante um período de treinamentos em Barcelona. Na ocasião, a sua convocação foi motivo de surpresa para todos, pois ele nunca havia atuado pelos profissionais do Cruzeiro; o treinador Mano Menezes explicou que o convocou por ter idade olímpica. No ano seguinte, Gabriel foi um dos destaques da conquista do Campeonato Mundial de Futebol Sub-20 de 2011. E, em 2012, Mano voltou a convocá-lo, dessa vez para substi-



Liga Católica Futebol Clube - 1961

Vílio, Valdo, Sirio, Leocádio, José Maria, Jesu, Vander, Carreiro, Julinho, José Jorge e Ita.

Unai Esporte Clube.

Da esquerda para direita, de pé: Milton Medeiros, Viriato, Valdo, Tadeu, Edwarde, Pedrão e Bentevi. Agachados: Jesu, José Jorge, José Maria Cornélio, Toninho, Silvimar, sandó e Vílio.



1971

Em pé: Valdo, Zé Carlos, Edvardes e Milton Medeiros.

Agachados: Joãozinho Natal e Alcicibas. Todos em um jogo comemorativo contra o Colégio do Carmo em 1971 na quadra do Colégio Rio Preto.



2013 - Jogadores e Comissão Técnica comemorando o campeonato e o acesso para a 1ª Divisão do Campeonato Candango em 2013.

tuir, de última hora, Rafael, que foi cortado, por motivo de lesão, para os Jogos Olímpicos de Londres.

Gabriel, sem oportunidades no Cruzeiro e com contrato acabando, foi anunciado por um dos clubes de maior

destaque no mundo, o Milan da Itália.

Outra modalidade esportiva que também teve algum destaque em Unai foi o handbol masculino, que se sagrou vice-campeão nos jogos JIMI de 1987, em Patos de Minas.



Ex-diretores, ex-jogadores e ex-comissão técnica do Unai Esporte Clube que, com sua garra e disposição, levaram o Unai Esporte Clube à Primeira Divisão do Campeonato Mineiro em 1993.

O voleibol foi introduzido por Emílio Mundim em 1940 e foi praticado por décadas na praça da Matriz, vindo a ter sua fase de ouro na década de 1980 com os alunos do professor “Zeção”, do Colégio do Carmo, e com os times Colégio Rio Preto e do Estadual.

Hoje em dia, o esporte em Unai faz jus a sua condição de cidade polo desde as peladas em campo de várzea até as quadras de esportes dos colégios, clubes e ginásios da cidade, onde o esporte é praticado todos os dias da semana.

Há de se registrar o empenho do Paulinho Precol, há alguns anos na prática do Motocross junto com o “Filé” e, hoje, trouxe o MMA “Artes Marciais Mistas”. O tênis que tem expandido as fronteiras de Unai através dos atletas Lorena Zago e Ruan, e as maratonas que foram realizados por quatro anos pelo Jornal Noroeste de Minas, nas quais se destacou o maratonista “Mandim”, que hoje em dia participa de várias maratonas pelo país afora conquistando resultados expressivos.

GRANDES ATLETAS UNAIENSES

Leocádio, Carreiro, Domingos Caça, Zeca Colodino, Edvardes Gonçalves, Urbano Adjuto, Ubiraci Martins, Chiquinho Rodrigues, Umberto Adjuto, Batista, Vanderley Valadão, Tôe Niquinha, Dilsin Muchiba, Joázinho Natal, Luciano Bilinha, Zezé da Praça, Tonhão Rodrigues, Sidônio, Pescoço, Toninho Flaflu, Fábio Piá, Zé da Estrada, Juca Bala, Alberto Gonçalves, Jose André, Tonhão, João Lucas, Boiadeiro, Zé Carlos Bilico, Lúcio de Sá, Zaqueu, Toninho Rodrigues (1º gol do estádio, jogo contra o Cruzeiro de BH). Público superior a 7.000 pessoas, 4x1 para o Unai.

GRANDES DESPORTISTAS

Paulinho Máximo, Milton Cruz, Batista Preto, Machado, Pepedro, Professor Rabelo, Manezinho da Cerâmica, João Amaro, Jorivê, Tião Leles, Lúcio Reges, Camarguinho, Tião do Anízio, Elcio Shinaider, Abobrinha da Barroca, Kinhones, Rosimar, Caixeta, “Seu” Onofre, Moacir Bigode, Gilmar da Prefeitura, Branco, Zé Carlos, Nadin da



Em 1993 - José Moreira, Dr. Edson Lucas, Vilmar Gordo, Elson Schneider, Hélio Machado, Dr. Durães, Osmar Leitão, Pedro Lazinho, Juca da Coagril, Alonso, Rolene, João do Zago, Jorivê, Marcondes, Pedrinho Boi, Geraldo Magela, Abobrinha, Crecêncio, Dr. Adélio Cirino, Carias, Juarez Silva, Vilmarzinho, Rosival e Geraldo Marques.

Sta. Izabel, João Ratão, Zeção, Bulufa, Professor Roquete entre outros.

GRANDES ÁRBITROS

Tião Rodopa, Guido Adjuto, Sr. João Bosco, Elcio Teodoro, Léo Bicheiro, Juvêncio, Vadão, Zé Mário, Altamir, Vanderlei Silva, Mário Lúcio, Batatinha, Jêsus, Gérson do Didu, Gutemberg, Ednaldo, Edinilson Bap, Grilo, Baianão, Urbano, Cubano, Elves, José Aparecido, Luciano Pereira, Ronaldo Cascavel, Artur, Geraldo Burity, Suéliton, Márcio, João Folobé, Olímpio, Adair Mendes, Edinho Conguinha, (Esporte Especializado) Silvio Tops, Marcelo Xexéu, Marcos Gomes, Edinaldo, Ednilson Bap, Cubano, Elves, Rodrigo, Neguinho do Vôlei, Eliomar, Simone, Luizinho, Andreia, Kely, entre outros.

GRANDES DIRIGENTES

Pedro Lazinho, Geraldo Marques, Pedrinho Boi, Capitão Elias Andrade, Zico, Orlando Mata Véia, Geraldinho da Gelmaq, Alonso da Dobradinha, João Pandeiro, Adão Rodrigues, Jó, Luíz Correia, Altamir do Canaã, Toninho Borá, Tião Guaraná, Miro Pipoca, Ariosvaldo, Vilmar Gonçalves, Pedrão, Herculano Rodrigues, Gilberto Lopes, Bozó, Carlinhos Abobrinha, Valter Silva, Rosival Sta. Maria, Osvaldo Metralha, entre outros.

GRANDES CRONISTAS ESPORTIVOS

Silvio Celso, Evi Nascimento, Lúcio Reges, Juarez Silva, Frank Ádamo, Guiomar Soares, Cleber Avelar, Nivaldo Vaz.

ESPORTE HOJE

Em Unai, não se pratica só futebol; há opções por várias modalidades. Destacamos, a seguir, alguns atletas da cidade que têm se destacado também em outros esportes como: Ana Laura, tricampeã Mundial de Jiu-Jitsu, o premiado, internacionalmente, lutador de Jiu-Jitsu, Yuri, que aparece ao lado da secretária municipal de esportes Michele Adjuto na foto abaixo, e a Karateca Adriely Rodrigues.

Em Unai, aconteceram muitos ciclos: Futebol, Voleibol, Motocross; agora, temos as artes marciais como: Jiu-Jitsu e Karatê. Destaque para o evento realizado por Paulinho Precol, o Precol Kombat, cujas edições são um sucesso atrás do outro.



CLUBES DE LAZER



A cidade crescia e o seu desenvolvimento requeria um clube à altura. Assim sendo, Artur Alves Vieira e Gislaíne Vieira de Oliveira idealizaram e fundaram o clube onde fossem promovidas e patrocinadas atividades recreativas, esportivas, sociais e culturais. Reuniram um grupo de 50 pessoas que, liderados por eles, fundaram, a 10/11/1967, o Itapuã Iate Clube que iniciou suas atividades na Avenida Governador 714, o primeiro presidente foi o Sr. Iust Vieira de Carvalho, o restante da diretoria foi composta por Donor Frederico, Floro Martins Braga, Jarbas de Oliveira Souto, Joaquim Soares de Araújo, Gislaíne e Henrique Vieira de Oliveira. Não demorou muito adquiriram um terreno de 43.500 metros quadrados à margem do Rio Preto e instalaram sua sede definitiva com piscinas, quadras de futebol, salão social, bar, restaurante e sauna. O clube funciona até hoje e é um verdadeiro Oasis no centro da cidade.

AABB

O segundo Clube criado em Unai, em 1972, foi a Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB) na rua Jacinto Rodrigues Santana, em um terreno de 15.000 metros quadrados, constituindo sócios oriundos do corpo de funcionários do Banco do Brasil, membros da sociedade e parentes de bancários. O clube funciona até hoje.



CÓRREGO CANABRAVA



A orla do Corrego Canabrava proporciona aos unaienses a prática da mais democrática modalidade esportiva, a caminhada

UNAÍ COLINA CLUBE

Liderado por Valter Marins, em 12 de fevereiro de 1973, foi fundado o Unai Colina Clube com o início de 300 cotas à venda. A diretoria provisória que levou avante a obra de construção do clube, a mais ou menos 3 km de Unai na estrada para Brasília BR 251, foi composta pelos Senhores Valter Marins Welerson Gontijo de Vasconcelos, Custódio José da Silva, Emanuel Gomes da Silva, Valdemar José Ferreira, Estevão Ricardo Valadão, Divaldo Avelino Osvaldo, Francisco de Oliveira. O clube passou a fazer parte do cotidiano dos unaienses. Antológico foram os primeiros banhos de piscinas, os primeiros campeonatos do futebol de campo, de salão, os bailes de revellion e carnavais.



3ª IDADE

A Melhor idade tem grande apoio da Secretária Municipal de Esportes em diversas atividades e tem como sua atual presidente a senhora Dagmar Porto.



ACADEMIAS POPULARES

As academias ao ar livre foram um grande ganho para a saúde da população unaiense.



Cidadãos honorários 2013

A Câmara Municipal de Unai realizou no último mês de Unai, a 17ª legislatura da Câmara Municipal de Unai, uma série de homenagens dentre elas os títulos dos mais novos cidadãos honorários de Unai.

Veja fotos e lista ao lado.



Fátima Raquel Dias Damasceno



Frei Rômulo Davi da Silva



Dr. Maciel Eduardo de Pontes



Rep. Dr. Reigland de Freitas Boldrim Castro



Alfonso Fontana

Alfonso Fontana
Autoria - Ex-Vereador Euler Braga
Anésio Machado
Autoria - Ex-Vereador Hermes Martins
Diniz Antônio Pinheiro
Autoria - Vereadora Dorinha Melgaço
Fátima Raquel Dias Damasceno
Autoria - Vereador Thiago Martins
Frei Rômulo Davi da Silva
Autoria - Vereador Edimilton Andrade
Jesus Pedro Machado
Autoria - Ex-Vereador Euler Braga
Dr. Maciel Eduardo de Pontes
Autoria - Vereador Alino Coelho
Dr. Reigland de Freitas Boldrim Castro
Autoria - Vereador Paulo Arara
Renato Andrade dos Santos
Autoria - Ex-Vereador Hermes Martins Souto

Cidadão Honorário 2014

O Deputado Estadual Diniz Pinheiro, atual presidente da Assembléia Legislativa, recebeu das mãos da presidente do legislativo unainse Dorinha Melgaço o Título de Cidadão Honorário de Unai no dia 26 de fevereiro em uma concorrida cerimônia que lotou o plenário da Câmara Municipal de Unai.



Unaienses de Coração

O título Cidadão Honorário de Unai foi criado através da resolução nº 516 de 03/12/2003. O primeiro Certificado de Cidadão Honorário Unaiense foi entregue ao ministro Alysson Paulinelli.

Ao longo dos anos Unai passou a contar com muitos unaienses de coração que foram homenageados com tal honraria uma justa homenagem a estes cidadãos que passaram a fazer parte da história de Unai pela identificação e relação com a cidade e os unaiense.

- Alisson Paulinelli
- Cel. Odelmo Teixeira Costa
- Dr. Mário Paccini
- Dr. João Sidney Alves Afonso
- Engº Aluizio Fantini Valério
- Dr. Maurício Freitas T. Campos
- Edson Martins de Oliveira

- Dr. Dimas Ribeiro da Fonseca
- Maria Lúcia Pimentel Cardoso
- Tibagy Salles Oliveira
- Dr. Pedro Ribeiro Tavares
- Ronan Vieira de Oliveira
- Dionésio Tadeu Mariosa
- Celso Albano Costa
- Jair de Oliveira Soares
- Onilda Chaves Pessoa
- Jairo Boy de Vasconcelos

- Altir de Souza Maia
- Aimé Alcebíades S. Lamaison
- Argemiro Otaviano Andrade
- Adão Bontempo de Almeida
- Felipe Tiago Gomes
- Cel. José do Espírito Santo
- Aluizio Batista Moreira
- Rubens Costa Roriz
- Milton Lourenço de Medeiros
- Antônia Zely da Costa

- Dr. Reinaldo Durães
- Ronaldo Rodrigues Marques
- Sebastião Alves Pinheiro
- Humberto Eust. Lisboa Frederico
- Sebastião Lelis Ferreira
- José Gontijo
- Hélio Oscar Machado
- José Braz da Silva
- Herculano Aluizio Rodrigues
- João Batista de Melo
- Wellerson Gontijo Vasconcelos
- Reinaldo Pessoa de Oliveira
- Valter Marins
- Floro Martins Braga
- Hugo Cordeiro de Oliveira
- José Gomes Branquinho
- Enoch de Sousa Campos
- João Carlos Neves Paiva
- Geraldo Antônio de Oliveira
- Wilson Batista do Couto
- Wilson Vaz de Carvalho
- Murílio de Avellar Hingel
- Carlos Alberto Santana
- Arlindo Porto Neto
- Delvito Alves da Silva Filho
- Antônio dos Reis Calçado
- Sebastião Manoel Tavares
- José Eustáquio de Freitas
- Paulo César G. de Almeida
- Elias Andrade de Oliveira
- João Manoel Sandim Rezende
- José Santana de V. Moreira
- Iandára Peixoto Nogueira
- Alexandre Marques Ferreira
- Zacarias Tavares da Silva
- José Clodoaldo Ferreira
- Alex Siqueira Pêgo
- José Wilson Tavares da Silva
- Benício Batista
- Sonildo Gonçalves Evangelista
- Paulo Donizete Pereira
- Frei Sílvio Ferrarri
- Raimundo Cândido Júnior
- Cleuza Braz da Silva
- Neuzani das Graças S. Branquinho
- Aécio Neves da Cunha
- Márcia Pires da Motta
- Alzira Maria da Silva Marques
- Maria José Lucas Capanema
- Dálcio Augusto de Deus
- Flávio Alberto Botelho
- Odenir Mendes Damasceno
- Luciana Risolia N. Cardoso Vale
- Celso Ávila Prado
- Celso Geraldo H. de Souza
- Dirceu Júlio Gatto
- Josias Caetano de Araújo
- Zain El Abdine Sammour
- Carlos Eduardo Lino da Silva
- Geraldo Telismar da Silva
- Dr. Iraci Resende
- Sebastiana de Sousa Coimbra
- George Luiz Tenius Ribeiro
- José Pinto Xavier
- Paulo Ferreira Batista
- Claudomiro Sales Pimentel
- Sávio Ananias Agresta
- Inácio Franco
- Miguel Ferreira Rodrigues
- Roginaldo Elias
- Tarciso Braz da Silva
- Paulo Roberto Oliveira Mendes
- Geraldo Donizete Luciano
- Eduardo Gomes de Souza
- Athaide Francisco Peres Oliveira
- João Batista Rodrigues dos Santos
- Paulo Afonso Romano
- Cel. Herbert Magalhães
- Paulo Tarso Flecha de Lima
- José Pacífico Martins Ferreira
- José Augusto Pinheiro
- Márcio Martins Rafael
- José Henrique de Oliveira
- Domingos Narciso Denoni
- Márcio Maciel Brostel
- Itaquê Bucheridg Vasconcelos
- Lúcia de Carvalho
- James Lewis Gorman Júnior
- Maria José da Conceição
- Cristovam Ricardo C. Buarque
- Hassan Zain Abedine Sammour
- Waldemar José Ferreira
- Vicente de Paula e Silva
- José Faria Nunes
- Maria Coeli Mendes Jardim
- Frei Eustáquio Van Der Werff
- Frei Jorge Van Kampen
- Reverendo Davi da Mota Bastos
- Francisco Sérgio Dias
- José Mário Kazmirczak
- José Caetano Andrade
- Antônio da Silva Rosa
- Maria Aparecida Ladeira Costa
- Tarcísio Caldeira de Oliveira
- Valdir Wilson Novais Pinto
- Geraldo Martins Gontijo
- José Rodrigues Neto
- Orsine Máximo Pereira
- Eduardo Brandão de Azeredo
- Silas Brasileiro
- José Antônio de Morais
- José Roberto Arruda
- Márcio Lopes Porto
- Vicente Francisco de Souza
- Fernando Henrique Cardoso
- Antério Mânica
- Irmo Casavechia
- Carlos Oberto Corrêa da Costa
- Theodoros Gerardus C. Sanders
- Alcides Vezolle
- D. Leonardo de Miranda Pereira
- José Amado Noivo
- Laerte Chediak Júnior
- Pedro Alfredo Navarro Góes
- Dagmar Ferreira Porto
- Josias Júlio do Nascimento
- Ailson Silveira Machado
- Geraldo Magela da Cruz
- José Carlos Dourado de Azevedo Jr.
- Reinaldo da Silva Martins
- Enio do Carmo Dias
- Renato Andrade dos Santos
- Alfonso Fontana
- Reigland de Freitas Boldrim Castro
- Jesus Pedro Machado
- Anésio Machado de Camargos
- Fátima Raquel Dias Damasceno
- Dinis Antônio Pinheiro
- Dr. Hênio Heitor de Miranda Jr.
- José Aparecido de Souza
- Walter Martins de Oliveira
- Wagner Elias
- Ricardo Queiroz Guimarães
- Josino Antunes da Silva
- Ildeu Pereira da Silva
- Francisca Lúcia G. de Carvalho
- José Miguel Martini
- José de Paula Martins
- Geraldo Majela Brent
- Ricardo Alves da Conceição
- José Garcia da Silva
- Ronaldo Gonçalves de Carvalho
- Maurício Alves de Queiroz
- Alvarina Maria da Silva
- João Rodrigues dos Santos Neto
- José Goulart de Souza Júnior
- Otoniel Ferreira Gonçalves
- Dr. Cloves Passarini Alves
- Gleydson Rodrigues
- Maria Isabel de Araújo Lara
- José Matias de Souza
- Leondes Gonçalves da Cunha
- Francisco Lemos de Souza
- Jaime Correia Guimarães
- Maria Madalena V. dos Santos
- Ermínia Pereira Ramos Lemos
- Adalton Alves de Paula
- Dr. Carlos Henrique L. de Arruda
- Maria Cleonice Tellechêa Costa
- Belchior Luiz de Melo
- Josefina F. de S. Figueiredo
- Getúlio Silveira Alves
- Antônio Geraldo Costa
- José Eustáquio Ferreira
- Antônio Eustáquio A. Ferreira
- José Batista dos Santos Furtado
- José Ribeiro da Silva
- Valdir Antônio da Silva
- Anael Gregório
- Jaime Naito
- João Agripino de V. Maia
- Eliseu Resende
- Emiliano Pereira Botelho
- Dr. Claudney Luiz da Costa
- Adélio Justino Lucas
- Maria Madalena Miranda
- Sérgio Bomfim Pereira
- Padre Jonas Abib
- Jadir Eustáquio Cabral



A Saúde em Unai

O Hospital Municipal de Unai Dr. Joaquim Brochado, foi construído no final dos anos 90, no governo do prefeito José Braz. Na foto, em detalhe o antigo centro de puericultura Mário Pinote, que transformou-se no Hospital São José, onde teve início o tratamento de saúde em Unai. Um grande salto na saúde foi realizado ao longo desses 70 anos, porém, infelizmente em Unai, como em todo o Brasil, e na maioria dos países existe uma grande demanda reprimida e as administrações não conseguem atendê-las.



A distância e o isolamento muito dificultou o atendimento na área da saúde no Vale do Rio Preto e também do Urucuiá, principalmente na medicina preventiva. No início, usavam-se muitos recursos naturais aprendidos pela própria experiência: era a medicina caseira em função. A população era atendida pelas benzedeiras e as parteiras até que surgiria, através dos tempos, a figura do boticário. Enquanto isso, Oscar Rangel e Porfírio Gaia, em suas casas comerciais, vendiam medicamentos de primeira necessidade como: soro antiofídico, injeção antitetânica, sobretudo remédios contra “impaludismo”. Recursos mais próximos para os casos graves, só em Paracatu.

Com a instalação da farmácia de Eduardo Roquete, houve uma excessiva melhora. Nesse meio tempo, Unai contou muito com a prestímoza assistência do médico Dr. Joaquim Brochado que morava em Paracatu, mas atendia em toda a região. O primeiro médico a residir, então, no distrito de Unai, de que se tem lembrança, é o Dr. Antônio Pinto de Carvalho, no início dos anos 40. Depois dele, os unaienses se lembram de Dr. Clodoaldo, Dr. José Augusto, Dr. José Maria, dentre outros, todos com uma permanência relativamente curta.

Unai continuou a crescer e apareceram mais médicos, dentre eles Dr. Chamom e Dr. Natal que entraram para história de Unai.

A comunidade continuava a ressen-

tir de uma assistência melhor à saúde regional. A paróquia, com a sua prestação de serviços de assistência social, tomou a iniciativa de fundação de um posto de saúde e puericultura que se chamou Mário Pinote em 1962, em homenagem, então, ao ministro da saúde que, na época, muito contribuiu para sua instalação, o posto contou também com a efetiva participação e ajuda da (LBA) Legião Brasileira de Assistência. O posto funcionava ao lado do cine Frei Patrício, também dirigido pelos padres, que passaram a destinar a renda do cinema para o posto de saúde. Com o funcionamento do posto, trabalhou-se para a instalação de um hospital no local do antigo cinema (Hospital São José), quando vieram para Unai os médicos Hugo Cordeiro de Oliveira e Muniz A. Dib provenientes de Uberaba; foi quando se iniciavam as primeiras cirurgias em Unai. Era o embrião hospitalar de Unai, mais tarde absorvido pela criação da Casa de Saúde e Maternidade Santa Mônica, em agosto de 1965, tendo à frente os médicos proprietários: Dr. Reinaldo Durães e Dr. Edson José Ferreira. Com constante crescimento do município, cresciam, também, as demandas foram surgindo os postos de saúde com médicos, dentistas e auxiliares de saúde contratados pela prefeitura para atender a população, inclusive na zona rural.

Em 1974, os médicos Dr. Gilberto Silva, Muniz Geraldo A. Dib, no dia 2 de Ja-

Dr. Joaquim Brochado

Ele nasceu em Unai no dia 09 de fevereiro de 1884 e faleceu no dia 19 de outubro de 1979, aos 96 anos de idade em Paracatu. Nasceu em Unai, mas viveu em Paracatu. Voltou a fixar residência, aqui, só depois de formado em medicina pela Escola Nacional de Medicina no Rio de Janeiro. Foi um pioneiro e percussor de grandes ideias e feitos. Passou a trabalhar em Unai e região a partir de 1913.

Atendia seus pacientes quase sempre andando a cavalo, cobrindo grandes distâncias para atender a quem o solicitava.

Ficou conhecido pela sua grande dedicação à profissão, aos amigos e compadres que fazia por onde passava. Foi também um grande fazendeiro e gozou de grande prestígio na política, sendo amigo dos grandes políticos da época como o ex-presidente Juscelino Kubistchek. Era querido pelos seus correligionários e, temido e respeitado pelos inimigos.

Quase sempre não cobrava pelos seus honorários, tão dedicado e benevolente que era. Dr. Joaquim Brochado foi um pioneiro da saúde no início do município. A ele, todo nosso reconhecimento.

neiro, fundaram o Hospital Santa Helena. Em março de 1997, os Médicos Dr. Itaquê de Vasconcelos, Dr. Márcio Brostel, Dr. Élio Miranda e Dr. Clóvis Passarine Alves inauguraram o Hospital São Lucas. Unai continuava, naquela época, sem um hospital municipal. A população contava somente com os hospitais de Brasília e centros mais desenvolvidos para se tratar. Nesse ínterim, surge, em Unai, as clínicas especializadas e os laboratórios clínicos e, também, uma farmácia pública para atender os mais necessitados e um subdistrito da Superintendência das Campanhas de Saúde Pública (SUCAM), cuja ação estava concentrada no combate à doença de chagas.

A saúde, em Unai, não poderia ser diferente do resto do país; a oferta nunca foi

suficiente para atender a demanda, mas os administradores sempre se preocuparam em atender, da melhor maneira, o unaiense. Ao longo do tempo, foram surgindo programas como vigilância sanitária, vigilância epidemiológica, dentre outros, como os programas para atender pacientes renais crônicos que, durante muito tempo, eram obrigados a ir três vezes por semana a Brasília para serem tratados. A saúde foi avançando, surgiram os programas de agentes comunitários de saúde, o Pronto Atendimento Municipal, o Programa Odontológico Sorria Unai, a Unidade Móvel de Saúde, a Agência Transfuncional de Sangue, o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher, Programa de Combate às Carências Nutricionais, Pro-

grama Combate ao Aedes Aegypti (transmissor da DENGUE), Programa Saúde da Família, cirurgias de catarata, as Conferências Municipais de Saúde e a instalação da diretoria municipal de saúde.

Esses são alguns exemplos do avanço da saúde no município de Unai nos últimos tempos. Como já foi dito, por mais que a administração se esforce é sempre um serviço deficitário. Para tentar amenizar um pouco tanta dificuldade, a atual administração está preparando uma verdadeira revolução na saúde unaiense. Juntamente com a DRS, está elaborando um conjunto de ações para 2014 que visa a melhorar consideravelmente tais prestações de serviço à comunidade.

OBRIGADO, DOUTOR

Toda cidade do interior tem um xodó por seus médicos. Geralmente eles são pessoas de outras cidades que chegam e logo começam a fazer parte da história do município. Fora o exercício da medicina, eles começam a fazer parte dos clubes de serviços, associações, etc. Suas esposas, na maioria das vezes, lecionam nas escolas da cidade e se aproximam da sociedade local através dos alunos, dos colegas professores e do convívio com as famílias nas escolas. Em pouco tempo, médicos, esposas e seus filhos já se sentem em casa, principalmente em Unai, que tem um cui-

dado e uma atenção especial para com os “forasteiros”, sejam eles de que profissão for. Nesta homenagem aos profissionais de saúde (e quando dizemos isso estamos nos referindo aos médicos, enfermeiros, analistas clínicos, odontólogos, veterinários, parteiras e outros, pois todos são responsáveis pela saúde da comunidade), fica, aqui, o aplauso e o agradecimento a esses grandes profissionais que, na impossibilidade de citar todos os nomes, citamos Dr. Natal, Dr. Chamom, Dr. Edson, Dr. Duraes, Dr. Reinaldo Pessoa, Dr. Hugo Cordeiro, Dr. Joaquim Tomáz, Dr. Odenir Damasceno, Dr.

Leonardo Durães, Dr. Heliane Durães, Dr. Atilio Casa Grande, Dr. José Goulart, José Antônio Dentista, Alverne, Tião da Farmácia, Valter e José Aparecido, Chico Dias, Antônio Versiane, Noberto da Farmácia, Barroso, São ‘Quito’, Dr. Márcio Brostel, Dr. Muniz, Dr. Santana, Dr. Clóvis, Dr. Pedro, Dr. Claudiney, Dr. Marilones, Aparecida Dentista, São Ananias, José Diogo, Dr. Tony Couto, Dra. Regiane, Dr. Humberto, Luz Terezinha Ribeiro de Sá, Tereza Cristina Casa Grande, Maria Lenice, Gabriel Anselmo de Sá, dentre muitos outros que que fizeram e fazem a saúde de Unai.

GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE

Antiga DRS - Diretoria Regional de Saúde hoje Gerência Regional de Saúde (na época com o nome de Diretoria Regional de Saúde) foi inaugurada em 18 de dezembro de 2001, sendo Governador do Estado de Minas Gerais - Itamar Augusto Cautieiro Franco, Vice-Governador Newton Cardoso, Secretário de Saúde do Estado-Carlos Patrício Freitas Pereira, Secretário Adjunto- Luiz Márcio Araújo Ramos, Prefeito Municipal-José Braz da Silva, Vice Prefeito Márcio Maciel Brostel.

O primeiro diretor regional de saúde a ocupar o cargo foi Márcio Martins Rafael, que ficou no cargo até junho de 2003, sendo substituído por André Luís Brandão Vieira que permaneceu somente por três meses, e a partir de 23 de outubro assumiu Aprígio Silva de Oliveira permanecendo até setembro de 2013, quando foi convidado pelo prefeito da cidade de Paracatu para assumir a Secretaria Municipal de Saúde, sendo

substituído pelo atual diretor José Juliano Espindula, o qual já era servidor desde 2003.

A Gerência Regional de Saúde de Unai tem uma equipe composta pelo diretor, 07 coordenadores e 47 funcionários, entre administrativo, estagiários, porteiros motorista e serviços gerais.

A GRS/Unai tem em sua circunscrição 12 município (Arimos, Bonfinópolis de Minas, Buritis, Cabeceira Grande, Chapada Gaúcha, Dom Bosco, Formoso, Natalândia, Paracatu, Riachinho, Unai e Uruana de Minas).

Tem como Missão Formular, regular, fomentar e gerir as políticas públicas de saúde, viabilizando as redes de atenção à saúde nesta região, pautando pelos atributos da Universalidade, Equidade, Integralidade, Inovação, Cidadania e pelos Valores: Ética, Transparência, Compromisso, Eficiência, Cooperação, Equidade, Qualidade, Humanização e Inovação.

HOSPITAL MUNICIPAL

Até 2000, era comum vermos mais e mais ambulâncias saindo da cidade levando unaienses somente a Brasília. Hoje, a cena ainda se repete, mas com muito menos frequência. O motivo fica em frente à praça do Parque de Exposições: o hospital municipal. Hoje, o centro de atendimento regional de saúde funciona com 100 leitos e é responsável por 50% das internações do município.

O hospital foi inaugurado pelo prefeito José Braz no dia 21 de Junho de 2001. Ele possui uma área construída de 5.000 m², com capacidade de 100 leitos (começou suas atividades com 40). Possui duas salas de cirurgia, uma de obstetra e outra, geral, laboratórios com plantão 24h para exames de raios x, ultrassom, eletroencefalograma e eletrocardiograma. A maior parte da obra foi construída com recursos próprios do município. Só a administração de José Braz investiu mais de 2 milhões de reais.



O Sindicato dos Servidores Municipais Ativos e Inativos de Unai teve a sua primeira reunião no dia 09 de outubro de 1980, para a criação e eleição da diretoria provisória, ficando estabelecido Adercimon Alves de Paula como presidente. A diretoria provisória foi a responsável pela criação do estatuto e

busca de sócios.

No dia 08 de julho de 1989, em uma reunião dos associados, foi realizada a eleição que estabeleceu a diretoria definitiva do sindicato. Reunião que contou com a presença de 140 votantes e estabeleceu Adelmo Rodrigues de Moraes como 1º presidente da Associação dos Servidores.

O atual presidente é o senhor Marcos Roberto Pereira da Silva, e o SINDSMAIU já conta com, aproximadamente, 800 sindicalizados.

A secretaria do SINDSMAIU fica na Avenida Governador Valadares nº 1016, o salão de festas e o clube do Sindicato fica no bairro Jacilândia.

PROJETO NATUREZA LIMPA



Projeto de reciclagem de lixo que visa a transformação do mesmo em energia, gerando imensuráveis benefícios para o meio ambiente e ainda gerando emprego e renda.

Um projeto que vai colocar Unai ainda mais em evidência, pois seremos referência na reciclagem do lixo. O projeto tem a direção do empresário Mário Martins, e, com a ajuda da atual administração e o interesse de muitas outras autoridades, logo será uma realidade.

ACESSE AGORA: www.naturezalimpa.com



ANMECC

Associação Noroeste Mineiro de Estudos e Combate ao Câncer



ANMECC - Associação Noroeste Mineiro de Estudos e Combate ao Câncer é uma entidade beneficente, sem fins lucrativos, fundada em 15/12/2006 pelo saudoso Miguel Rodrigues. A entidade visa atender com qualidade o paciente com câncer, encaminhando para tratamento especializado em Barretos-SP. Recentemente, com a ajuda da atual administração municipal, foi inaugurada a Casa Unaiense de Apoio aos Doentes de Câncer (Casa de Apoio Estevam Ricardo Valadão) no dia 14/11/2013. A associação está com o projeto de construção do Hospital de Câncer do Noroeste Mineiro em Unai-MG. No dia 18 de março de 2014 aconteceu o lançamento da Pedra Fundamental, com isso em breve, com a ajuda de toda a população, esse sonho se tornará realidade. *foto acima.*

www.anmecc.org.br

O Rio Preto

O Rio Preto, que dá nome à cidade de Unaí (rio de águas escuras na língua indígena) nasce na Lagoa Feia em Formosa, no estado de Goiás, e deságua no Rio Paracatu. Ele faz parte de duas grandes bacias brasileiras, a Bacia do São Francisco e a Bacia do Prata. É um rio de grandes possibilidades, visto que, em breve, teremos três barragens no decorrer de seu curso: a Hidrelétrica de Queimados, a de Zico Esteves, e a de Mata Velha.

Ele tem suas particularidades: originalmente seu curso é cortado por bancos de pedras ou corredeiras de pequeno desnível, as quais apresentam passagens relativamente estreitas e rasas. Existem algumas ilhas e praias de

O Rio Preto alimenta a Usina de Queimados com uma barragem de 1.600 metros por 62 metros de altura. Seu lago possui um volume útil de 389, 46 milhões de m³ de água. A usina começou a operar no início de 2004 com três turbinas gerando 105 MW de energia.



cascalhos, que forçam o rio a passar em lugares apertados com dificuldade e velocidade. O rio é famoso, também, pelos prejuízos e danos causados pelas enchentes do passado. Ficaram registradas as enchentes: de 1918, 1952, 1954 (que inundou grande parte do pequeno arraial e levou embora a velha ponte de madeira). A enchente de 1969 deixou de novo o povo que morava na região ribeirinha desalojado e andando de canoa ao invés de carro.

Houve outras enchentes, porém a de 1979 foi considerada de calamidade pública (choveu naquele ano ininterruptamente, de dezembro a fevereiro). A enchente de 1982 foi a última grande enchente, porém vieram outras mais brandas e, hoje em dia toda vez que chove um pouco mais, os antigos moradores ainda se perguntam: “será que neste ano o rio vai sair?”, porém o Rio Preto já não é mais o mesmo. Por muito tempo ele foi depositório do esgoto da cidade e sofreu com a derrubada de suas matas ciliares. Só

Enchente de 1979 uma das maiores que já teve em Unaí alagando grandes distâncias às margens do Rio Preto, causando grandes prejuízos e transtornos para os unaienses.



O Rio Preto passa ao lado de Unaí e é um dos grandes tesouros do município, pois abastece a cidade. É considerado um dos mais limpos e preservados de Minas. O município instituiu um dia em que se comemora a preservação e a conservação de suas águas, no dia 16 de setembro dia em que foi inaugurada a lagoa de decantação que passou a coletar todo esgoto da cidade e tratá-lo, devolvendo-a ao Rio Preto sem danos ambientais

agora, no século XXI, é que o esgoto foi retirado do rio, através da instalação do ETE (Estação de Tratamento de Esgoto) pelo SAAE-UNAÍ, uma das maiores e indispensáveis obras da região. O rio, agora, respira um pouco aliviado, mas vai demorar algum tempo até termos o Rio Preto com alguma semelhança do passado.

SAAE

Autarquia Municipal criada pela Lei Municipal n.º 504, de 27 de novembro de 1967 e reinstituída pela Lei Municipal n.º 2.309, de 08 de julho de 2005.

**SERVIÇO MUNICIPAL
DE SANEAMENTO BÁSICO**

DE UNAÍ - MG



O SAAE, aos 47 anos, é uma autarquia exemplar. O sucesso do SAAE é creditado a um choque de gestão no início da administração do Cel. Oliveira em 2005. Desde então, ocorre uma sucessão de resultados positivos, como por exemplo a construção de uma sede própria, que é de encher os olhos devido à beleza e a funcionalidade da mesma. Destaca-se, também, a ampliação, reforma e modernização da Estação de Tratamento de Água - ETA, a construção de 3 reservatórios de água tratada em convênio com a Funasa, Reforma e adequação das redes e ramais de água em todas as ruas de Unaí, que receberam asfalto, implantação do Sistema Simplificado de Tratamento de Água (captação e cloração), execução de obras de construção da rede de distribuição de água, realização de importantes obras tanto na cidade como na zona rural, como: Chapadinha, Palmeirinha, Boa Vista e Guarapuava, Construção da rede de esgoto no bairro Riviera Park e Vale do Amanhecer, Construção da rede de distribuição de água para abastecimento e hi-

drometração do Bairro Chácaras Rio Preto, Outro ponto positivo que leva a autarquia a se destacar como um dos orgulhos dos unaienses é o atendimento a uma antiga reivindicação dos moradores da região do Taquaril que foi a construção de uma galeria para águas pluviais na rua Domingos Pinto Brochado, o novo posto de atendimento na Praça São Cristóvão, a água tratada que chega a 100% dos lares unaienses e o menor preço da tarifa, se comparada a outros municípios que oferecem o mesmo

serviço. Tudo isso e muito mais você vai ver, a partir de agora, na matéria que se segue sobre a história e a atual realidade da mesma.

A história do SAAE – Serviço Municipal de Saneamento Básico de Unaí - se entrelaça com a história de Unaí.

Autarquia cuja missão consiste em fornecer água potável de qualidade à população, coletar e tratar o esgoto sanitário de forma a conservar o meio ambiente e prevenir a população de possíveis inundações,



Orgulho dos Unaienses



ETE - Estação de Tratamento de Esgoto



ETA - Estação de Tratamento de Água

planejando, executando e mantendo em perfeito estado as instalações de drenagem pluvial urbana, o SAAE foi criado pela Lei Municipal n.º 504 de 27 de novembro de 1967 e, a partir de 1968, tiveram início as obras de implantação dos sistemas de água e esgoto. Os recursos aplicados na construção dos sistemas originaram-se do convênio firmado entre Prefeitura Municipal de Unai – PMU e Fundação Especial de Saúde Pública, juntamente com recurso do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID. Assim, foram construídos os primeiros poços, o Reservatório da Praça São Cristóvão, a adutora e redes de distribuição de água.

Em 1986, foi inaugurada a Estação de Tratamento de Água – ETA, convencional, hoje, com capacidade para 240 l/s, abastecendo 95% do perímetro urbano. Os 5% restantes são abastecidos através de poços tubulares. O monitoramento da qualidade da água é executado em modernos laboratórios atendendo a todos os padrões de potabilidade exigidos pela portaria n.º 518/04 do Ministério da Saúde.

Em 16 de setembro de 2001, foi inaugurada a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), com capacidade para atender uma população de 65.000 habitantes. Do esgoto que é coletado pelo SAAE, 100% é tratado

na ETE. A finalidade do tratamento é alterar suas características físicas, químicas e biológicas, de forma que o esgoto tratado possa retornar ao Rio Preto em condições semelhantes ao próprio rio, não causando impacto negativo ao meio ambiente.

Através da promulgação da Lei 2.309, em 08 de julho de 2005, essa autarquia teve seu nome alterado para Serviço Municipal de Saneamento Básico e assumiu o Sistema Público de Drenagem Pluvial, que é um conjunto de obras construídas com a finalidade de escoar a água das chuvas e evitar inundações causadas pelo excesso de águas pluviais.

Atualmente o SAAE é uma autarquia municipal, com personalidade de direito público e dispõe de autonomia econômica, financeira, técnica, administrativa e patrimônio próprio.

O atual diretor é o Sr. Geraldo Antônio de Oliveira e seu quadro de funcionários é formado por 91 servidores e por estagiários de diversas áreas, em convênio com as instituições Factu, Inesc e Unimontes.

O SAAE ocupa, hoje, um moderno centro administrativo, inaugurado em 2009, que traduz-se em conforto e qualidade no atendimento à população. A Estação de Tratamento de Água foi totalmente refor-

mada e remodelada. O sistema teve sua capacidade de reservação, que era apenas de dois milhões, ampliada para mais de cinco milhões de litros. A água tratada chega a 100% das residências unaienses, atingindo o princípio da universalidade e 90% do esgoto produzido é coletado e 100% tratado. O SAAE foi considerado pela ASSEMAE – Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento – como uma das vinte experiências de êxito entre os mais de 1.700 associados. Foi também reconhecido como exemplo de abastecimento de água no mundo, pela ONG inglesa World Development Movement, em publicação que obteve ampla repercussão na mídia internacional.

Neste ano, o SAAE completa 45 anos de serviços prestados. A sua preocupação está em sintonia com a população do planeta, ligada a uma possível escassez de água para as futuras gerações, caso não cuidemos dela agora. Investimentos contínuos em obras de ampliação e melhorias das redes e ramais de água, esgotos e drenagem pluvial, tratamento de esgotos, proteção de mananciais e educação ambiental demonstram o compromisso da autarquia em fazer de Unai uma cidade cada vez melhor.

Agricultura

FAMILIAR

em *Unai*

Hoje sabemos que é possível viver da terra com dignidade". É o que conta a agricultora familiar Keila Batista (foto), do assentamento Brejinho, implantado em Unai (MG), município de 70 mil habitantes, localizado na região Noroeste do estado. A propriedade de 23 hectares, onde a agricultora vive com sua família, é apenas uma das que participam das ações de pesquisa e desenvolvimento coordenadas pela Embrapa Cerrados, unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), neste município mineiro há 11 anos.

A Embrapa está presente em Unai com ações de pesquisa desde 2002. O primeiro projeto foi o "Adaptação e utilização de dispositivo metodológico participativo para apoiar o desenvolvimento sustentável de assentamentos de reforma agrária", que testou, em assentamentos, os conceitos metodológicos desenvolvidos no Projeto Silvânia (GO), nos anos 80, com agricultores familiares tradicionais. De lá para cá, outros projetos e ações de pesquisa foram executados, sempre com o objetivo de estabelecer estratégias de desenvolvimento sustentável adaptadas à realidade da agricultura familiar.

"Essas experiências devem se



tornar referência para os gestores públicos como forma de trabalhar para a agricultura familiar", destacou o chefe-geral da Embrapa Cerrados, José Roberto Peres, na última sexta-feira (30). Ele fez parte de um grupo de pesquisadores e técnicos da Embrapa Cerrados que passaram o dia no município a fim de conhecer um pouco das atividades de pesquisa desenvolvidas no local. Neste mês de setembro, está sendo finalizado o projeto "Monitoramento e avaliação de espaços coletivos para a construção social de mercados pela agricultura familiar de Unai, MG", iniciado em 2011.

Novos mercados - Segundo

dados da Cooperativa Agropecuária de Unai (Capul), 80% do leite produzido e entregue na cooperativa vêm de estabelecimentos familiares. "A atividade leiteira é predominante nos estabelecimentos rurais da região, mas como o sistema está estruturado atualmente, tornando os agricultores dependentes de concentrado, o retorno financeiro para os agricultores não é satisfatório", afirma o pesquisador da Embrapa Cerrados Marcelo Gastal. E foi devido a essa situação de dependência desse mercado do leite, em constante especialização, aliada ao pouco retorno financeiro, que os produtores da região estão tendo, que gerou a demanda por formas de diversificação da produção e pela construção de novos mercados para a agricultura familiar, foco do atual projeto.

Para a execução do referido projeto, foi implantada uma Rede de Estabelecimentos de Referência, sendo que cada estabelecimento ou propriedade dessa Rede representa um ou mais tipos de sistemas de produção. No caso do assentamento Brejinho, a característica marcante é a presença de horta e mandioca como atividade de comerciali-

zação. “Montar uma Rede desse tipo é diferente de implementar unidades modelo”, explica o pesquisador da Embrapa Cerrados, José Humberto Xavier. Segundo ele, o que se faz no primeiro caso é coletar dados para entender qual é a dinâmica dessas propriedades rurais para, a partir daí, propor melhorias. “O trabalho é sistemático de coleta e análise de dados. Esses dados servem de referências que devem ser transferidas pela Embrapa para outros agricultores familiares da região dos Cerrados. São referências do funcionamento da propriedade e, também, tecnológicas, do que foi feito, que tecnologias foram usadas para melhorar o desempenho delas”, explica.

Atualmente, o fluxo de caixa do estabelecimento instalado no assentamento Brejinho (foto) é positivo, mas, há alguns anos, a dificuldade enfrentada pelos agricultores fez com que o projeto de viver da terra quase fracassasse. “A Embrapa nos ensinou a plantar de forma correta”, afirma a agricultora familiar. Keila conta que quando sua família foi selecionada para participar do projeto, eles hesitaram ao pensar que talvez não tivessem condições de seguir as tais “orientações da Embrapa”. “Na nossa cabeça, a Embrapa só utilizava insumos caros. Mas, para surpresa de todos, eles nos ensinaram a trabalhar de acordo com a nossa realidade. Hoje em dia não desperdiçamos nada, aprendemos a usar tudo e, assim, diminuímos os nossos custos”, conta.

Uma das estratégias construídas a partir do projeto foi a instalação, em dezembro de 2012, da Feira da Agricultura Familiar de Unaí. “É um sonho realizado, pois nas outras feiras a gente não tinha condições de competir. Agora, conseguimos vender nosso produto e ele é valorizado”, comemora a agricultora Keila Batista. A Feira está em funcionamento uma vez por semana,



sempre às sextas-feiras, e conta com cerca de 20 barracas já instaladas. Segundo o estudante de Engenharia da Produção do INESC de Unaí, Warley Henrique da Silva, que realiza estágio no projeto, desde que foi implantada até julho de 2013, a feira propiciou uma renda média de R\$ 1.053,55 para cada família participante. Ela foi implementada após sua viabilidade ser constatada por meio de

pesquisa com a comunidade local e conta com o apoio da Cooperativa Mista dos Agricultores Familiares de Unaí e Noroeste de Minas Gerais (Cooperagro).

Além da Feira da Agricultura Familiar, outro mercado construído pelos agricultores familiares por meio da atuação da Cooperagro, com apoio da Embrapa Cerrados, foi a venda de produtos para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Segundo a estudante de Agronomia da FACTU de Unaí e também estagiária do projeto, Ana Paula Borges, no ano de 2012, as 41 famílias que participaram desse mercado tiveram um incremento de renda de aproximadamente R\$ 1.750,00. E outros mercados e iniciativas nesse sentido estão sendo negociados. É o caso, por exemplo, da Agroindústria Multiuso da agricultura familiar que foi instalada dentro da Escola Agrícola pela Prefeitura de Unaí e que deverá processar produtos fornecidos por agricultores familiares, assim como do Centro de Treinamento e do Galpão do Produtor. A Prefeitura também está viabilizando infraestrutura e pessoal para fornecer orientação técnica aos agricultores familiares.

São parceiros do projeto a Prefeitura Municipal de Unaí, a Cooperagro, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Unaí, a Escola Estadual Juvêncio Martins Ferreira (Escola Agrícola de Unaí) e a Cáritas Diocesana de Paracatu.

Redação:
Juliana Caldas (4861/DF)
Jornalista da Embrapa Cerrados
juliana.caldas@embrapa.br / (61) 3388 9945



Clubes de Serviço em Unai

ROTARY'S

ROTARY CLUB UNAI CAPIM BRANCO

O Rotary Club Unai Capim Branco teve sua primeira reunião no dia 23 de novembro de 2011, sendo sua fundação formal realizada no dia 02 de março de 2012, ainda sob a denominação de Rotary Club Unai Novas Gerações, é formado por lideranças jovens dos mais variados setores. Posteriormente, em homenagem ao primeiro nome da cidade de Unai, passou a ser chamado de Rotary Club Unai Capim Branco. O seu primeiro presidente foi o Sr. Robson Antônio Cota Fontana, durante a gestão 2011/2012, quando o clube deu seus primeiros passos sob sua égide.

O Rotary Club Capim Branco é o mais jovem do município de Unai e tem como objetivo ajudar a sociedade unaiense com projetos assistenciais, para tanto, realiza diversos trabalhos que beneficiam diretamente a sociedade.

Atualmente, o Clube é presidido por Mário Augusto Moreira, gestão 2013/2014, e o futuro presidente será o Sr. Cleber Francisco de Oliveira, na gestão 2014/2015.

LIONS CLUBE

DE UNAI



1º Presidente do Lions Clube De Unai: Gilberto Silva, em Junho de 1978.

O Lions Clube de Unai foi fundada em 03 de fevereiro de 1978, com 30 sócios. Tem sede própria na Rua das Magnólias, 187 – Bairro Jardim.

Tornou-se, nesses seus 31 anos, um conceituado clube com uma renovada e notável trajetória com valiosos trabalhos e serviços sociais e comunitários. Hoje, atua com 41 sócios.

Participa ativamente de todos os eventos significativos da cidade e possui várias campanhas permanentes, sobressaindo a atuação efetiva do seu Clube de Domadoras.

O atual presidente do Lions Clube de Unai é o senhor Floriano Antônio Ratkiewicz.

ROTARY CLUB UNAI

O Rotary Club Unai é uma organização de líderes de negócios e profissionais, que prestam serviço humanitário, fomentam elevado padrão de ética em todas as profissões e ajudam a estabelecer a paz e a boa vontade em Unai.

Estimula e fomenta o ideal de servir como base de todo empreendimento digno, promovendo e apoiando a melhoria da comunidade.

O primeiro presidente do Rotary Club Unai foi o senhor Humberto Eustáquio Lisboa Frederico, e o atual presidente é o senhor Durval Mendonça.

ROTARY CLUB UNAI CENTENÁRIO

O Rotary Club Unai Centenário foi fundado em 04 de maio de 2005, tendo como primeiro presidente o senhor Ediné Geraldo Cota.

O atual presidente, Cléber Pereira Leição, explica que o Rotary Club Unai Centenário tem como principal objetivo ajudar as pessoas, através de doações para entida-

des filantrópicas e para famílias carentes.

Hoje, seu principal evento é o Leilão Beneficente “Arca de Noé”, que já vai para sua 6ª edição e arrecadou, na 5ª edição, 415 mil reais, dinheiro esse que é encaminhado para toda a sociedade carente, em prol de fazer o bem social.

ROTARY CLUB UNAI RIO PRETO

Fundado em 07 de dezembro de 1998, sob o patrocínio do Rotary Club Unai, o Rotary Club Unai Rio Preto tem feito pela cidade.

Realizando inúmeras atividades em Unai, o principal objetivo do Rotary Club é ajudar entidades filantrópicas a promover o bem social e transformar vidas.

O primeiro presidente foi o senhor Cádmo Matias da Mota, que no dia 22/05/1999 assumiu a presidência do clube para o ano Rotário 1999/2000.

Adelson Martins de Almeida é o atual presidente.

MAÇONARIA



LOJA MAÇÔNICA

MESTRES DO RIO PRETO

A Loja Maçônica Mestres do Rio Preto foi fundada em 30 de setembro de 1971.

O primeiro presidente foi o senhor Aprígio Furtado de Oliveira e o atual presidente é o senhor Eurípedes Paula Pereira.

A Maçonaria contribui para o aperfeiçoamento do homem, ensina-o a ser um construtor social e preza a união da família.

LOJA MAÇÔNICA

ACÁCIA UNAIENSE

Fundada em 15 de novembro de 1991, a Loja Maçônica Acácia Unaiense teve como primeiro presidente o senhor Romualdo Neiva Gonzaga.

A maçonaria não é uma seita, religião, clube de serviço ou sociedade secreta. Seus membros e locais de reuniões são conhecidos de todos e, assim, a maçonaria é tida como uma sociedade discreta.

A maçonaria prepara o homem, mostrando-lhe o caminho de seu autoconhecimento e ensinando-o a ser um construtor

social para que atue na sociedade como um núcleo em torno do qual estariam os demais segmentos sociais.

O Atual presidente da Loja Maçônica Acácia Unaiense é o senhor Ilton César Tomaz

LOJA MAÇÔNICA AURORA DE UNAI

A Loja Maçônica Aurora de Unai nº 3532, foi fundada aos 15 de maio de 2003, tendo 10 anos de fundação.

Seu primeiro Presidente eleito foi UNADIR GONÇALVES JÚNIOR, que exerceu a Presidência no período de 2005/2007;

O Presidente atual é AMARILDO VAZ OLIVEIRA (Dinho Despachante), que iniciou seu mandato em junho/2013 e terminará em maio/2015.

A Loja Maçônica Aurora de Unai é uma Agremiação Maçônica, federada ao Grande Oriente do Brasil e como toda agremiação maçônica, é uma instituição filantrópica, filosófica, progressista e evolucionista.



A Cultura em Unai

A Cultura em Unai vem se desenvolvendo a cada dia. Foi criado o Conselho Municipal de Cultura, Secretaria Municipal de Cultura, Museu Municipal, que veio dar uma identidade para Unai guardando e preservando um pouco dos saberes e fazeres dos unaienses. Unai já tem hino municipal, o hino à sua bandeira e uma incipiente Academia de Letras e Artes de Unai.

A recém-criada Secretaria Municipal de Cultura tem feito o possível para prestigiar e preservar as tradições no município e incentivar as mais diversas manifestações culturais, como: a Soca da Paçoca, Festa da Moagem, Festa de Santo Antônio do Boqueirão, dentre outras.

A última ação da Secretaria Municipal de Cultura foi a realização do “Natal Encantado” na praça da prefeitura, onde foi montada uma bela decoração natalina com uma programação incluindo coral, presépio vivo, banda de música, encenação teatral e Papai Noel fazendo a alegria da criançada e as comemorações ao aniversário da cidade.



ADMINISTRAÇÃO COMEMORA OS 70 ANOS DE UNAIÁ



Fonte: Unainet

O aniversário de 70 anos de Unai foi comemorado com shows musicais, que lotaram o Parque de Exposições, e competições esportivas, que mobilizaram mais de 80 atletas de Unai e outros 12 municípios. As atividades comemorativas começaram na véspera, terça-feira (14/1), com a presença de

autoridades na abertura oficial, além da exposição fotográfica sobre Unai no Museu Municipal e shows de dança e música. Na quarta-feira (15/1), data que celebrou o septuagésimo aniversário de emancipação político-administrativa do município, as atividades começaram logo cedo com provas esportivas de atletismo, ciclismo,

mountain-bike, vôlei e futebol de campo. À noite, shows musicais que levaram, mais uma vez, milhares de pessoas ao parque de exposições. A organização da festa ficou por conta da Secretaria Municipal da Cultura e Turismo (Sector) com a participação especial da Secretaria de Juventude, Esportes e Lazer (Sejel) e outros parceiros.



O Prefeito em exercício no mês de janeiro Hermes Martins, Secretária Municipal de Cultura Maria de Fátima Martins, Jornalista Luiz Anselmo e a Presidente da Câmara Municipal de Unai Dorinha Melgaço prestigiando as comemorações

A IMPRENSA EM UNAÍ

A IMPRENSA HOJE

A imprensa unaiense iniciou a vida em Unai com os Jornais:

O Espelho - publicado por Orlando Gonçalves de Brito, jornal que teve grande aceitação popular e também participação da comunidade.

Ginoseca - periódico de estudantes da Escola da Comunidade Nossa Senhora do Carmo.

O Patota - Jornal editado por jovens idealistas, como: Cláudio Bomtempo, Airton Maia e Valdivino Salgado. O Ariete, Jornal Azul Ponto 3, Jonesu Jornal, Wiskisito Jornal este editado por Wellerson Gontijo.

Jornal de Unai - editado por José Edmar Gomes.

Folha do Noroeste - O diretor responsável era Pedroso filho circulou em 1984.-

O Mensageiro de Unai - editado por Ivo Jardim de Barros em meados dos anos 70.

O Mensageiro Rural - o mensageiro de Unai a partir de 1986.

Folha do Noroeste - de propriedade da EMO Edições Publicitárias, sob a responsabilidade dos irmãos Miguel Olímpio e Osmar Pereira Leitão.

Jornal de Unai - de propriedade de Dr. Fernando Campos.

JORNAIS IMPRESSOS



www.jnminas.com.br



www.alternativo.net



visao.regional@uol.com.br



www.jornaltribuna.net



www.facebook.com/euripedes.santana.7



www.folhadeunai.com.br

SITES



www.unainet.com.br



www.tvriopreto.com.br



www.portalunai.com.br



www.cxn.com.br



www.programaevidencia.com.br



redeagromais.com.br



www.portaliluminar.com.br



www.webunai.com.br

RÁDIOS



radiounai.blogspot.com



www.radioveredas.com.br

TV



www.tvriopreto.com.br

REVISTAS



www.minasemrevista.com.br



Revista visao.regional@uol.com.br

Unaií



Secretaria de Cultura e Turismo